



# CRICIÚMA

---

## MUNICÍPIO EM NÚMEROS

EDIÇÃO  
2020

**SEBRAE**





# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 ASPECTOS GERAIS .....	7
1.1 Histórico .....	7
1.2 Indicadores Gerais.....	7
2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	10
3 ASPECTOS SOCIAIS .....	18
3.1 Desenvolvimento Humano.....	18
3.1.1 IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal .....	18
3.1.2 IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.....	21
3.1.3 Índice de Gini.....	22
3.2 Saúde .....	24
3.3 Educação .....	32
3.4 Renda.....	43
3.5 Potencial de Consumo.....	47
3.6 Segurança Pública.....	55
4 INFRAESTRUTURA.....	56
4.1 Abastecimento de água .....	56
4.2 Coleta de esgoto .....	56
4.3 Coleta de lixo.....	57
4.4 Telecomunicações.....	57



4.5	Transportes .....	58
5	FINANÇAS PÚBLICAS .....	59
5.1	IFGF – Índice FIRJAN de Gestão Fiscal .....	69
6	ASPECTOS ECONÔMICOS.....	71
6.1	Produto Interno Bruto - PIB.....	71
6.2	Comércio Exterior.....	76
6.3	Empresas e Empregos .....	78
6.4	Microempreendedor Individual – MEI.....	88
6.5	Valor Adicionado Fiscal - VAF .....	90
7	ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO .....	93
8	SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS .....	98
	METODOLOGIA .....	106
	Convenções Estatísticas Utilizadas .....	115
	REFERÊNCIAS.....	116



## APRESENTAÇÃO

O Sebrae/SC, por meio do Programa Cidade Empreendedora objetiva incentivar a transformação local pela implantação de políticas de desenvolvimento nos eixos de desburocratização, compras públicas, educação empreendedora, pesquisas e planejamento estratégico da gestão pública, gestão de projetos e plano de desenvolvimento econômico.

Uma das primeiras ações do Programa Cidade Empreendedora, diz respeito à elaboração do presente estudo, denominado, Criciúma em Números. Iniciativa que visa – por meio da reunião de informações, dados estatísticos e comparativos – a formatação de um panorama socioeconômico para Criciúma. Este é o primeiro de uma série de publicações que serão desenvolvidas pelo Sebrae/SC no âmbito do Cidade Empreendedora. Os demais volumes compreendem ao Levantamento de Oportunidades de Investimento, o Planejamento Estratégico Municipal, o Plano de Desenvolvimento Econômico e o Relatório Final.

As informações trazidas neste estudo estão lastreadas em dados secundários públicos, originários de fontes oficiais de órgãos do Governo Estadual e da União. Mais que uma compilação de dados estatísticos, Criciúma em Números diferencia-se pelo estabelecimento de comparativos e análises que servem de insumos para a instrumentalização dos subsequentes estudos e planejamentos previstos pelo Programa Cidade Empreendedora.

Visando incentivar o diálogo e o compartilhamento de esforços dos diversos agentes locais de desenvolvimento, este estudo traz um olhar para temas relevantes e de interesse da municipalidade, dentre eles: aspectos sociais, demográficos, econômicos, finanças públicas, infraestrutura e a dinâmica empresarial e do mercado de trabalho. Com esta perspectiva, este documento foi organizado em oito capítulos.

O primeiro deles, realiza uma breve introdução ao estudo por meio do estabelecimento de uma visão geral do município. O segundo capítulo avança sobre a caracterização da dinâmica demográfica de Criciúma.

O terceiro, ocupa-se da análise de indicadores associados ao desenvolvimento social criciumense, abrangendo aspectos relacionadas à saúde, educação, renda, potencial de



consumo e segurança pública. O quarto capítulo traz um resumo de condicionantes ligadas à infraestrutura. O quinto, ocupa-se da avaliação das finanças públicas.

No sexto capítulo é analisada a *performance* econômica de Criciúma sob a perspectiva do produto interno bruto, comércio exterior, base empresarial e mercado de trabalho.

O sétimo capítulo comprehende uma caracterização do setor primário. Neste item são trazidos números de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos e um referencial a respeito de quais itens do setor primário se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município.

A última parte do estudo assinala as atividades econômicas compreendidas como estratégicas para Criciúma, o que se constitui em um instrumento orientativo para o futuro estabelecimento de ações setoriais e estratégias de apoio às atividades selecionadas como importantes eixos de desenvolvimento.

As informações trazidas ao longo deste estudo são apresentadas em gráficos, tabelas, figuras e comentários que consideram a análise de séries históricas e comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*. Neste sentido, cumpre recomendar uma prévia leitura do capítulo Metodologia, onde está descrito o procedimento adotado para a construção deste estudo, a listagem dos municípios que integram o *cluster*, bem como, os critérios que levaram à delimitação dele.

Por fim, vale ressaltar que os resultados apresentados ao longo deste estudo foram desenvolvidos a partir de dados secundários. É necessário, portanto, que os diversos agentes locais de desenvolvimento, em conjunto, completem este estudo realizando a validação e o desdobramento do mesmo em planos de ação, não sendo o seu objetivo esgotar o assunto ou tratar de exceções.



## 1 ASPECTOS GERAIS

### 1.1 Histórico

A fundação de Criciúma deu-se no ciclo da imigração europeia do século XIX, com a chegada das primeiras famílias de imigrantes - 139 pessoas, procedentes das regiões de Veneza e Treviso, na Itália. Esses imigrantes desbravaram a região, enfrentando toda sorte de dificuldades. Construíram casas, estradas e escolas e tiveram a agricultura como principal atividade econômica.

A partir de 1890 chegam as primeiras famílias de poloneses, seguidas de imigrantes alemães e dos descendentes de portugueses vindos da região de Laguna.

Fonte: IBGE - Cidades.

### 1.2 Indicadores Gerais

Criciúma, segundo as estimativas do IBGE para o ano de 2019, possui uma população de 215.186 habitantes. Em 2010, o município alcançou um IDHM de 0,788, índice que o situa dentro da faixa de desenvolvimento humano considerada alta pelo PNUD.

Em 2017, o município registrou um PIB de R\$ 7,1 bilhões, montante que o coloca na 8<sup>a</sup> posição estadual. Descontado o valor adicionado dos impostos e da administração pública, 0,5% do PIB municipal está associado ao setor primário, 31,2% ao secundário e 68,3% ao terciário. No período compreendido entre 2013 e 2017, seu PIB apresentou uma taxa média de crescimento de 6,8% ao ano. Um crescimento acima da média estadual, que no mesmo período foi de 6,6% ao ano.

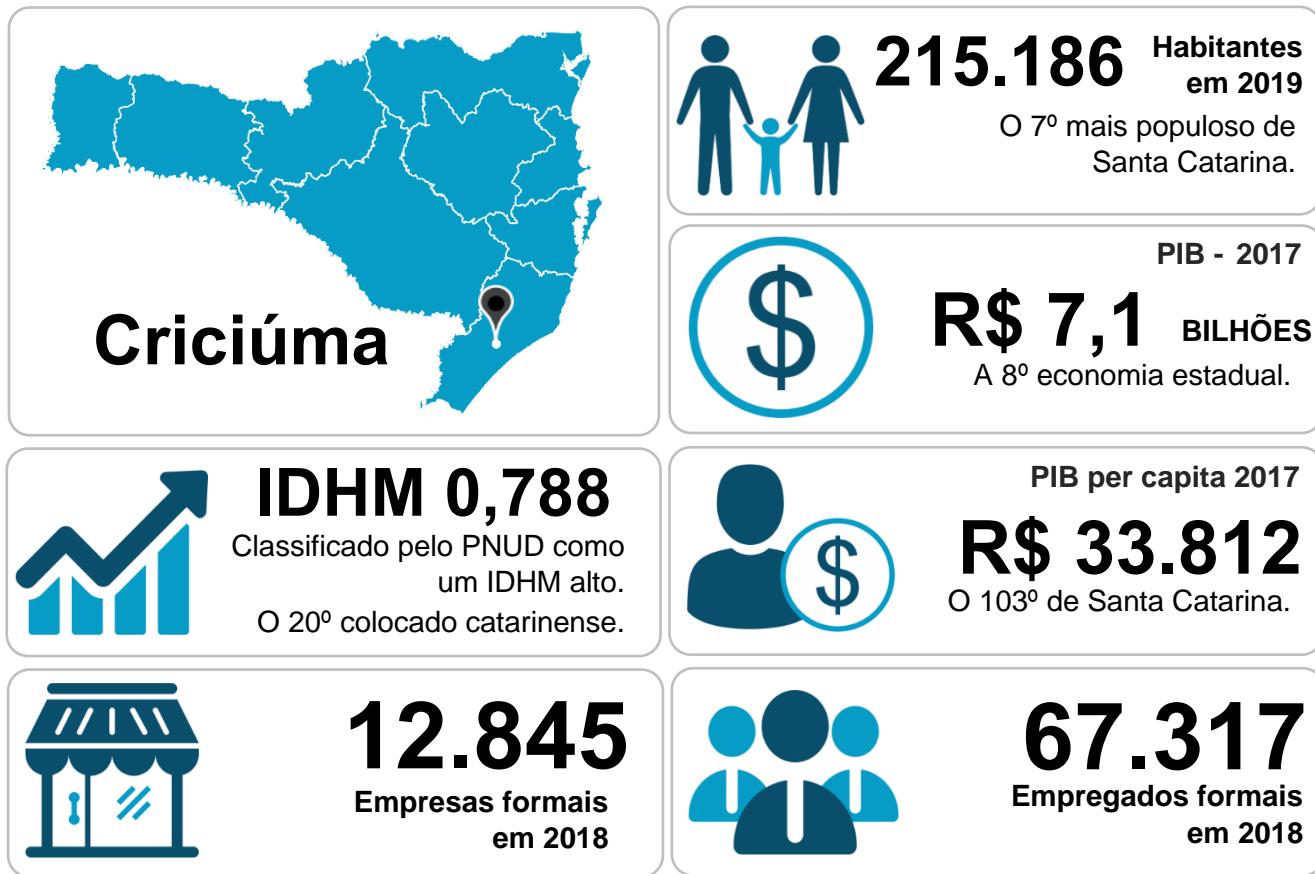


## 1 Aspectos gerais

De acordo com dados do Ministério da Economia, relativos a 2018, Criciúma contava com 12.845 empresas, as quais foram responsáveis pela geração de 67.317 empregos formais. Em 2018, as empresas de micro e pequeno porte representavam 98,9% dos estabelecimentos presentes no município. As MPE foram responsáveis por 49,9% dos postos formais de trabalho.

Em Criciúma 0,2% dos estabelecimentos estão ligados a agropecuária, 18,5% à indústria, 34,2% ao comércio e 47,1% são do setor de prestação de serviços. O setor de prestação de serviços é o que mais emprega no município (45,2%) seguido pela indústria com 31,8% e o comércio com 23,0% dos empregos de carteira assinada. A figura a seguir apresenta um resumo dos principais indicadores do município.





#### Indicadores de gerais de Criciúma.

Fonte: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013; IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2017, Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2018 e IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia - Estimativa Populacional 2019.

## 2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo delimitação adotada pelo Sebrae/SC, Criciúma integra a Coordenadoria Regional Sul. Conforme dados do IBGE relativos a 2019, o município possui uma população de 215.186 habitantes distribuídos em uma área de 235 km<sup>2</sup>, condição que lhe confere uma densidade demográfica de 915 habitantes por km<sup>2</sup>, a 4<sup>a</sup> maior densidade catarinense.

No período compreendido entre 2010 e 2019, a taxa média anual de crescimento da população de Criciúma foi de 1,3% ao ano. Um crescimento intermediário ao registrado pelo agregado nacional e catarinense, respectivamente, 1,1% e 1,5% ao ano.

De acordo com dados do último Censo Demográfico realizado em 2010 – pelo IBGE – 98,6% da população criciumense residia em áreas urbanas. Neste mesmo ano, os homens representavam cerca de 49,2% da população e as mulheres, 50,8%.

Em conformidade ao panorama estadual e nacional, Criciúma apresentou modificações importantes na sua estrutura etária, destacando-se a perda relativa da população com idade inferior a 9 anos e aumento, em contrapartida, da proporção da população adulta (de 40 a 59 anos) e idosa (de 60 anos ou mais). No comparativo entre 1991 e 2010, Criciúma reduziu em 10,5 pontos percentuais a representatividade relativa da população abaixo de 9 anos de idade e em 2,5 p.p. a representatividade da faixa etária dos 10 aos 19 anos.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral, Criciúma, responde pelo 6º maior colégio eleitoral de Santa Catarina. As páginas seguintes apresentam indicadores e comparativos a respeito dos aspectos demográficos de Criciúma.

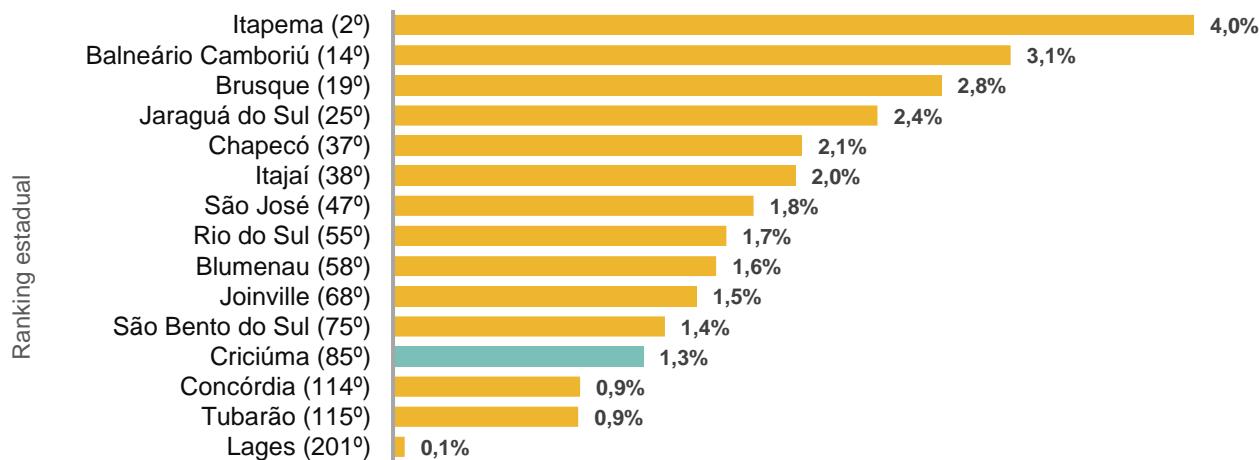


## População de Criciúma e taxa média anual de crescimento populacional – 2010/2019



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010 e Estimativa Populacional 2019.

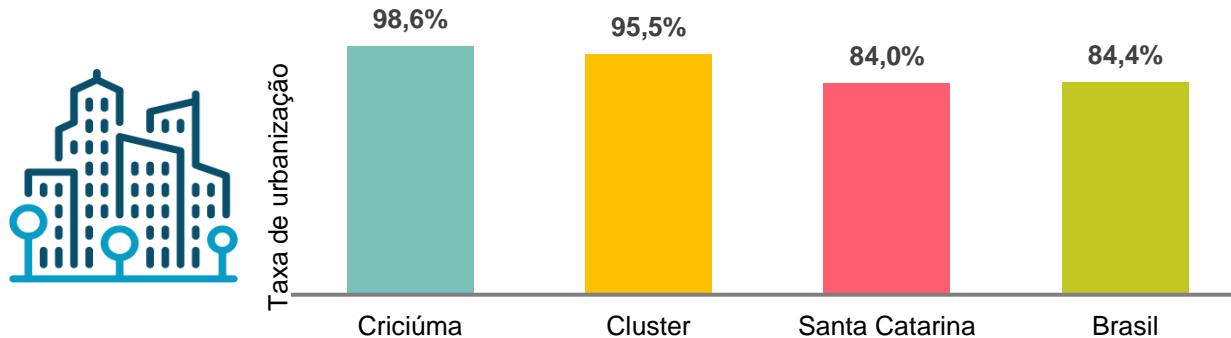
## Taxa média anual de crescimento populacional dos municípios do Cluster – 2010/2019



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010 e Estimativa Populacional 2019.

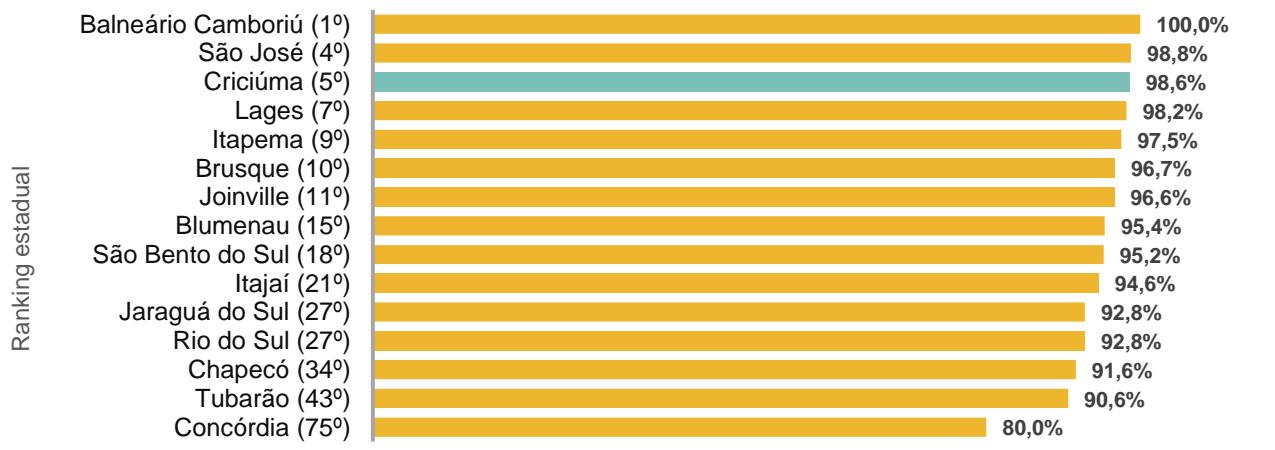


### População residente em domicílios urbanos – 2010



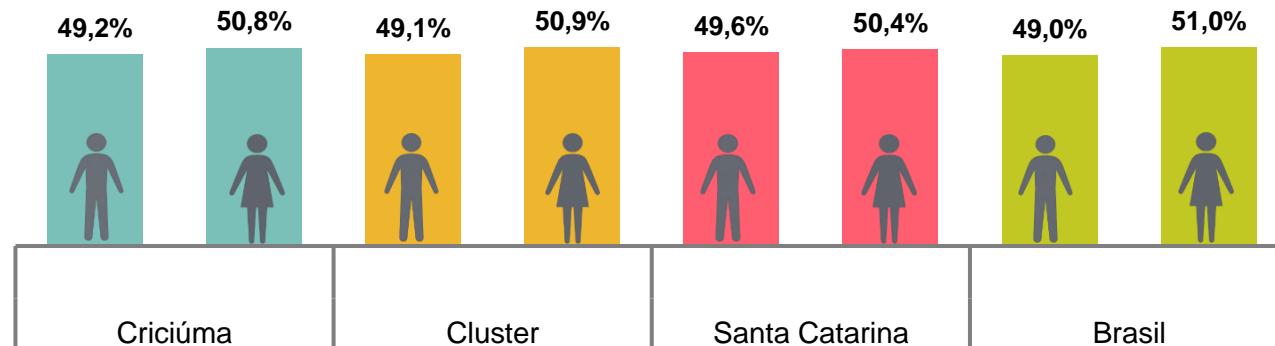
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

### Taxa de urbanização dos municípios do Cluster – 2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

### População residente segundo o gênero – 2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

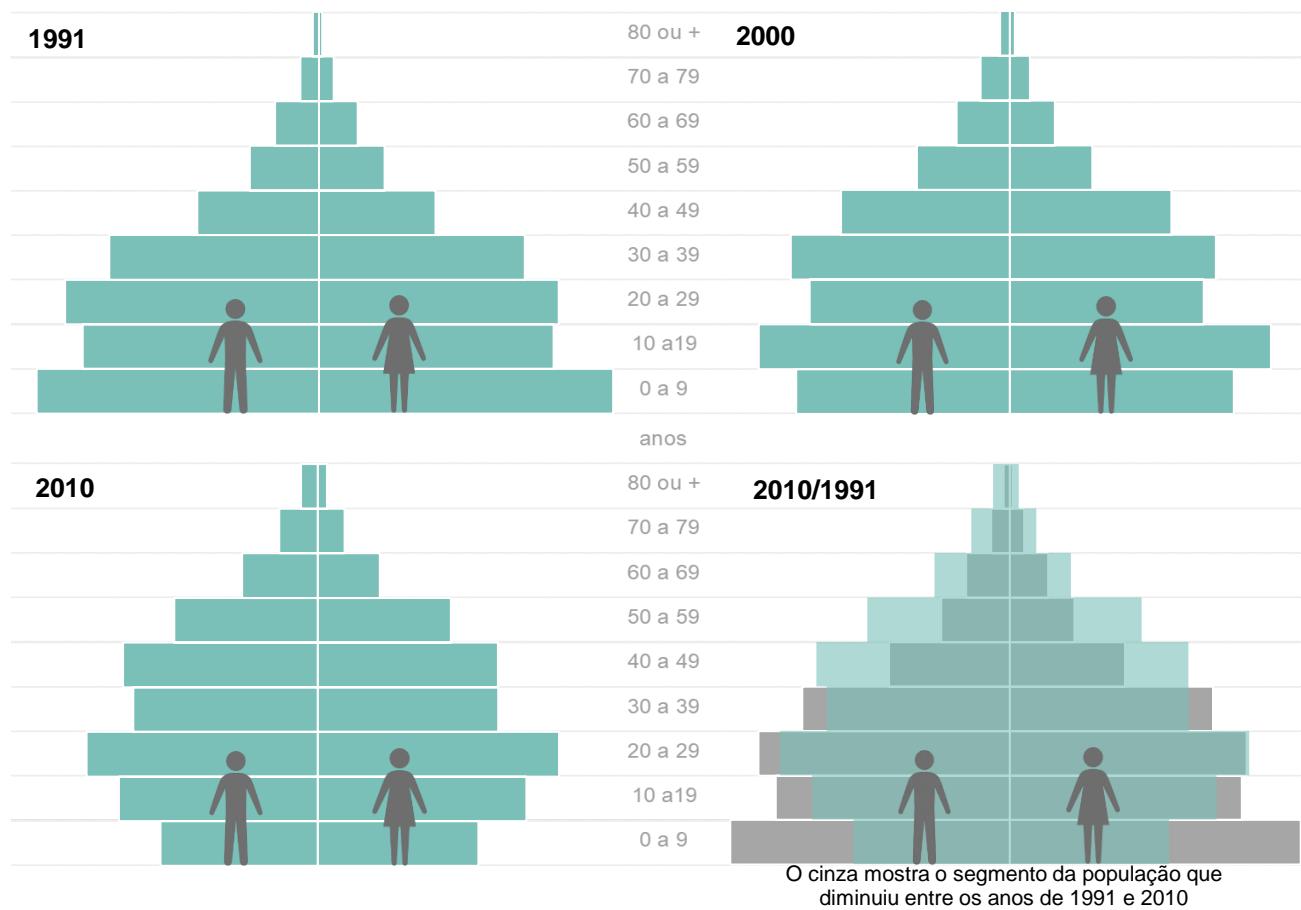
### Evolução da pirâmide etária em Criciúma - 1991/2010

Faixa etária	População 1991		População 2000		População 2010		Variação 1991/2010	
	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Relativa (%)	Absoluta	Δ (%)
0 a 9	34.529	23,5	30.625	17,9	25.034	13,0	-9.495	-27,5
10 a 19	28.210	19,2	35.868	21,0	32.071	16,7	3.861	13,7
20 a 29	29.561	20,1	27.596	16,2	37.222	19,4	7.661	25,9
30 a 39	24.871	16,9	29.767	17,4	28.719	14,9	3.848	15,5
40 a 49	14.280	9,7	23.125	13,6	29.501	15,3	15.221	106,6
50 a 59	8.072	5,5	12.271	7,2	21.765	11,3	13.693	169,6
60 a 69	4.964	3,4	6.885	4,0	10.834	5,6	5.870	118,3
70 a 79	2.006	1,4	3.446	2,0	5.142	2,7	3.136	156,3
80 ou +	550	0,4	1.044	0,6	2.020	1,1	1.470	267,3
Total	147.043	100,0	170.627	100,0	192.308	100,0	45.265	

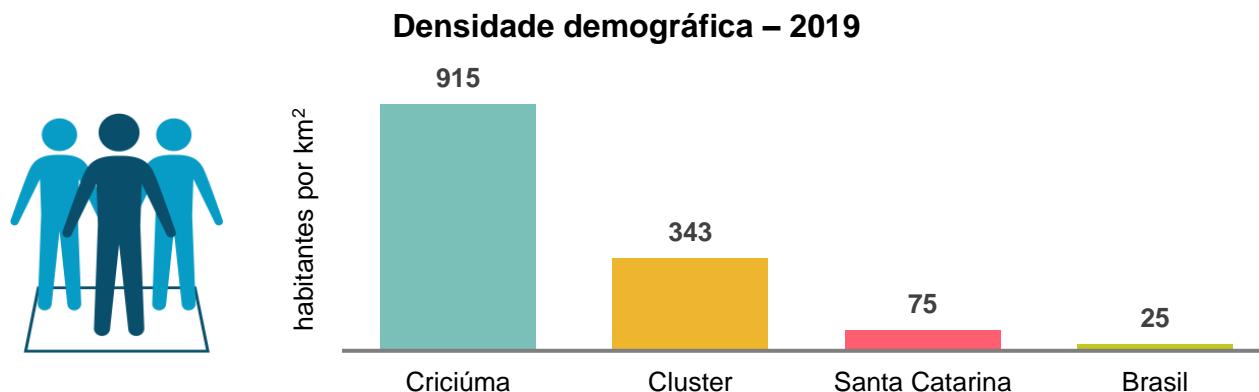
Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 1991/2010.



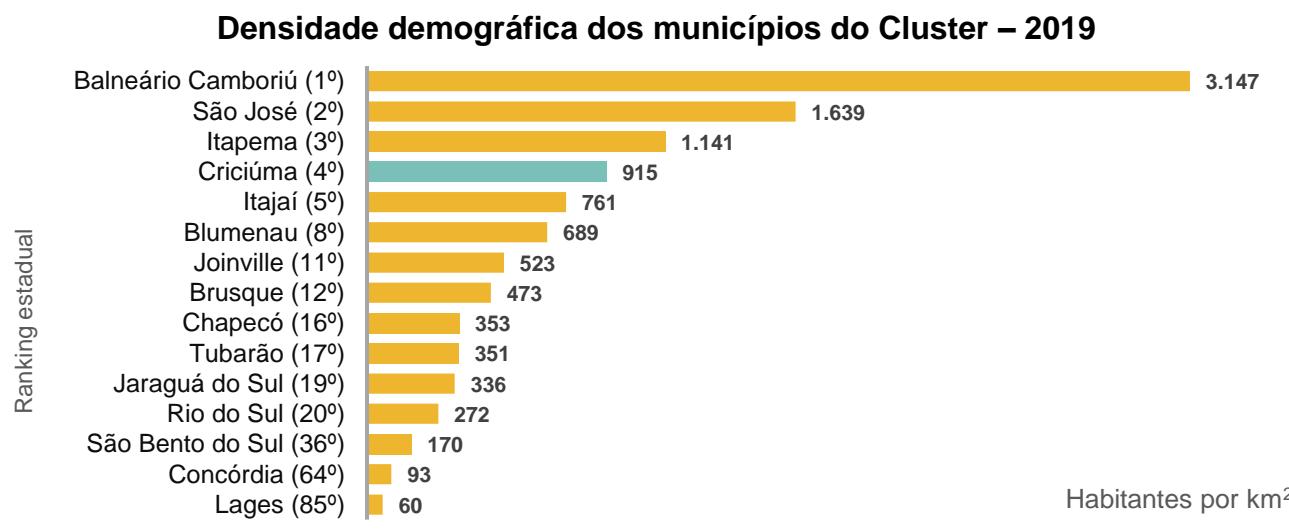
### Evolução da pirâmide etária de Criciúma – 1991/2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 1991/2010.



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2019.



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2019.

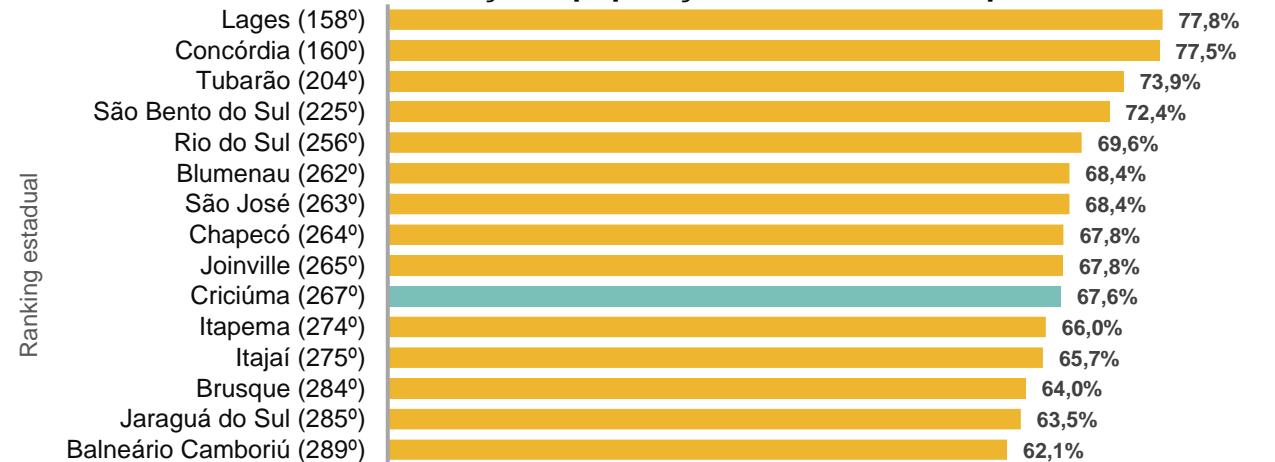


### Número e perfil dos eleitores de Criciúma – janeiro/2020



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores Aptos – jan/2020.

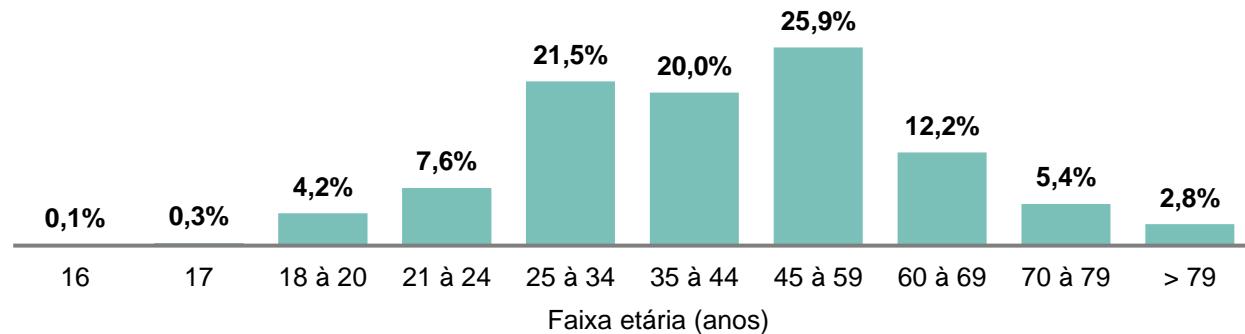
### Percentual de eleitores em relação a população total dos municípios do cluster – 2019



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores aptos – 2019 e IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional 2019.



### Faixa etária dos eleitores de Criciúma – janeiro/2020



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – Eleitores Aptos – jan/2020.



## 3 ASPECTOS SOCIAIS

O presente capítulo traz um panorama dos principais indicadores sociais relativos a Criciúma. De tal modo, os subitens a seguir correlacionam um conjunto dos principais indicadores sobre desenvolvimento humano, saúde, educação, renda, potencial de consumo e segurança pública.

### 3.1 Desenvolvimento Humano

A avaliação do desenvolvimento humano municipal estabeleceu-se com base em três indicadores: o IDH Municipal (IDHM), o IFDM – introduzido nas análises, a partir desta edição – e o Índice de Gini.

#### 3.1.1 IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

O IDHM é um índice que permite conhecer a realidade do desenvolvimento humano do território brasileiro. Populariza a ideia de que desenvolvimento não se resume à perspectiva do crescimento econômico, mas sim facilita a comparação entre localidades, conduz a um diálogo mais informado na discussão de políticas e estimula a busca por melhores desempenhos socioeconômicos entre os municípios e regiões metropolitanas brasileiras. O índice não abrange todos os aspectos de desenvolvimento humano e não é uma representação da "felicidade" das pessoas, nem indica "o melhor lugar no mundo para se viver", mas sintetiza três das mais importantes dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda.

O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais oriundos dos censos demográficos, o que faz com que sua publicação seja decenal.



A leitura do IDHM é feita a partir de um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município e região metropolitana. A escala numérica do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal foi subdividida em cinco faixas: muito baixo (entre 0 – 0,499), baixo (entre 0,500-0,599), médio (entre 0,600 - 0,699), alto (entre 0,700 - 0,799) e muito alto (entre 0,800 e 1).

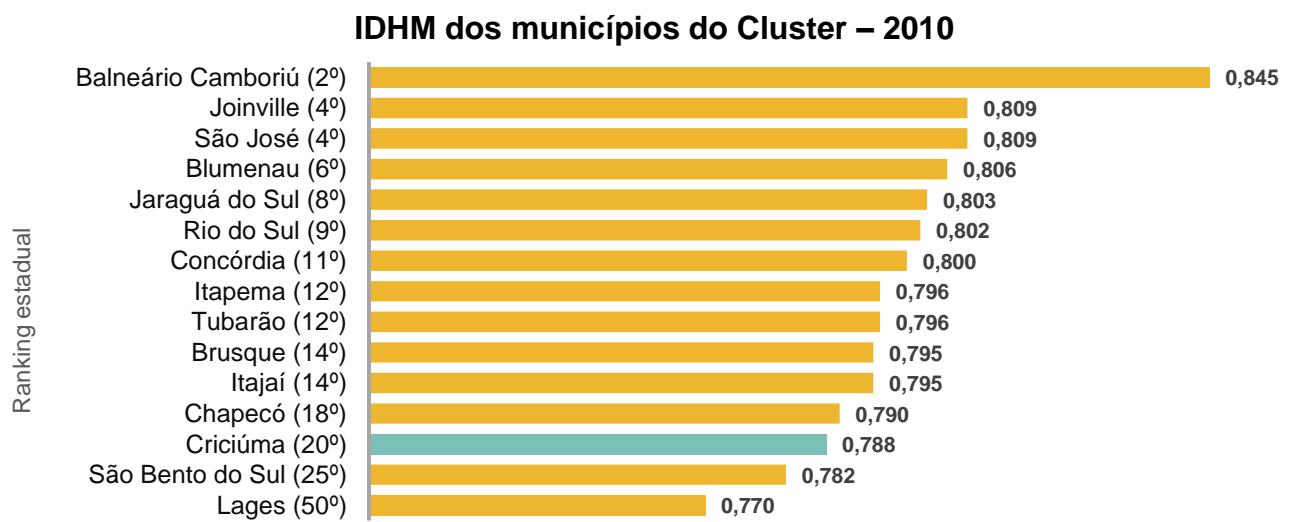
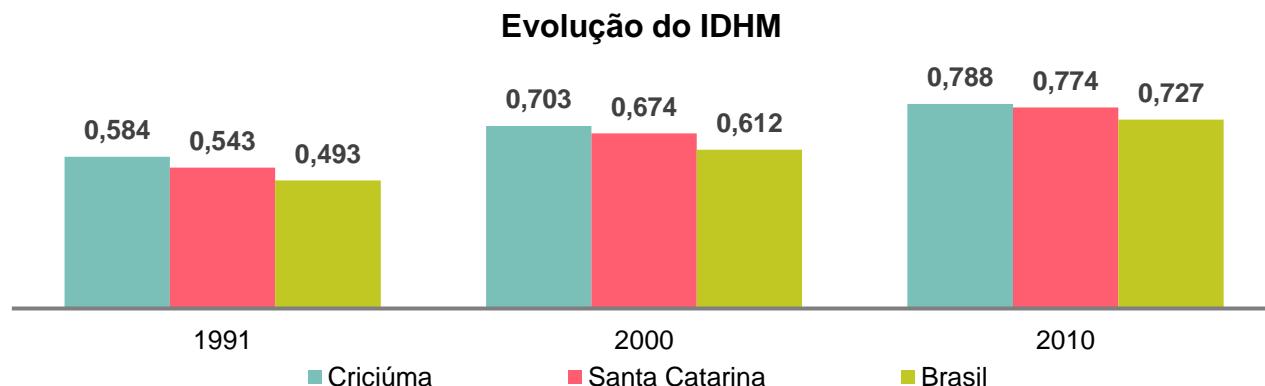
A partir da análise deste indicador pode-se observar que nas últimas décadas, Criciúma elevou seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), saindo de uma faixa de desenvolvimento considerada baixa pelo PNUD (0,500 a 0,599) em 1991, para alta (0,700 a 0,799) em 2010.

Apesar do crescimento registrado, o município perdeu 9 posições no ranking catarinense de desenvolvimento humano. Em 1991, ocupava a 11<sup>a</sup> colocação estadual, posicionamento que caiu para 20º em 2010. Trata-se de um indicativo de que outros municípios catarinenses estão sendo mais eficientes em relação às políticas de desenvolvimento social de sua população.

Evolução do IDHM e suas dimensões – Criciúma					
Ano	Dimensão			IDHM	
	Renda	Longevidade	Educação	Índice	Posição estadual
1991	0,678	0,738	0,398	0,584	11º
2000	0,741	0,800	0,586	0,703	16º
2010	0,786	0,846	0,737	0,788	20º
Variação 1991/2010	15,9%	14,6%	85,2%	34,9%	-

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.





Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### 3.1.2 IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal

A partir de 2020, a publicação Município e Números para a incorporar o IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, uma iniciativa do Sistema FIRJAN que visa medir o desenvolvimento dos municípios brasileiros. Inspirado no IDH, Índice de Desenvolvimento Humano da ONU, o IFDM também avalia emprego e renda, educação e saúde.

O cálculo do IFDM igualmente utiliza-se de dados administrativos oficiais de declarações obrigatórias disponibilizadas pelos municípios e pelos Ministérios da Educação, Saúde e Economia. Além de possibilitar a comparabilidade entre os municípios, o IFDM oferece atualizações anuais, diferentemente do IDH, onde a atualização é decenal.

A metodologia do IFDM possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios. Desde 2014, a metodologia foi aprimorada para captar os novos desafios do desenvolvimento brasileiro para esta nova década. A nova metodologia buscou padrões de desenvolvimento encontrados em países mais avançados, utilizando-os como referência para os indicadores municipais. Outro ponto importante foi a atualização de metas e parâmetros nacionais. Neste caso, o ano de referência deixou de ser 2000 e passou a ser 2010.

De leitura simples, o índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada município em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento do município.

Tomando por referência o período entre 2010 e 2016, a tabela a seguir, apresenta a evolução de Criciúma com base neste indicador.



<b>Evolução do IFDM e suas dimensões – Criciúma</b>					
Ano	Dimensão			IFDM - Geral	
	Emprego e Renda	Saúde	Educação	Índice (nota)	Posição estadual
2010	0,8719	0,8024	0,8154	0,8299	22º
2011	0,8832	0,8134	0,8608	0,8525	15º
2012	0,8744	0,8089	0,8760	0,8531	18º
2013	0,8388	0,8084	0,8782	0,8418	24º
2014	0,8142	0,8212	0,8695	0,8349	25º
2015	0,6941	0,8531	0,8929	0,8134	19º
2016	0,6929	0,8702	0,8927	0,8186	24º
Variação 2010/2016	-20,5%	8,4%	9,5%	-1,4%	-

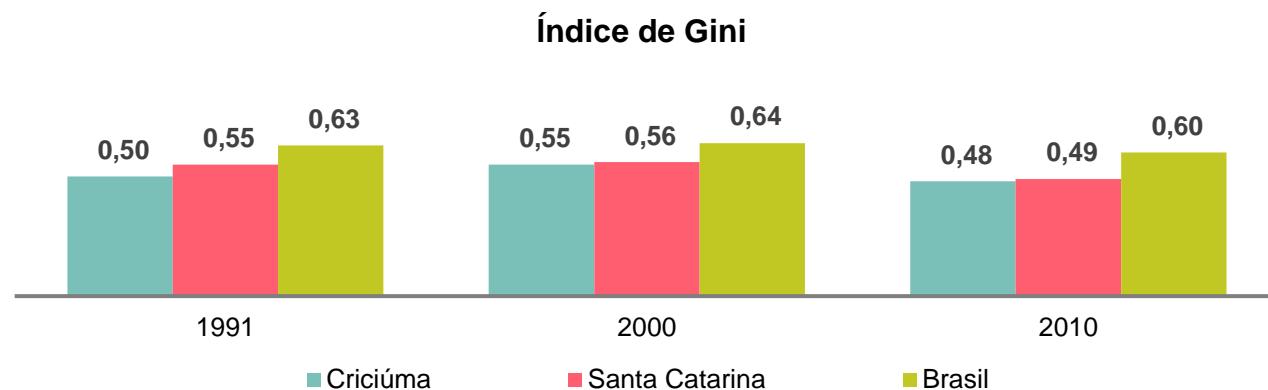
Fonte: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – 2018.

### 3.1.3 Índice de Gini

Outro indicador amplamente empregado em estudos sociodemográficos refere-se ao Índice de Gini – um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda e a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, o Índice de Gini varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

Sob a perspectiva do Índice de Gini, cumpre destacar que Criciúma registrou uma sutil evolução em relação à diminuição da concentração de renda de seus municípios. Todavia, conforme será ilustrado, ocupa a 232ª posição, dentre os 295 municípios de Santa Catarina. Os gráficos a seguir apresentam um panorama de Criciúma sob a perspectiva da evolução do Índice de Gini.





### 3.2 Saúde

A redução da taxa bruta de natalidade<sup>1</sup> apresenta-se como uma característica geral do país. A análise deste indicador fixou-se nos anos de 2013 a 2018, período em que o município apresentou um comportamento semelhante. A taxa bruta de natalidade de Criciúma fechou o ano de 2018, em 13,2 nascidos vivos para cada grupo de mil habitantes, um patamar inferior à média catarinense e nacional (14,2).

A taxa de mortalidade infantil<sup>2</sup> de Criciúma mostrou-se decrescente no período de 2013 a 2018. Cabe destacar que em 2018, o município alcançou uma taxa de 9,6 óbitos de menores de um ano de idade por mil nascidos vivos. No mesmo ano, a taxa catarinense e nacional foi, respectivamente, 8,6 e 10,2.

No que diz respeito à disponibilidade de estabelecimentos, dados divulgados pelo Ministério da Saúde dão conta de que, em fevereiro de 2020, Criciúma possuía um total de 651 estabelecimentos de saúde. No mesmo período, o município totalizava 468 leitos de internação, dos quais, 288 eram do SUS. A relação de números de leitos de internação por mil habitantes de Criciúma está ligeiramente acima da média catarinense e nacional.

Em 2019, o município contava com 1.753 profissionais ligados à área da saúde. Destes, 685 eram médicos. No mesmo ano, a relação de médicos por mil habitantes em Criciúma foi de 3,2 – mais uma vez superior à média catarinense (2,2) e nacional (2,0).

Em setembro de 2019, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), 26,9% da população do município contava com a cobertura de planos de saúde privados. As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do panorama da saúde em Criciúma.

---

<sup>1</sup> A taxa bruta de natalidade ou coeficiente geral de natalidade – refere-se ao número de nascidos vivos, por mil habitantes, em determinado ano geográfico, no ano considerado.

<sup>2</sup> A taxa de mortalidade infantil – diz respeito ao número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos *neonatal precoce* (0-6 dias de vida), *neonatal tardio* (7-27 dias) e *pós-neonatal* (28 dias e mais).

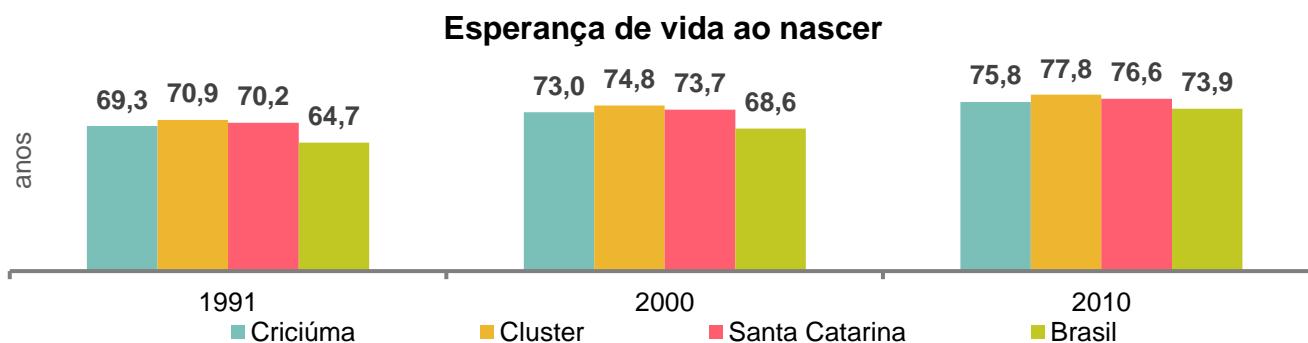


Território	Ano					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Criciúma	13,8	14,0	13,9	13,4	13,5	13,2
Cluster	14,2	14,5	14,7	13,9	14,3	14,1
Santa Catarina	13,8	14,0	14,3	13,8	14,1	14,2
Brasil	14,8	14,9	14,9	14,0	14,2	14,2

Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estatísticas do Registro Civil 2013-2018.

Território	Ano					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Criciúma	10,0	10,1	8,3	6,8	8,1	9,6
Cluster	9,5	8,9	9,6	7,5	9,4	7,8
Santa Catarina	9,2	9,2	9,1	8,0	9,3	8,6
Brasil	10,7	10,4	10,2	10,5	10,3	10,2

Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estatísticas do Registro Civil 2013-2018.



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.



<b>Tipos de estabelecimentos de saúde presentes em Criciúma – fev/2020</b>	
Tipo de estabelecimento	Quantidade
Central de regulação	3
Central de regulação médica das urgências	1
Centro de atenção psicossocial -CAPS	4
Centro de saúde/unidade básica de saúde	50
Clínica especializada/ambulatório especializado	108
Consultório	411
Farmácia	5
Hospital geral	4
Hospital dia	1
Policlínica	5
Pronto atendimento	2
Secretaria de saúde	2
Unidade de atenção em regime residencial	4
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	45
Unidade de vigilância em saúde	3
Unidade móvel de nível pré-hospitalar-urgência/emergência	3
Total	651

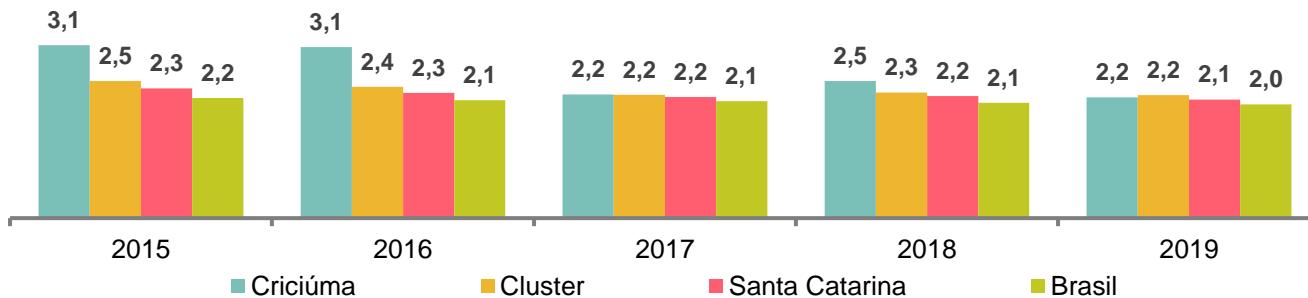
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2020.

<b>Número de leitos de internação – dez/2019</b>			
Território	Leitos de internação do SUS		Número total de leitos de internação (inclusive privados)
	Nº de leitos - SUS	Participação no total de leitos	
Criciúma	288	61,5%	468
Média do cluster	275	65,0%	423
Média catarinense	37	71,5%	52
Média brasileira	53	68,5%	77

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2019.



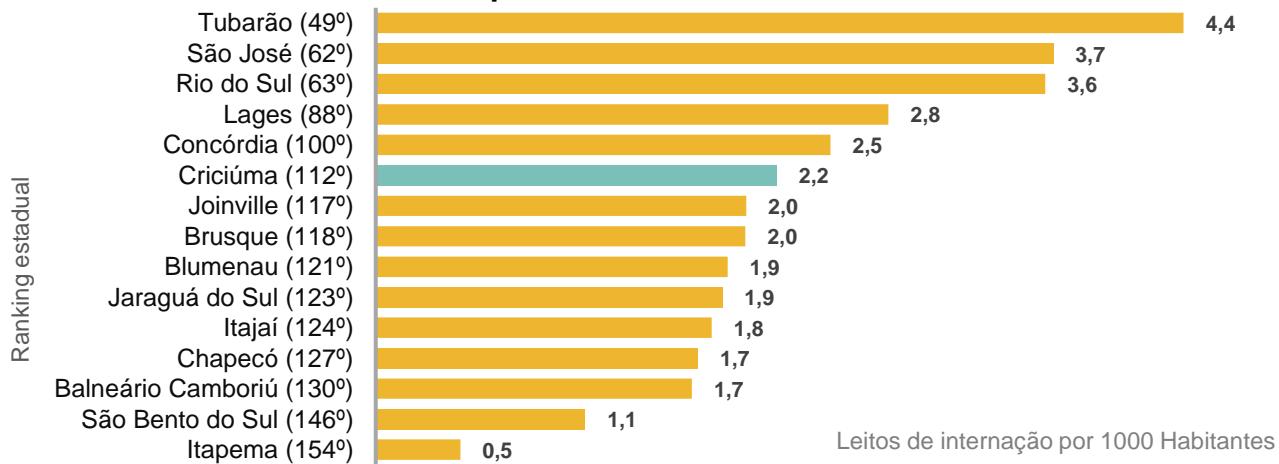
### Número total de leitos de internação por mil habitantes – dez./ 2015-2019



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2014-2018 e IBGE – Estimativas Populacionais – 2015-2019.

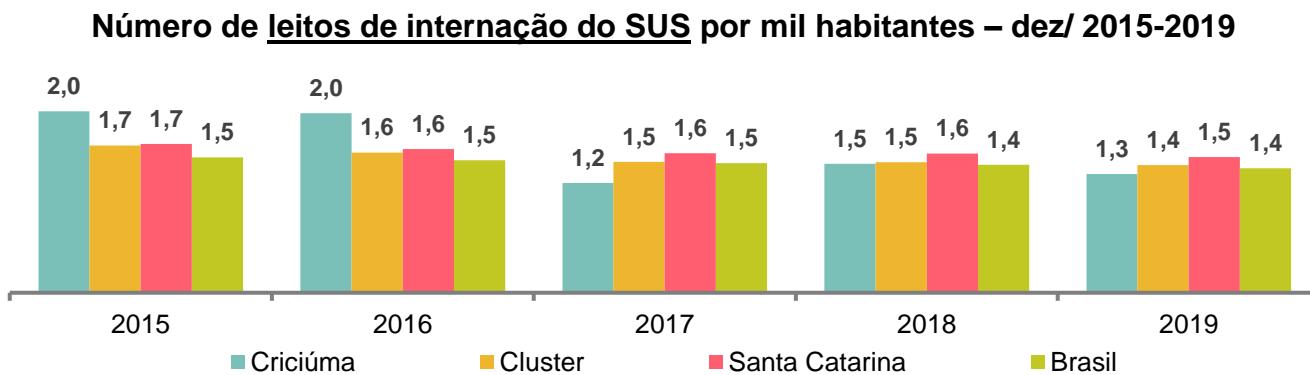
Nota: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o ideal é a disponibilidade de 3 a 5 leitos de internação para cada grupo de mil habitantes.

### Número total de leitos de internação por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez/2019

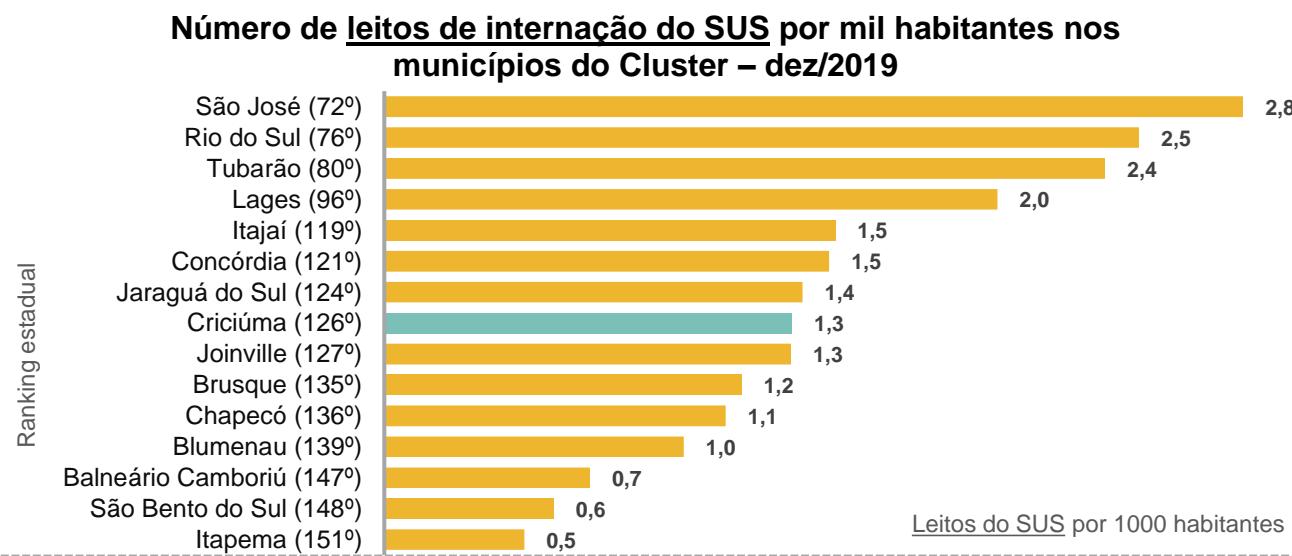


Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2019 e IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional - 2019.





Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2015-2019 e IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativas Populacionais – 2015-2019.



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2019 e IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional - 2019.

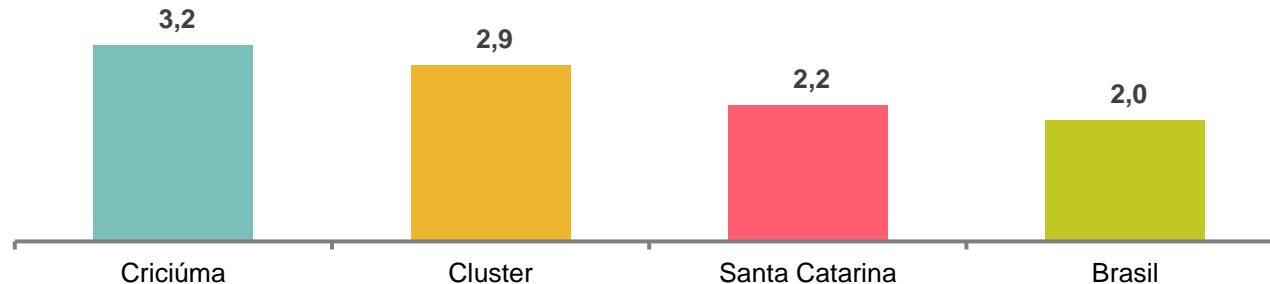
Número de profissionais ligados à saúde – dez/2019				
Ocupação	Criciúma	Média do cluster	Média catarinense	Média brasileira
Assistente social	38	26	4	6
Bioquímico/farmacêutico	66	42	6	6
Cirurgião geral	15	11	1	2
Clínico geral	182	192	20	21
Enfermeiro	367	300	31	48
Fisioterapeuta	131	104	12	15
Fonoaudiólogo	31	32	3	4
Ginecologista obstetra	45	25	2	4
Médico de família	24	29	4	5
Nutricionista	57	33	4	6
Odontólogo	187	204	22	25
Pediatra	62	51	5	7
Psicólogo	144	102	11	12
Psiquiatra	21	12	1	2
Outras especialidades médicas	309	208	19	31
Outras ocup. de nível superior relac. à saúde	74	48	6	8
Total	1.753	1.419	150	202

Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2019.

Nota: Não estão inclusos: profissionais de nível técnico/auxiliar, de nível elementar e de áreas administrativas e de apoio.



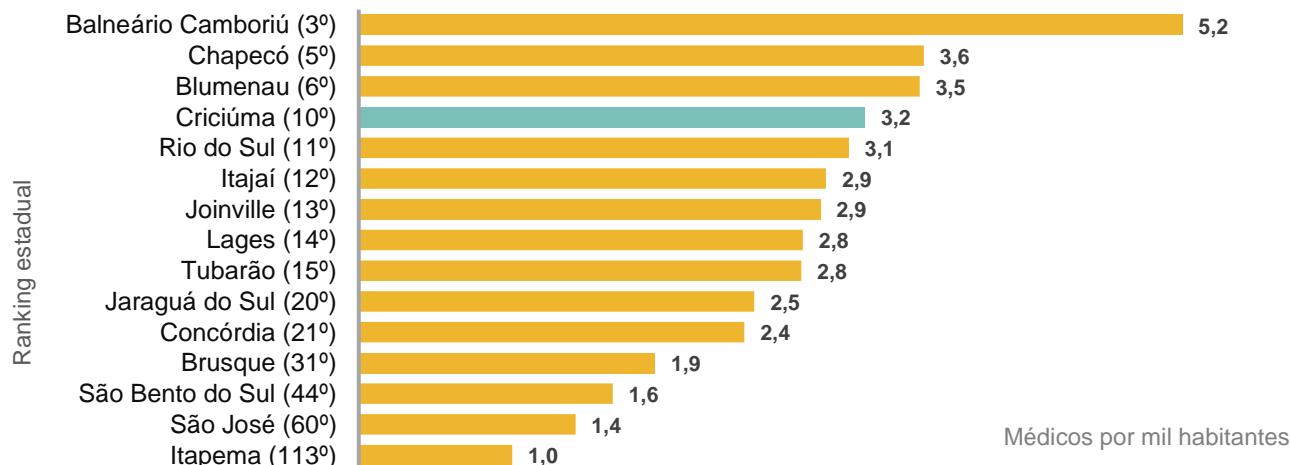
### Número de médicos por mil habitantes – dez/2019



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2019 e IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional - 2019.

Nota: A OMS preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de 1 médico para cada 1.000 habitantes. Para centros com uma rede de serviços bem estruturada, os técnicos defendem a ampliação deste parâmetro.

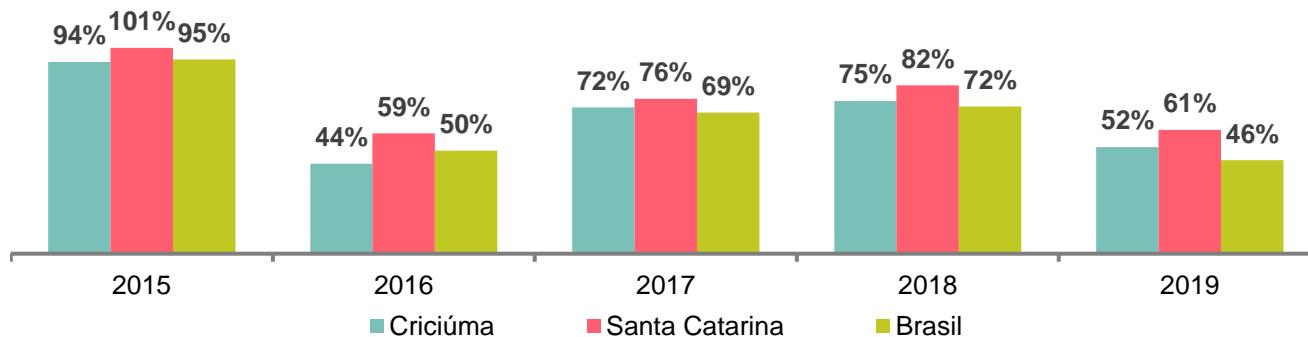
### Número de médicos por mil habitantes nos municípios do Cluster – dez/2019



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – 2019 e IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativa Populacional - 2019.



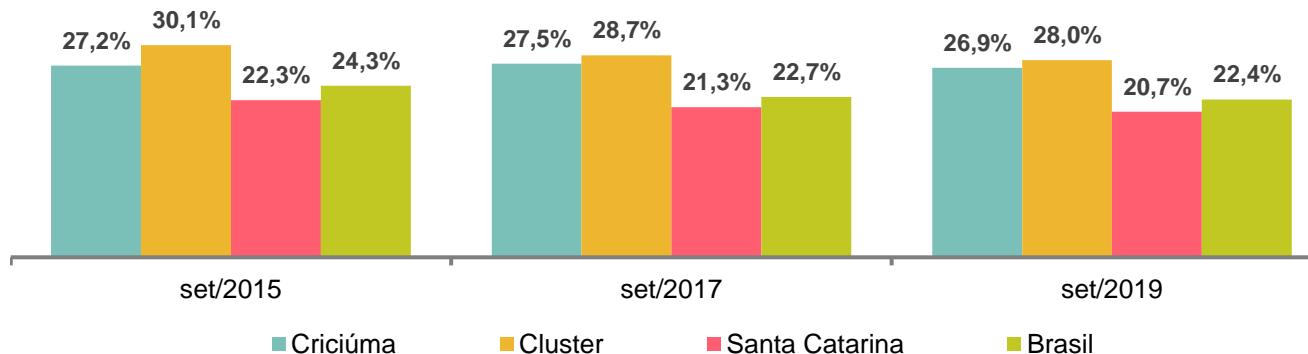
### Percentual de cobertura vacinal



Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS – Imunizações – 2015/2019.

Nota: Dados atualizados pelo Ministério da Saúde em 04/09/2019.

### Percentual da população coberta por planos de saúde de assistência médica



Fonte: Agência nacional de saúde Suplementar – ANS – 2015/2019 e IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Estimativas Populacionais– 2015/2019.

Nota: Não inclui planos odontológicos.

### 3.3 Educação

Nos últimos anos, a escolaridade média vem aumentando no Brasil, seguindo essa tendência, o município de Criciúma apresentou desempenho similar. Assim, em consequência da elevação do nível de escolaridade médio da população, no período compreendido entre 1991 e 2010, registrou-se a queda da taxa de analfabetismo.

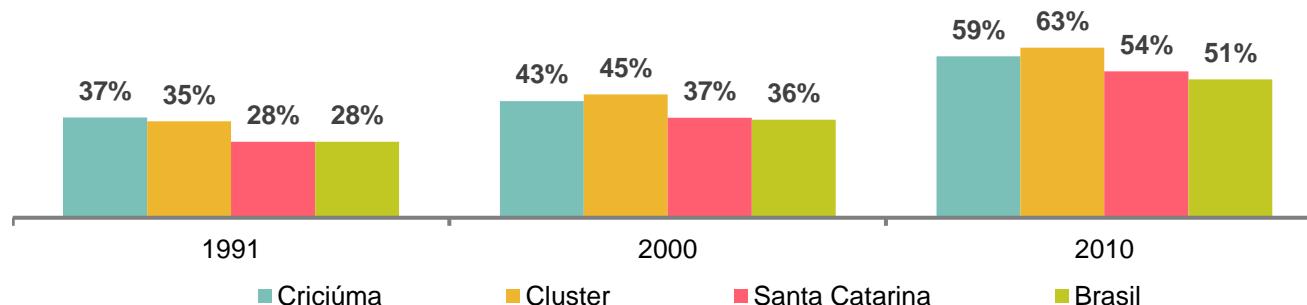
De acordo com dados do PNUD, em Criciúma, 7% da população na faixa etária de 15 anos ou mais, não era alfabetizada em 1991. Em 2010 essa proporção caiu para 3%, período em que o estado e o país apresentaram, respectivamente, uma taxa de analfabetismo de 4% e 10%. Comparado aos demais municípios catarinenses, Criciúma detém a 26<sup>a</sup> menor taxa de analfabetismo nesta faixa etária da população.

Em relação à média estadual, a população adulta (25 ou mais anos de idade) de Criciúma apresenta uma maior proporção de pessoas com ensino médio e superior completo. Criciúma é o 8º colocado catarinense em termos percentuais de população adulta com ensino superior completo.

Segundo dados do Ministério da Educação, em 2019, Criciúma possuía 49.984 alunos matriculados junto à educação infantil, ensino fundamental, médio, profissionalizante e na educação de jovens e adultos. As páginas a seguir apresentam uma visão a respeito da educação em Criciúma.

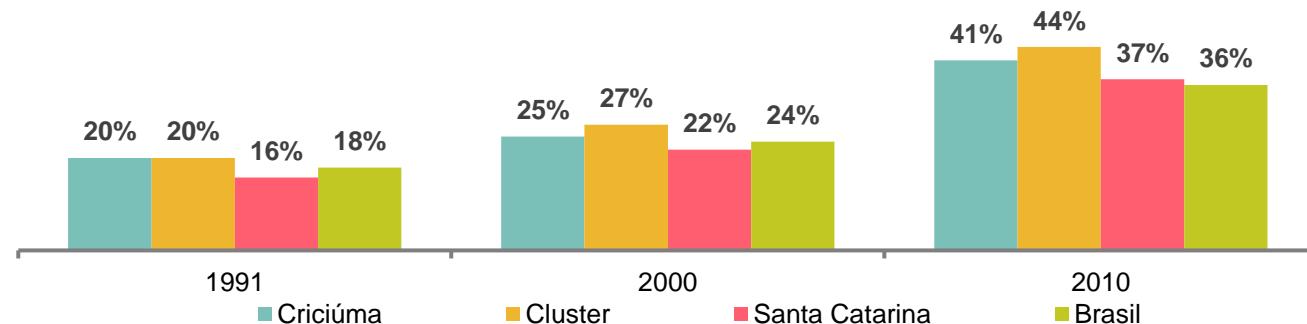


### Percentual da população adulta (25 anos ou mais) com ensino fundamental completo



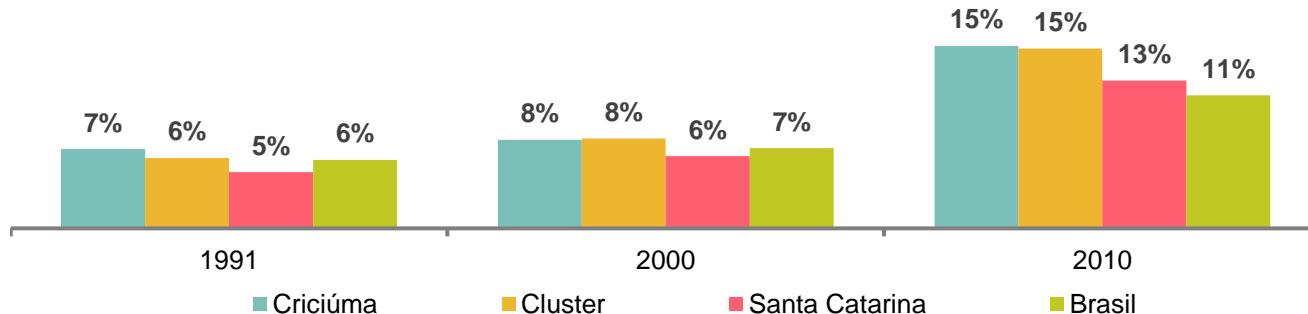
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Percentual da população adulta (25 anos ou mais) com ensino médio completo



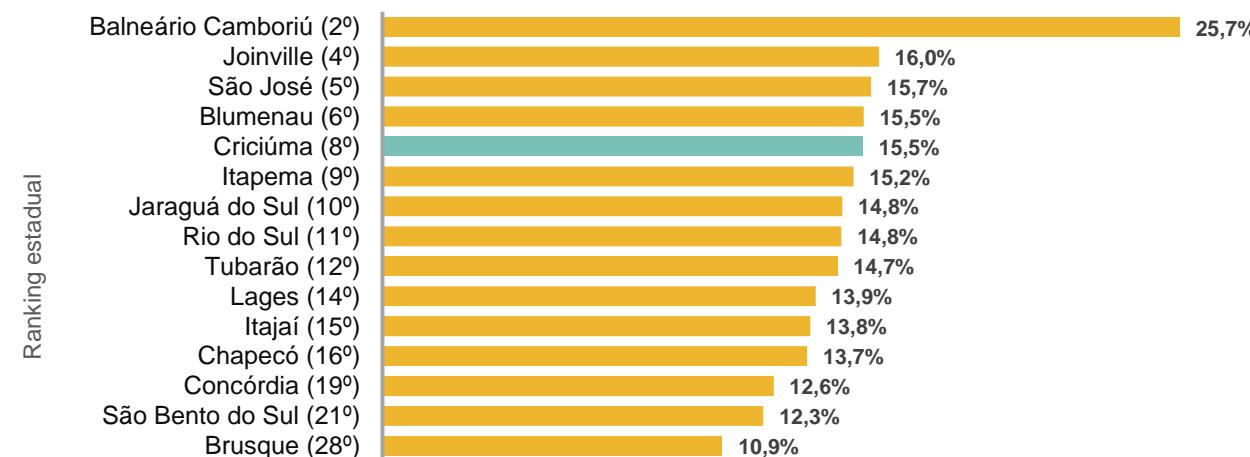
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Percentual da população adulta (25 anos ou mais) com ensino superior completo



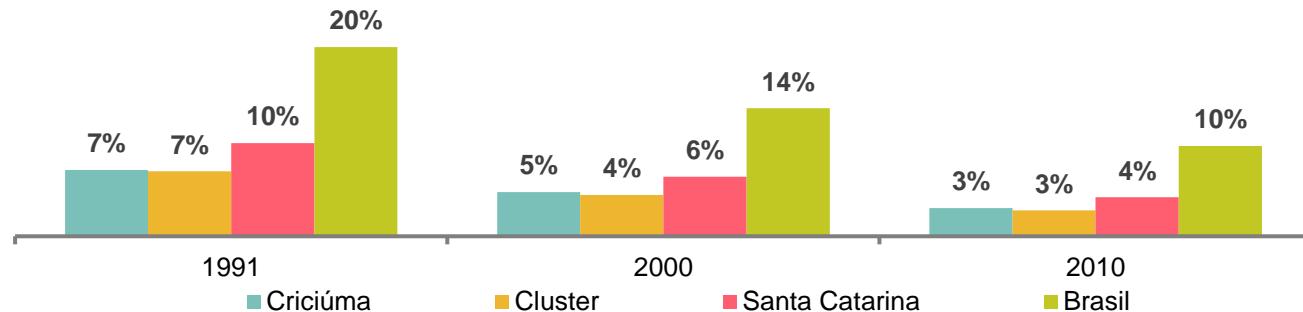
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Percentual da população adulta (25 anos ou mais) com ensino superior completo nos municípios do Cluster – 2010



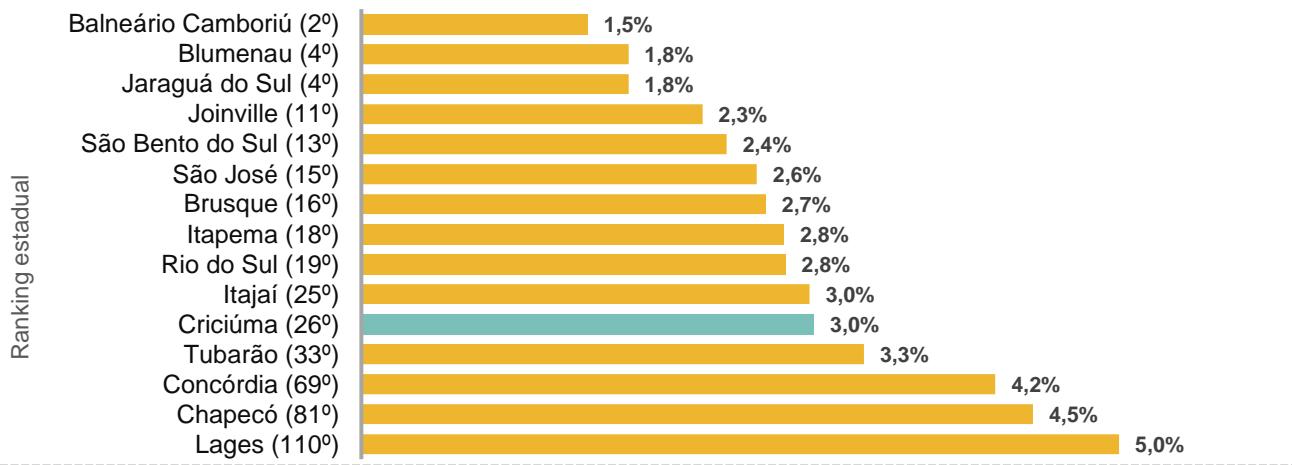
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

### Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais no Cluster - 2010



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Brasil – PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – 2013.

**Número de matrículas na Educação Básica, segundo as modalidades de ensino –  
Criciúma – 2015/2019**

Modalidade de ensino	2015		2019		$\Delta (%)$ 2015/2019
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)	
Educação Infantil	10.324	20,8	12.361	24,7	19,7
- Creche	5.691	55,1	6.722	54,4	18,1
- Pré-Escola	4.633	44,9	5.639	45,6	21,7
Ensino Fundamental	23.941	48,1	24.402	48,8	1,9
- Anos iniciais	13.432	56,1	13.327	54,6	-0,8
- Anos finais	10.509	43,9	11.075	45,4	5,4
Ensino Médio	8.487	17,1	7.677	15,4	-9,5
- Ensino Médio Propedêutico	6.961	82,0	5.835	76,0	-16,2
- Ensino Médio Normal/Magistério	387	4,6	173	2,3	-55,3
- Curso Téc. Integrado (E. M. Integrado)	1.139	13,4	1.669	21,7	46,5
Educação Profissional	5.806	11,7	4.427	8,9	-23,8
- Associada ao Ensino Médio	1.526	26,3	1.842	41,6	20,7
- Curso Técnico Concomitante	1.070	18,4	657	14,8	-38,6
- Curso Técnico Subsequente	3.210	55,3	1.928	43,6	-39,9
Ed. Prof. - Formação Inicial Continuada (FIC)	-	0,0	235	0,0	0,0
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2.710	5,4	2.724	5,4	0,5
- Ensino Fundamental	1.105	40,8	1.546	56,8	39,9
- Ensino Médio	1.605	59,2	1.178	43,2	-26,6
Total de matriculados	49.742	100,0	49.984	100,0	0,5

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica 2015/2019.

Nota: (a) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula. (b) O número de matrículas da Educação Básica é composto pela soma das seguintes Etapas de Ensino: Total da Educação Infantil, Total do Ensino Fundamental, Total do Ensino Médio, Curso Técnico Concomitante, Curso Técnico Subsequente, Curso FIC Concomitante e Total da Educação de Jovens e Adultos.



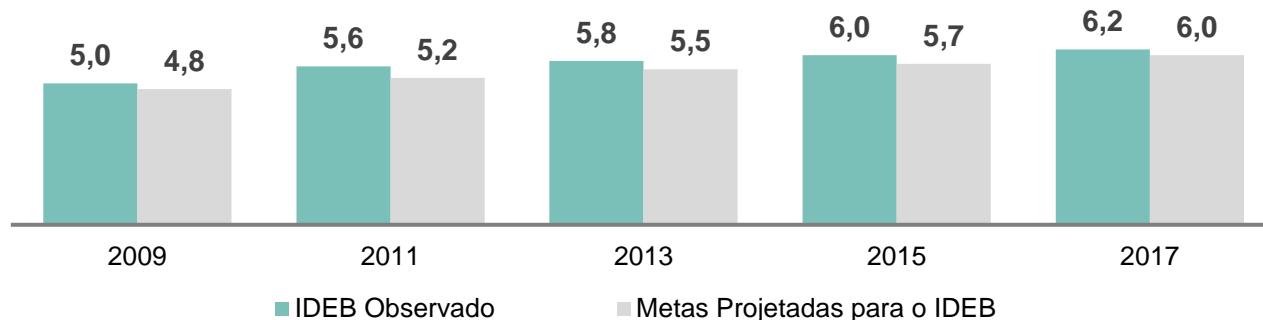
<b>Número de matrículas, segundo modalidades de ensino e dependência administrativa – Criciúma – 2019</b>					
Modalidade de ensino	Dependência administrativa				
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Total
Educação Infantil	-	-	5.460	6.901	12.361
- Creche	-	-	974	5.748	6.722
- Pré-Escola	-	-	4.486	1.153	5.639
Ensino Fundamental	-	5.595	13.234	5.573	24.402
- Anos iniciais	-	1.665	8.729	2.933	13.327
- Anos finais	-	3.930	4.505	2.640	11.075
Ensino Médio <sup>(1-2)</sup>	334	5.476	-	1.867	7.677
Educação Profissional	594	2.056	-	1.777	4.427
- Associada ao Ensino Médio	334	1.508	-	-	1.842
- Curso Técnico Concomitante	61	69	-	527	657
- Curso Técnico Subsequente	199	479	-	1.250	1.928
Ed. Prof. - Formação Inicial Continuada	-	-	-	235	235
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	-	436	1.351	937	2.724
- Ensino Fundamental	-	104	1.351	91	1.546
- Ensino Médio	-	332	-	846	1.178
Total de matriculados	928	13.563	20.045	17.290	51.826

Fonte: Ministério da Educação – Sinopse Estatística da Educação Básica - 2019.

Nota: (1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula; (2) inclui matrículas no Ensino Médio Propedêutico, Normal/Magistério e Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado) de Ensino Regular.



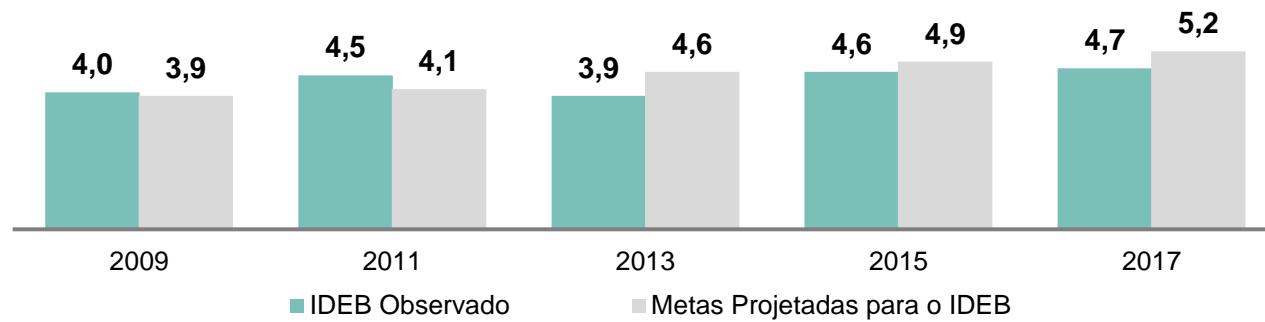
**IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (4<sup>a</sup> série/ 5º ano) da rede pública de ensino de Criciúma – 2009/2017**



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2009/2017.

Nota: Dados atualizados pelo INEP em 07/06/2019.

**IDEB – Anos finais do ensino fundamental regular da rede pública de ensino de – Criciúma – 2009/2017**

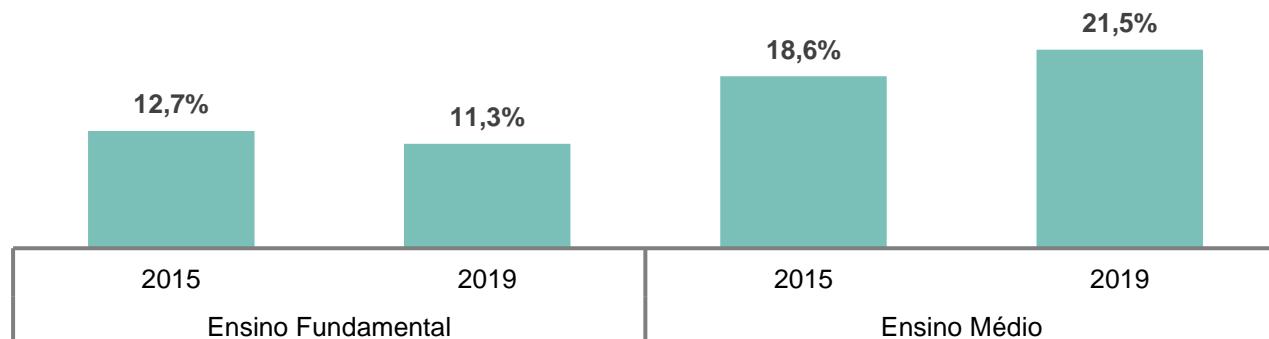


Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2009/2017.

Nota: Dados atualizados pelo INEP em 07/06/2019.

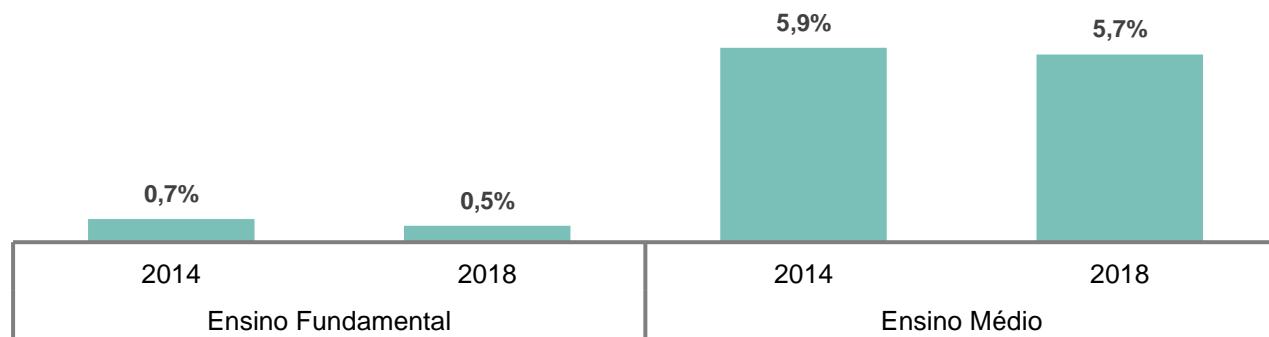


### Taxa de distorção idade-série – Criciúma



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2015/2019.

### Taxa de abandono escolar<sup>3</sup> – Criciúma



Fonte: Ministério da Educação – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – 2014/2018.

<sup>3</sup> Diferença entre abandono e evasão escolar. O abandono ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que no ano seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC (2020), Criciúma conta com um total de 132 cursos técnicos oferecidos por 10 instituições de ensino técnico profissionalizante. São elas:

- **CEDUP - Abílio Paulo** (14 cursos – Técnico em Administração (2), Técnico em Alimentos, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Comércio, Técnico em Contabilidade, Técnico em Edificações (2), Técnico em Informática (2), Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Química, Técnico em Secretariado e Técnico em Transações Imobiliárias).
- **Colégio de Aplicação da UNESC** (02 cursos – Técnico em Design de Interiores e Técnico em Informática para Internet).
- **Colégio Imagem** (08 cursos – Técnico em Enfermagem, Técnico em Prótese Dentária (2), Técnico em Radiologia (2), Técnico em Saúde Bucal e Técnico em Segurança do Trabalho (2)).
- **Colégio SATC** (47 cursos – Curso Técnico em Automobilística (2), Curso Técnico em Cerâmica Artística Artesanal, Curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, Curso Técnico em Projetos Mecânicos (2), Curso Técnico em Design (2), Curso Técnico em Informática Industrial (2), Design de Interiores, Técnico em Administração (2), Técnico em Artes Visuais, Técnico em Comunicação Visual, Técnico em Design de Interiores (2), Técnico em Eletromecânica (2), Técnico em Eletrônica (2), Técnico em Eletrotécnica (3), Técnico em Fabricação Mecânica (3), Técnico em Gestão Empreendedora, Técnico em Guia de Turismo, Técnico em Informática (2), Técnico em Manutenção Automotiva (2), Técnico em Mecânica (2), Técnico em Mecatrônica, Técnico em Meio Ambiente (2), Técnico em Metalurgia, Técnico em Mineração (2), Técnico em Plásticos, Técnico em Química (3), Técnico em Secretariado e Técnico em Segurança do Trabalho).
- **Colégio Universitário Criciúma Ltda.** (09 cursos – Técnico em Administração, Técnico em Enfermagem, Técnico em Farmácia, Técnico em Higiene Dental, Técnico em



Informática, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Marketing, Técnico em Massoterapia e Técnico em Vendas).

- **Escola de Saúde São José** (01 curso Técnico em Enfermagem).
- **Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Criciúma** (07 cursos – Técnico de Nível Médio Integrado em Química, Técnico em Edificações (3), Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Mecatrônica e Técnico em Meio Ambiente).
- **SENAC - Criciúma** (29 cursos – Técnico em Administração (2), Técnico em Alimentos, Técnico em Comércio (2), Técnico em Contabilidade, Técnico em Design de Interiores, Técnico em Enfermagem, Técnico em Eventos, Técnico em Guia de Turismo, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Logística (3), Técnico em Marketing, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Óptica, Técnico em Qualidade, Técnico em Recursos Humanos (2), Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Saúde Bucal, Técnico em Secretariado (2), Técnico em Segurança do Trabalho (2), Técnico em Transações Imobiliárias (2) e Técnico em Vendas).
- **SENAI/SC - Criciúma** (13 cursos – Técnico em Automação Industrial (2), Técnico em Cerâmica, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Técnico em Eletromecânica, Técnico em Informática, Técnico em Modelagem do Vestuário, Técnico em Produção de Moda, Técnico em Programação de Jogos Digitais, Técnico em Segurança do Trabalho (2) e Técnico em Vestuário (2)).
- **SENAT - Criciúma** (02 cursos – Técnico em Logística e Técnico em Transporte Rodoviário).

De acordo com dados do INEP, em 2018, Criciúma contava com a oferta de 76 cursos superiores oferecidos por cinco instituições. São elas:

- **Escola Superior de Criciúma - ESUCRI** (11 cursos – Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física (2), Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Nutrição, Psicologia e Sistemas de Informação).



- **Faculdade SENAC Criciúma** (03 cursos – Design de Moda, Gestão da Tecnologia da Informação e Processos Gerenciais).
- **Faculdade SATC** (11 cursos – Automação Industrial, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design, Engenharia de Computação, Engenharia de Minas, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Química, Jornalismo e Manutenção Industrial).
- **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina** (03 cursos – Engenharia Civil, Engenharia Mecatrônica e Química).
- **Universidade do Extremo Sul Catarinense** (48 cursos – Administração (2), Alimentos, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais (2), Biomedicina, Ciência da Computação, Ciências Biológicas (2), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Design, Design de Moda, Direito, Educação Física (2), Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Física, Fisioterapia, Geografia, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, História, Jogos Digitais, Letras – Espanhol, Letras - Inglês (2), Letras - Língua Portuguesa, Matemática, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Processos Gerenciais, Psicologia, Secretariado Executivo, Segurança no Trânsito e Teatro).



### 3.4 Renda

Uma das dimensões de especial relevância para a análise do desenvolvimento de um território está associada à mensuração de seu potencial de geração e distribuição de renda para a população.

Segundo dados do IBGE, a exemplo do que ocorreu no estado e no país, a cidade de Criciúma apresentou nas últimas décadas uma evolução da renda per capita média. De acordo com dados do último Censo Demográfico (2010), o valor do rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nominal mensal criciumenses era R\$ 1.197,00 – a 16<sup>a</sup> média catarinense.

De acordo com dados do Ministério da Cidadania, em fevereiro de 2020, um total de 2.816 famílias de Criciúma foram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. E somente naquele mês, foram repassados R\$ 557,7 mil, o que significou um benefício médio de R\$ 198,06. A cobertura do programa é de 78% em relação à estimativa de pobreza<sup>4</sup> do município.

Dados do Ministério da Economia apontam que em 2018, a média salarial dos empregos de carteira assinada em Criciúma era de R\$ 2.463,00. Um valor abaixo da média catarinense (R\$ 2.660,00) e nacional (R\$ 2.858,00). Neste quesito, Criciúma ocupa a 27<sup>a</sup> posição estadual.

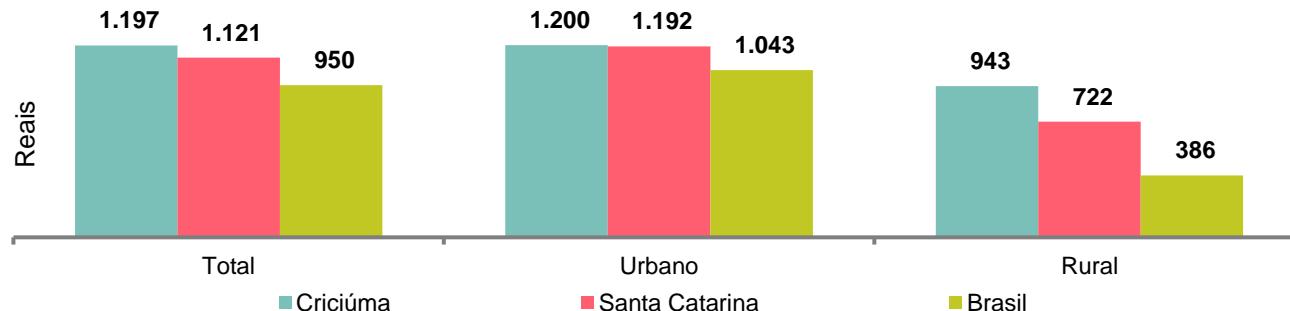
Considerando o agregado das atividades econômicas, em 2018, a média salarial dos homens era R\$ 2.685,00 e a das mulheres, R\$ 2.199,00 (18% abaixo da média salarial dos homens). As páginas a seguir apresentam indicadores e comparativos a respeito do perfil da renda da população.

---

<sup>4</sup> Essa estimativa é calculada com base nos dados mais atuais do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

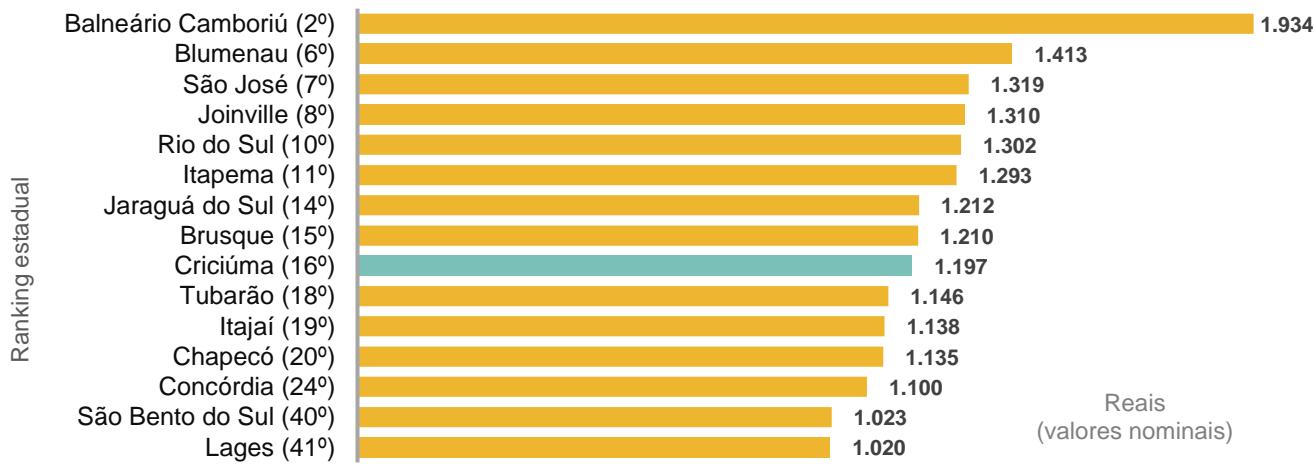


### Valor do rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nominal mensal – 2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.

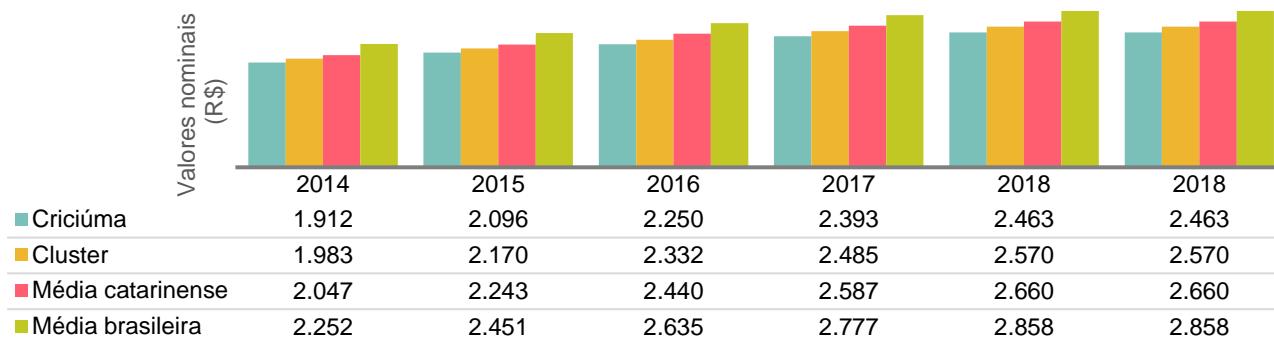
### Valor do rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nominal mensal nos municípios do Cluster – 2010



Fonte: IBGE – Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 2010.



### Média salarial dos empregos formais



Fonte: Ministério da Economia – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

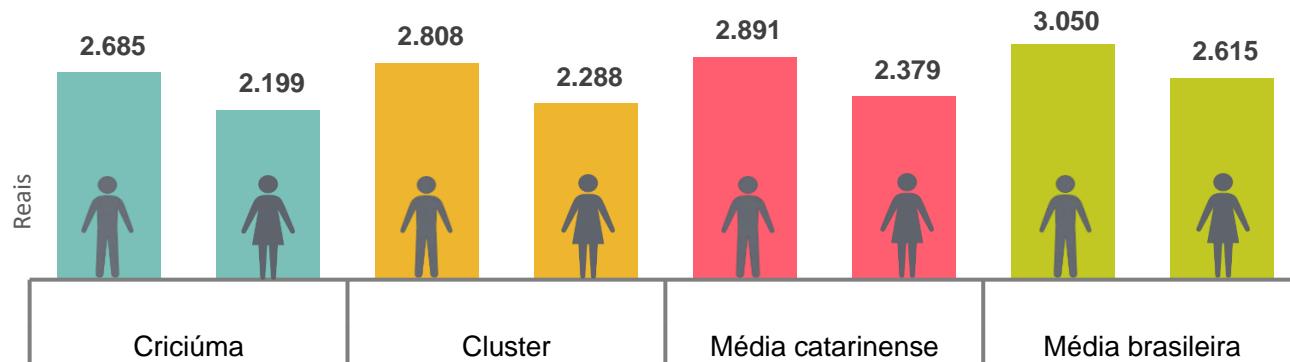
### Média salarial dos empregos formais nos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Ministério da Economia – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

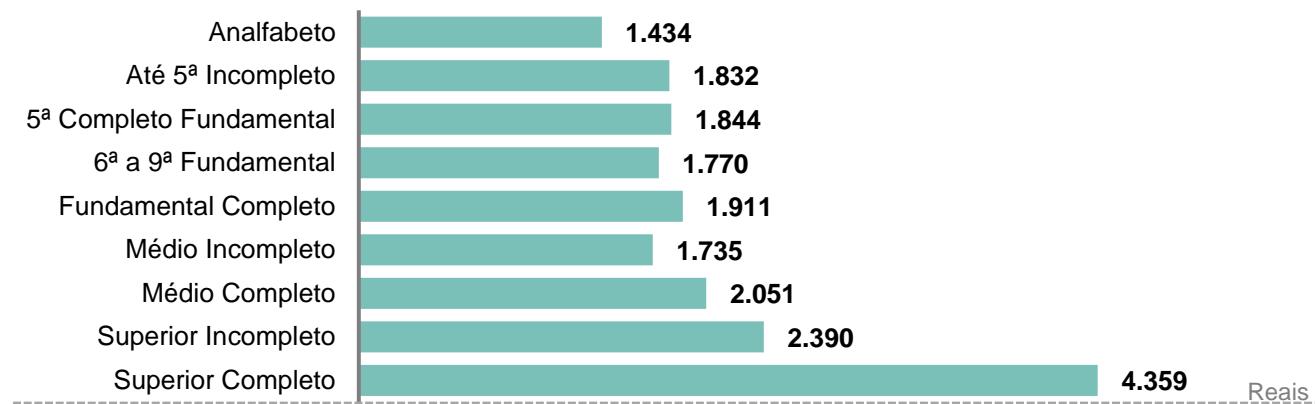


### Média salarial dos empregos formais – 2018



Fonte: Ministério da Economia – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

### Média salarial dos empregos formais, segundo grau de escolaridade – Criciúma – 2018



Fonte: Ministério da Economia – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

### 3.5 Potencial de Consumo

Em complemento ao item anterior, esta seção visa contribuir para um melhor delineamento e avaliação do perfil de renda e potencial de consumo das famílias do município, o que de certo modo contribui para o planejamento e modelagem de futuros investimentos associados à oferta de produtos e serviços.

As projeções que serão apresentadas a respeito do potencial de consumo para o ano de 2019 foram elaboradas pela iPC Marketing Editora e estão amparadas na metodologia recomendada pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). A referida metodologia, em vigor desde 2015, configura-se como o critério mais utilizado pelos institutos de pesquisa de mercado e opinião.

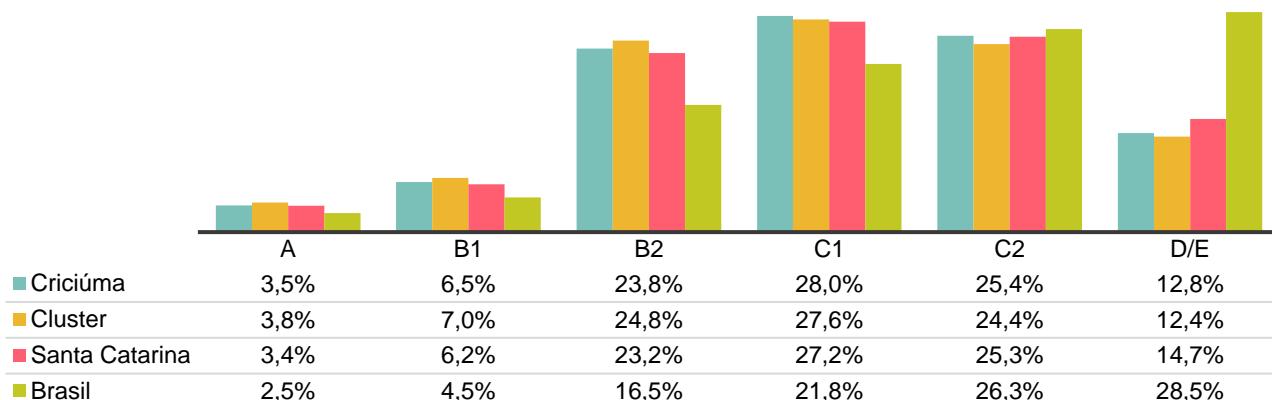
Segundo a ABEP, o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) é um instrumento de segmentação econômica que utiliza o levantamento de características domiciliares (presença e quantidade de itens domiciliares de conforto e grau escolaridade do chefe de família) para diferenciar a população. O critério atribui pontos em função de cada característica domiciliar somando estes pontos. Realiza uma correspondência entre faixas de pontuação do critério e estratos de classificação econômica definidos por A1, A2, B1, B2, C1, C2, D, E. Para maiores informações a respeito destes critérios, recomenda-se a consulta ao website da ABEP (<http://www.abep.org/criterio-brasil>).

Em resumo, as projeções realizadas para Criciúma sugerem um potencial de consumo da ordem de R\$ 7,5 bilhões para 2019. Sendo, R\$ 7,46 bilhões relacionado ao consumo urbano e R\$ 66 milhões ao rural. Segundo essas projeções, Criciúma apresenta-se como o 6º maior mercado consumidor catarinense.

As próximas páginas apresentam comparativos a respeito destas projeções e, de modo especial, estratificam o potencial de consumo urbano de Criciúma para as classes econômicas A, B1, B2, C1, C2 e D/E em conformidade à 22 categorias de despesas.

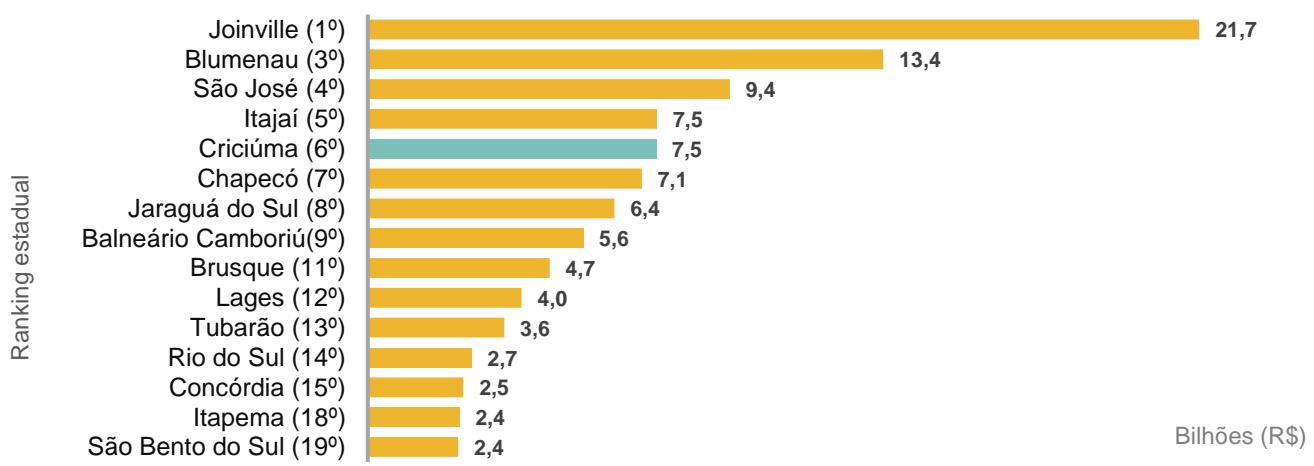


### Configuração dos domicílios urbanos, segundo o perfil das classes econômicas – 2019



Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.

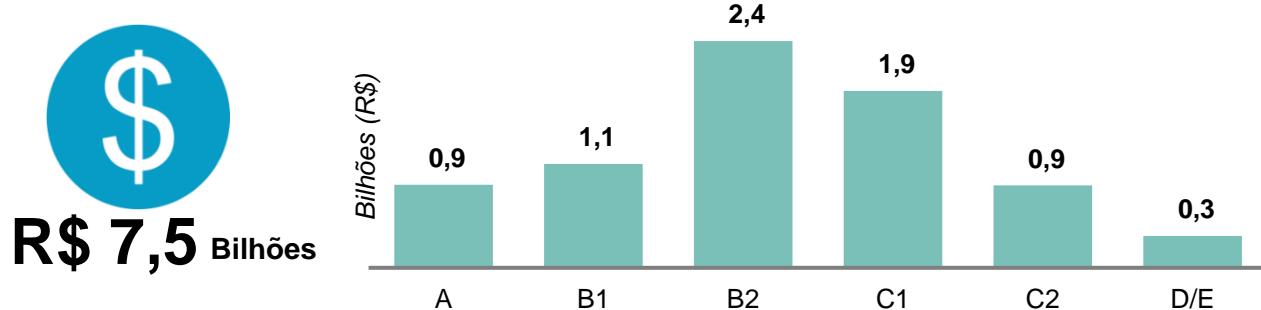
### Estimativa do potencial de consumo total dos municípios do Cluster – 2019



Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.



### Estimativa do potencial de consumo urbano total, segundo as classes econômicas – Criciúma – 2019



Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.

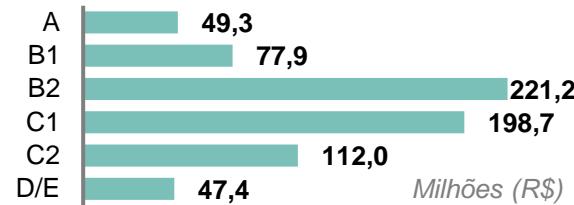
As páginas a seguir apresentam projeções do potencial de consumo urbano de Criciúma para 22 categorias de despesas, segundo as classes econômicas A, B1, B2, C1, C2 e D/E.



### Alimentação no domicílio

**707**

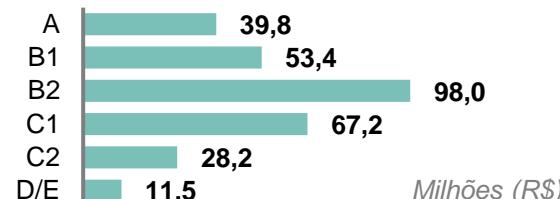
Milhões



### Alimentação fora do domicílio

**298**

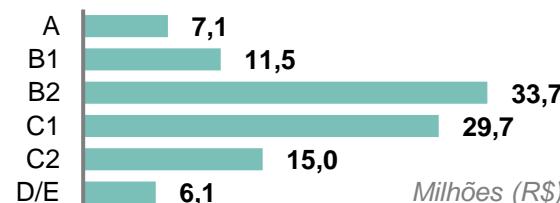
Milhões



### Bebidas

**103**

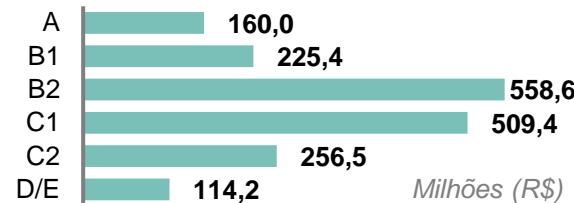
Milhões



### Habitação

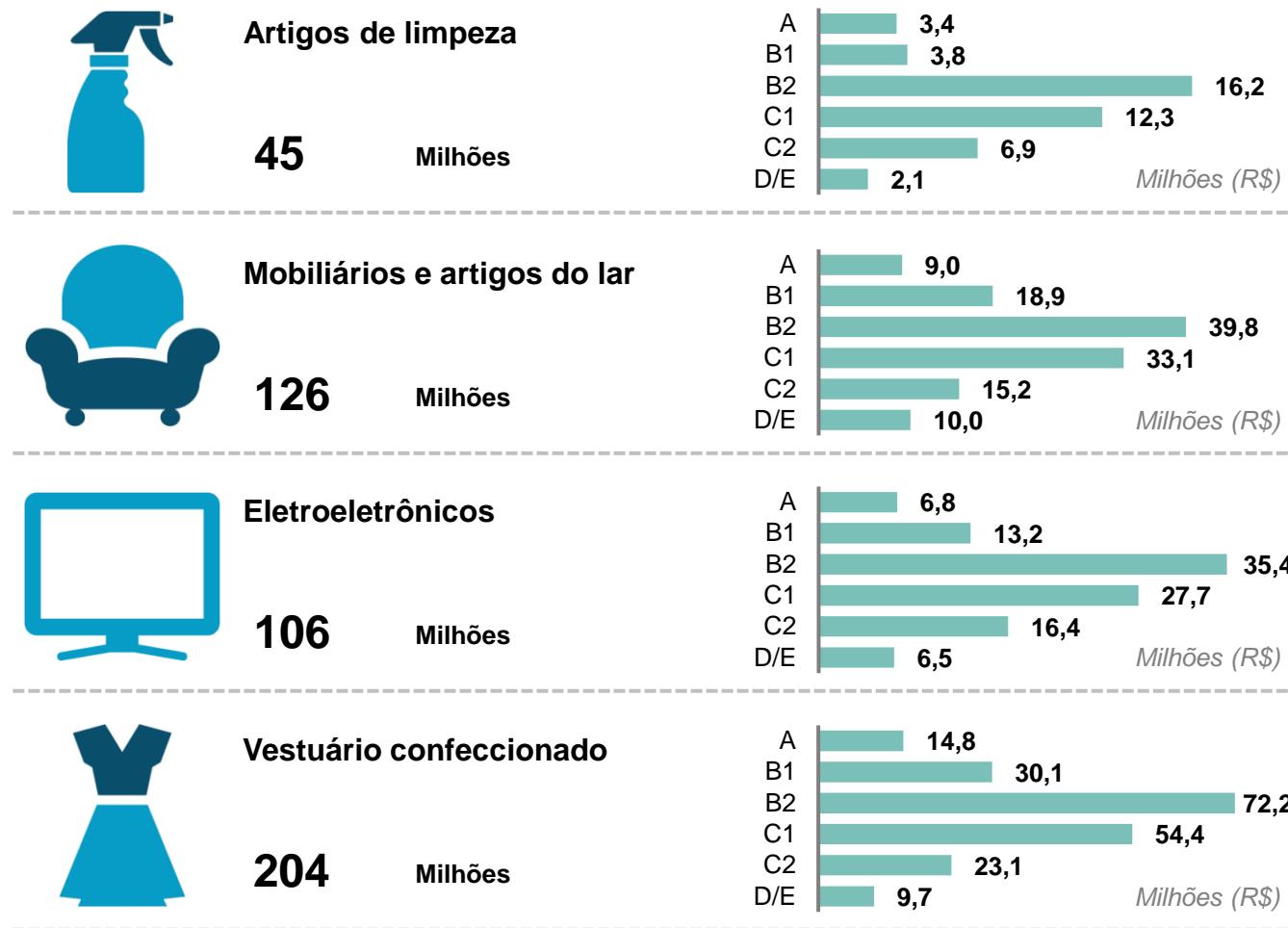
**1,8**

Bilhão



Projeção do potencial de consumo urbano de Criciúma - 2019, para despesas com: alimentação no domicílio, alimentação fora do domicílio, bebidas e habitação.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.



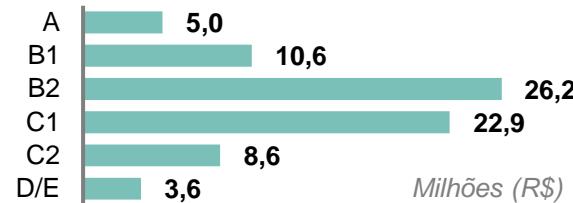
Projeção do potencial de consumo urbano de Criciúma - 2019, para despesas com: artigos de limpeza, mobiliário e artigos do lar, eletroeletrônicos e, vestuário confeccionado.  
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.



### Calçados

**77**

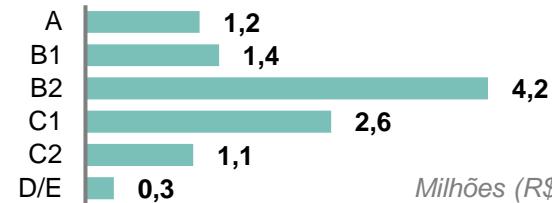
Milhões



### Joias, bijuterias e armários

**11**

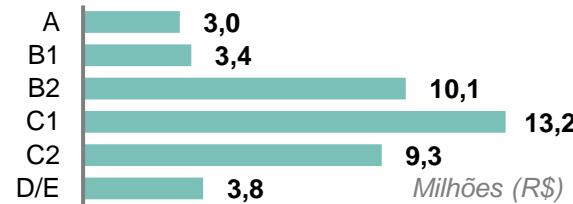
Milhões



### Transportes urbanos

**43**

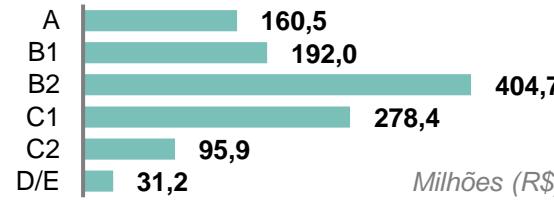
Milhões



### Veículo próprio

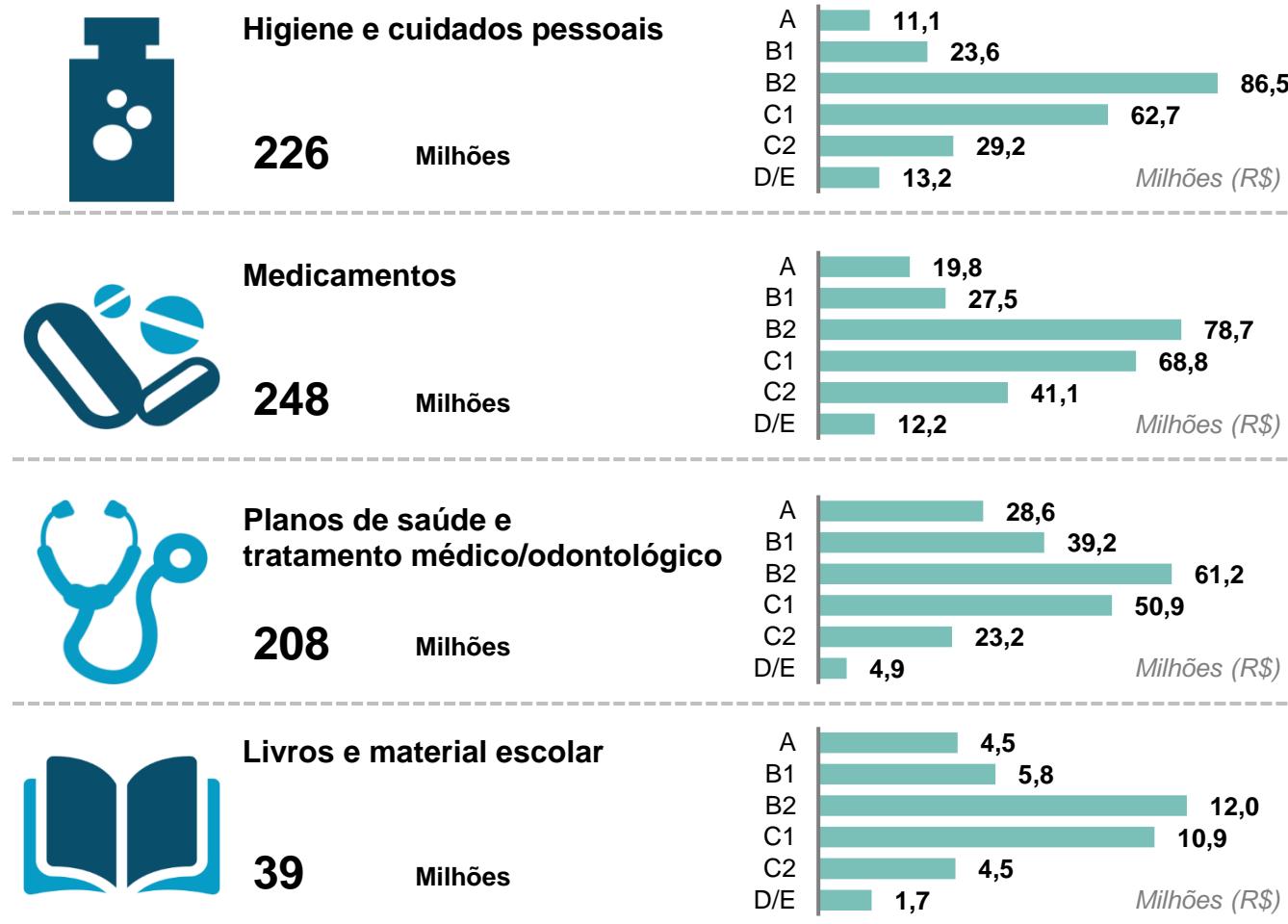
**1,2**

Bilhão



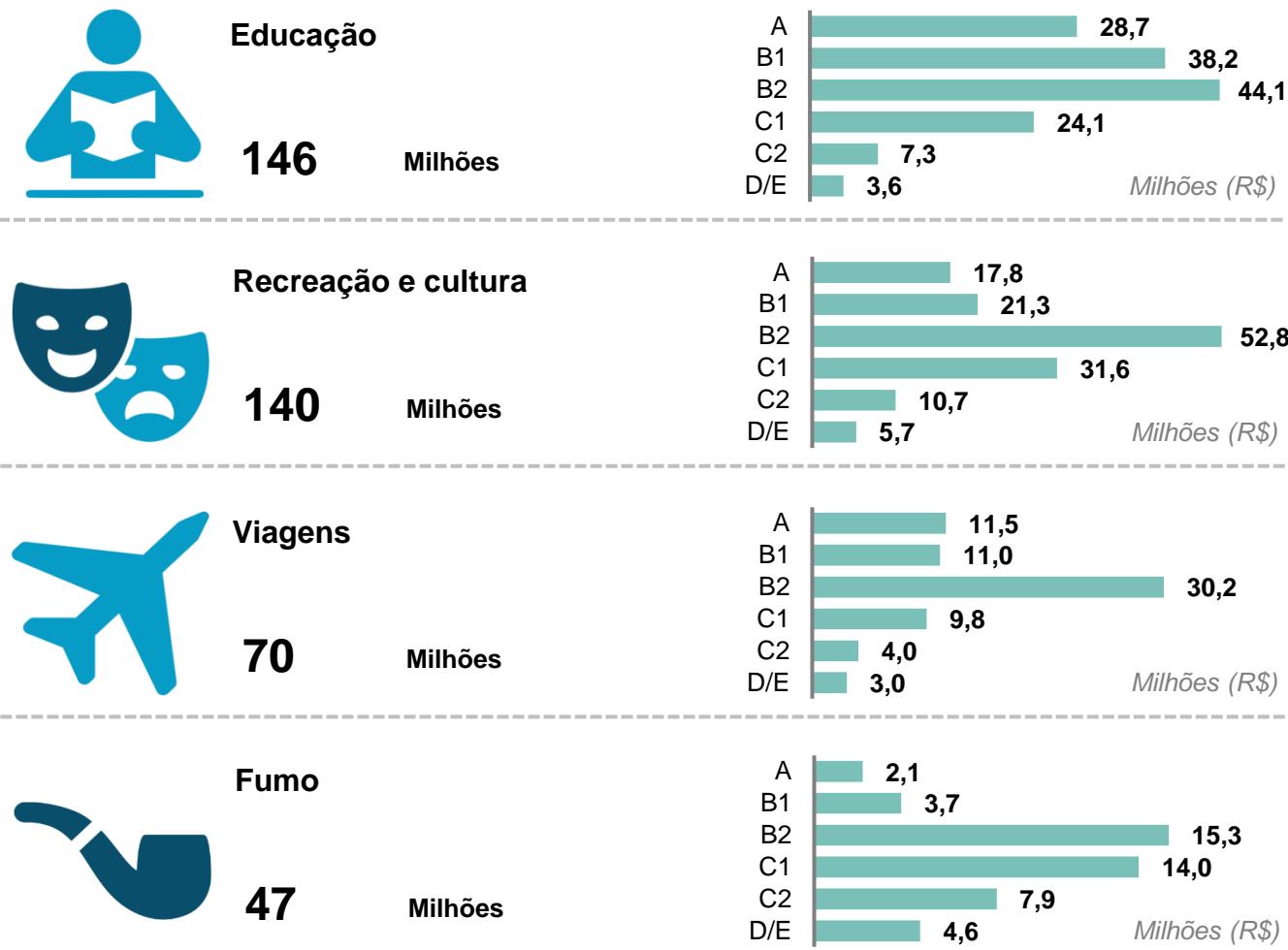
Projeção do potencial de consumo urbano de Criciúma - 2019, para despesas com: calçados, joias, bijuterias e armários, transportes urbanos e veículo próprio.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.

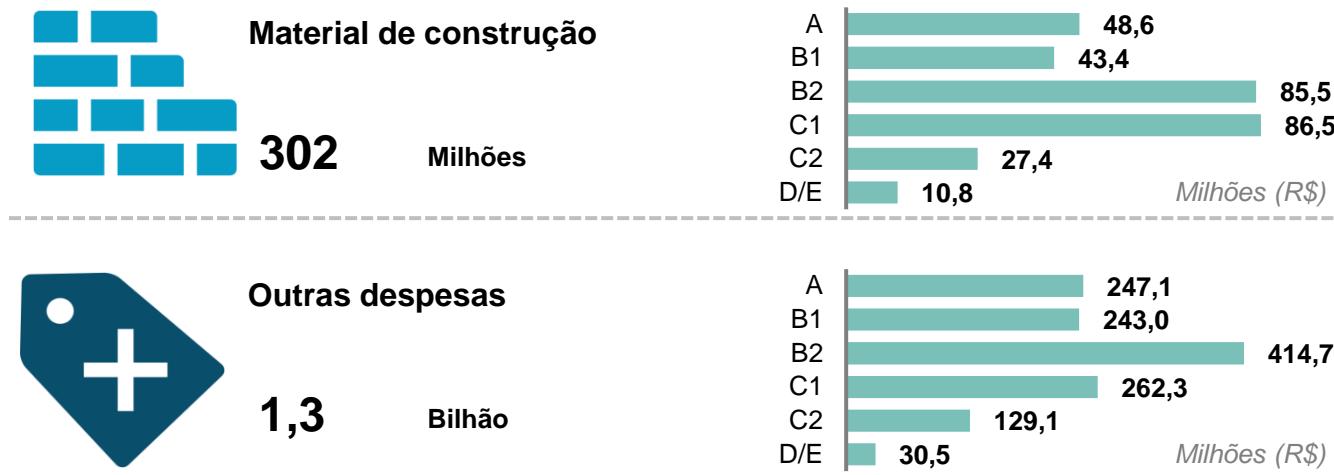


Projeção do potencial de consumo urbano de Criciúma - 2019, segundo despesas com: higiene e cuidados pessoais, medicamentos, planos de saúde e tratamento médico/odontológico e livros e material escolar.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.



Projeção do potencial de consumo urbano de Criciúma - 2019, para despesas com: educação, recreação e cultura, viagens e fumo.  
Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.



Projeção do potencial de consumo urbano de Criciúma - 2019, segundo despesas com: materiais de construção e outras despesas.

Fonte: iPC Marketing – IPC Maps – 2019.

### 3.6 Segurança Pública

Tomando por referência, dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública de Santa Catarina, a tabela a seguir, apresenta dados relativos ao número de registros de homicídio no município.

Número de homicídios registrados em Criciúma – 2016-2019					
Ano	2016	2017	2018	2019*	
Registros	32	17	19	18	

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública de Santa Catarina – Segurança em Números – 2016/2019.  
Notas: Os dados relativos a 2019 abrangem o período de 01/01/2019 a 16/12/2019.

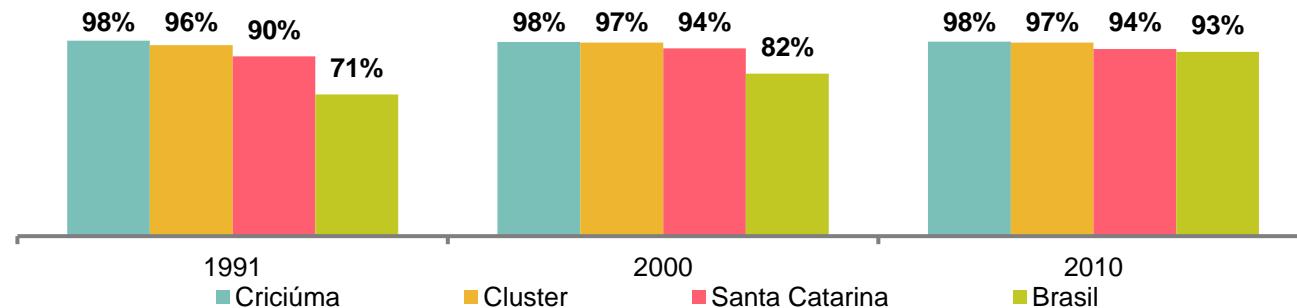


## 4 INFRAESTRUTURA

Este capítulo apresenta indicadores relacionados à infraestrutura de Criciúma tomando por referencial aspectos como: abastecimento de água, coleta de esgoto, telecomunicações e transportes.

### 4.1 Abastecimento de água

**Percentual da população abastecida com água encanada**



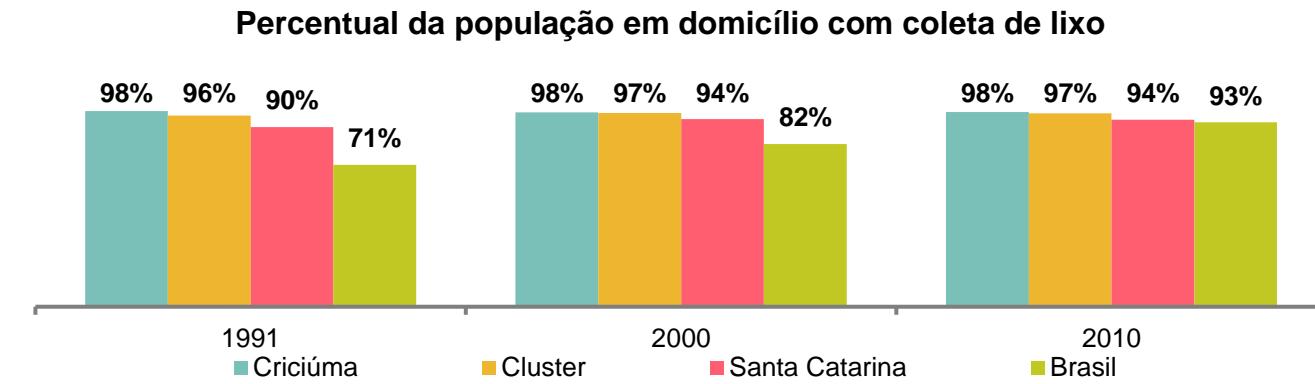
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Censo Demográfico 1991/2010.

### 4.2 Coleta de esgoto

Segundo o IBGE, Criciúma apresenta 91,7% dos domicílios com esgotamento sanitário adequado. Comparativamente aos demais municípios catarinenses, Criciúma ocupa a 17ª colocação neste indicador. Vale salientar que o termo “adequado” se refere ao escoadouro de dejetos através de ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica. Sobre este aspecto, dados do último censo apontam que somente 65% dos domicílios estavam ligados à rede de esgoto ou pluvial, os demais 35% tinham as fossas sépticas como destinação.



### 4.3 Coleta de lixo



### 4.4 Telecomunicações

**Estações de Rádio Base (ERB) instaladas em Criciúma – fev/2020**

DDD	Operadora	Tecnologia ofertada		
		2G	3G	4G
	CLARO	Sim	Sim	Sim
	NEXTEL	Não	Sim	Não
	OI	Sim	Sim	Sim
	TIM	Sim	Sim	Sim
	VIVO	Sim	Sim	Sim

Fonte: Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) – Estações de Rádio Base – 2020.

Nota: A não instalação de ERB, não indica a ausência de cobertura.



## 4.5 Transportes

Segundo o IBGE, em 2010, Criciúma apresentava 65,3% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 31,0% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

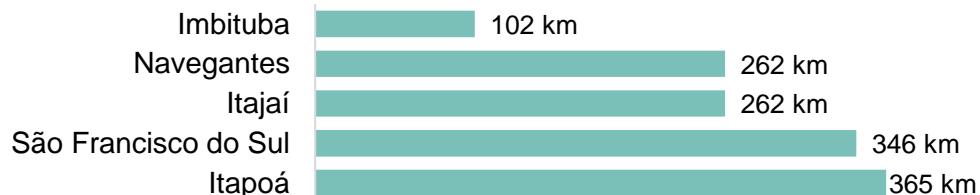
As principais rodovias de acesso a Criciúma são: a Rodovia Federal BR-101 e as Rodovias Estaduais SC-108, SC-443, SC-444 e SC-445. O aeroporto mais próximo está localizado em Jaguaruna.



**Distância rodoviária de Criciúma em relação aos principais aeroportos catarinenses:**



**Distância rodoviária de Criciúma em relação aos principais portos catarinenses:**



Distância rodoviária em relação aos principais aeroportos e portos catarinenses.

Fonte: CIASC – Mapa Interativo de Santa Catarina – 2020.

## 5 FINANÇAS PÚBLICAS

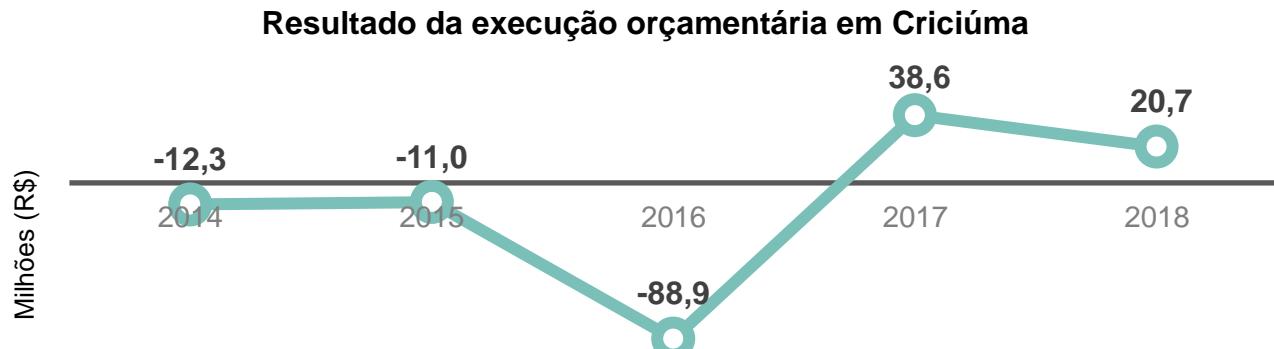
Rubrica	2014		2018		Δ (%) 2014/2018
	Reais	(%)	Reais	(%)	
1 - Receita Corrente	491.509.755	97,8	700.011.989	98,1	42,4
1.1 - Receita Tributária	81.811.193	16,6	173.806.377	24,8	112,4
1.1.1 - ISS	38.204.975	46,7	73.791.657	42,5	93,1
1.1.2 - IPTU	15.068.294	18,4	35.229.695	20,3	133,8
1.1.3 - IRRF	-	0,0	20.908.914	12,0	0,0
1.1.4 - ITBI	10.378.145	12,7	15.034.473	8,7	44,9
1.1.5 - ITR	-	0,0	-	0,0	0,0
1.1.6 - Outros Impostos	-	0,0	-	0,0	0,0
1.1.7 - Taxas	18.159.780	22,2	28.841.638	16,6	58,8
1.1.8 - Contribuição de melhorias	-	0,0	-	0,0	0,0
1.2 - Transferências Correntes	323.775.144	65,9	445.009.990	63,6	37,4
1.2.1 -Transferências Cor. da União	144.582.626	44,7	196.522.478	44,2	35,9
1.2.2 -Transferências Cor. do Estado	94.751.259	29,3	133.672.663	30,0	41,1
1.2.3 - Demais Transferências Correntes	84.441.258	26,1	114.814.850	25,8	36,0
1.3 - Outras receitas correntes	50.253.017	10,2	34.210.501	4,9	-31,9
1.4 - Receitas de Contribuições	15.533.797	3,2	30.239.911	4,3	94,7
1.5 - Receita Patrimonial	19.464.453	4,0	16.547.784	2,4	-15,0
1.6 - Receita Agropecuária	-	0,0	-	0,0	0,0
1.7 - Receita Industrial	-	0,0	-	0,0	0,0
1.8 - Receita de Serviços	672.150	0,1	197.426	0,0	-70,6
2 - Receita de Capital	10.918.931	2,2	13.750.181	1,9	25,9
3 - Receita Corrente Intra-Orçamentária	-	0,0	-	0,0	0,0
<b>Total da receita arrecadada</b>	<b>502.428.685</b>	<b>100,0</b>	<b>713.762.170</b>	<b>100,0</b>	<b>42,1</b>

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Portal do Cidadão - 2014/2018.



Rubrica	2014		2018		$\Delta (%)$ 2014/2018
	Reais	(%)	Reais	(%)	
1 - Despesas correntes	487.961.564	94,8	638.095.331	92,1	30,8
1.1 - Pessoal e encargos sociais	224.659.582	46,0	310.667.493	48,7	38,3
1.1.1 Poder Executivo	214.941.128	95,7	298.113.899	96,0	38,7
1.1.2 Poder Legislativo	9.718.454	4,3	12.553.594	4,0	29,2
1.2 - Juros e encargos da dívida	3.443.899	0,7	197.451	0,0	-94,3
1.3 - Outras despesas correntes	259.858.083	53,3	327.230.387	51,3	25,9
2 - Despesas de Capital	26.739.175	5,2	55.015.110	7,9	105,7
2.1 - Investimentos	20.677.176	77,3	45.623.934	82,9	120,6
2.2 - Inversões Financeiras	-	0,0	-	0,0	0,0
2.3 - Amortização da dívida	6.061.999	22,7	9.391.176	17,1	54,9
<b>Despesa total</b>	<b>514.700.738</b>	<b>100,0</b>	<b>693.110.441</b>	<b>100,0</b>	<b>34,7</b>

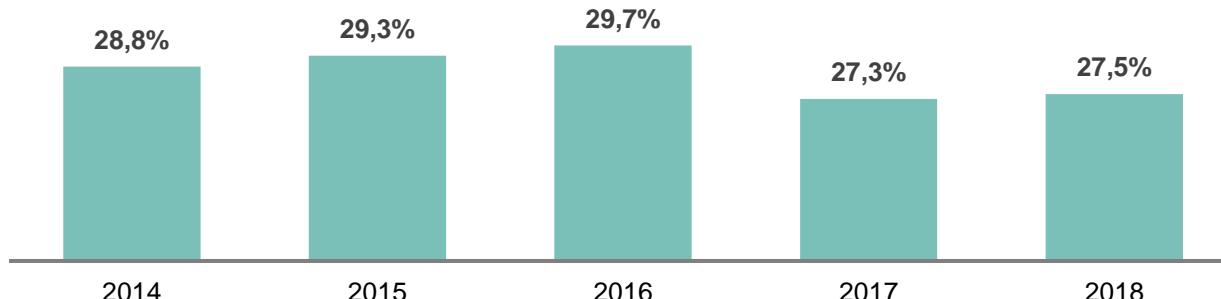
Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Portal do Cidadão - 2014/2018.



Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018.

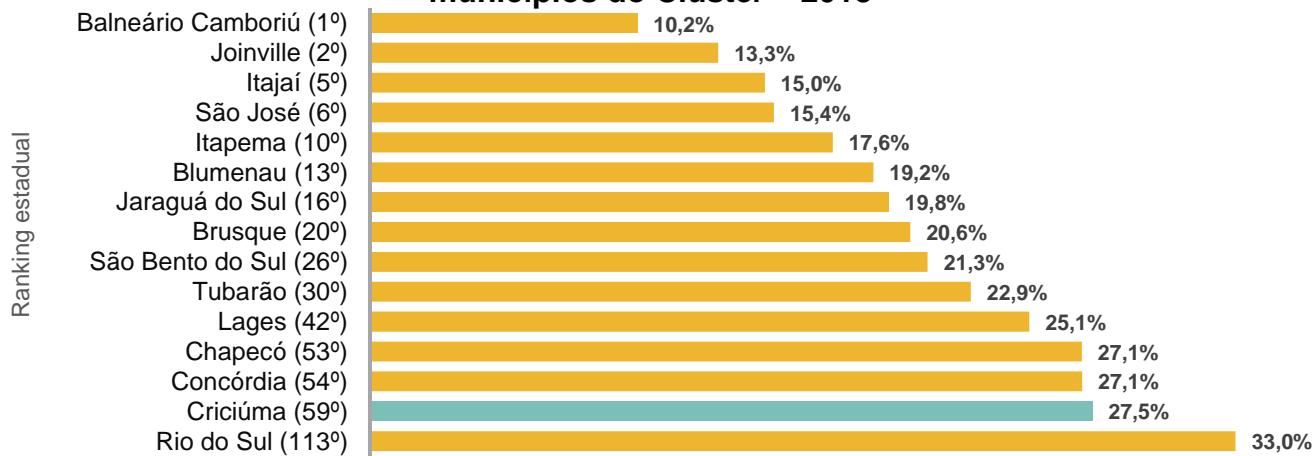


### Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada de Criciúma



Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018.

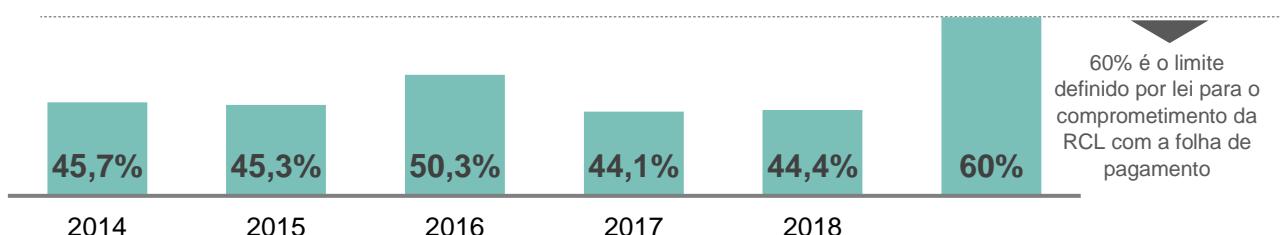
### Participação das Transferências da União na Receita Arrecadada nos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina – Portal do Cidadão - 2018.

## Comprometimento da Receita Corrente Líquida (RCL) de Criciúma com a folha de pagamento e da RCL com o Legislativo e Executivo municipal

Comprometimento da Receita Corrente Líquida com a folha de pagamento



Comprometimento da RCL com o pagamento do Executivo e Legislativo



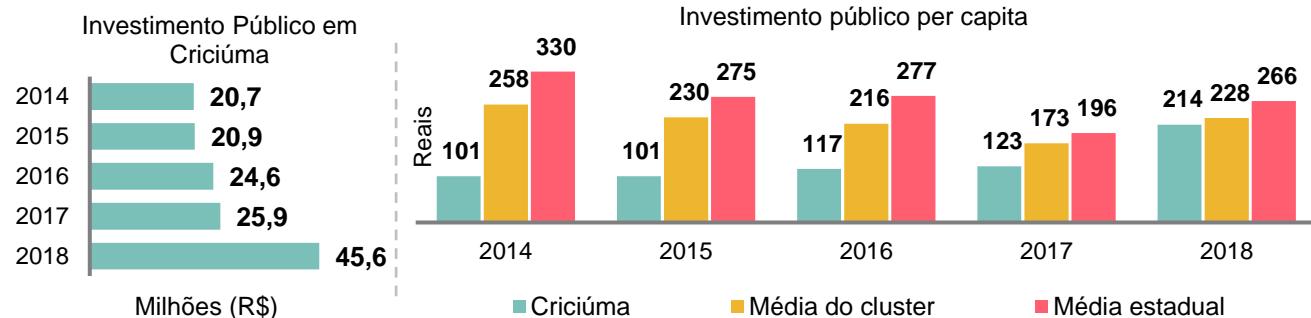
Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018.

Nota: O disposto no artigo 169 da Constituição Federal de 1988, dispõe que “a despesa com pessoal ativo e inativo da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios não poderá exceder os limites estabelecidos em lei complementar”.

A Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal) fixou que a despesa total com pessoal, em cada período de apuração, para os Municípios, não poderá exceder o percentual de 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida (artigo 19), assim distribuídos (artigo 20): 6% para o Legislativo e 54% para o Executivo.

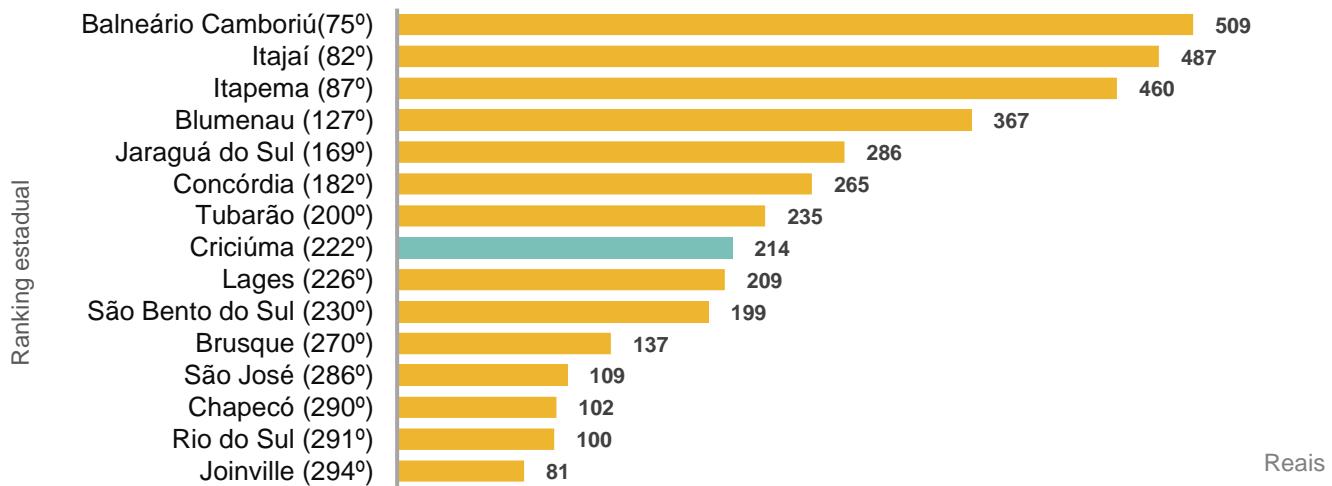


## Investimento Público em Criciúma e comparativo do investimento per capita



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativas Populacionais 2014-2018.

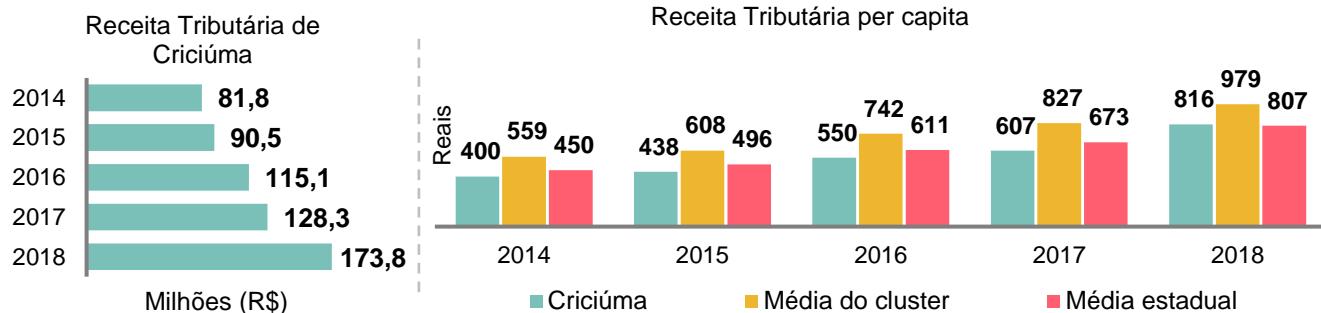
## Investimento público per capita dos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativa Populacional 2018.

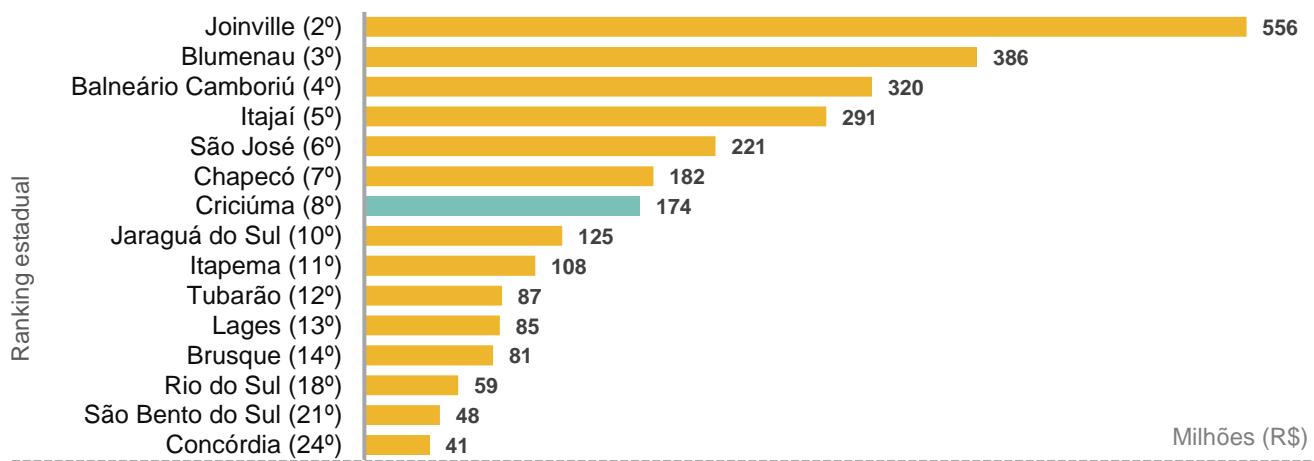


## Receita Tributária em Criciúma e comparativo da Receita Tributária per capita



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativas Populacionais 2014-2018.

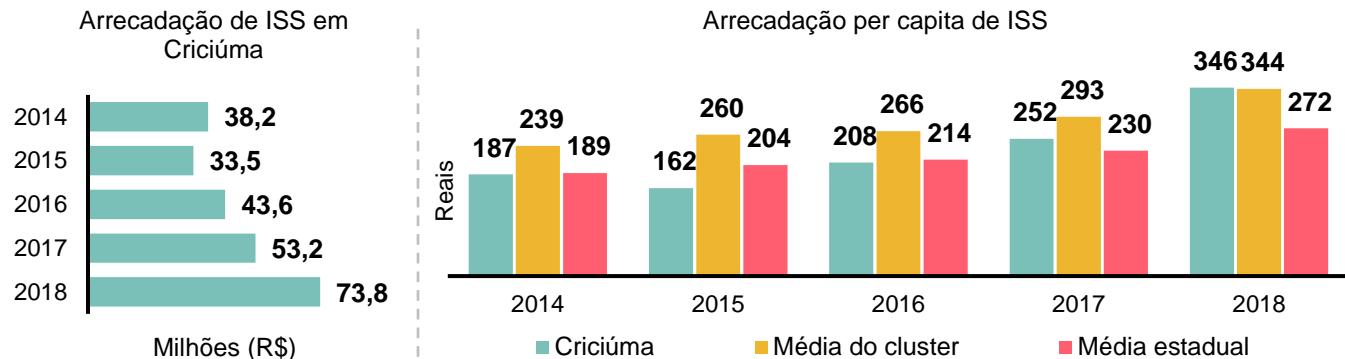
## Comparativo da receita tributária dos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2018.

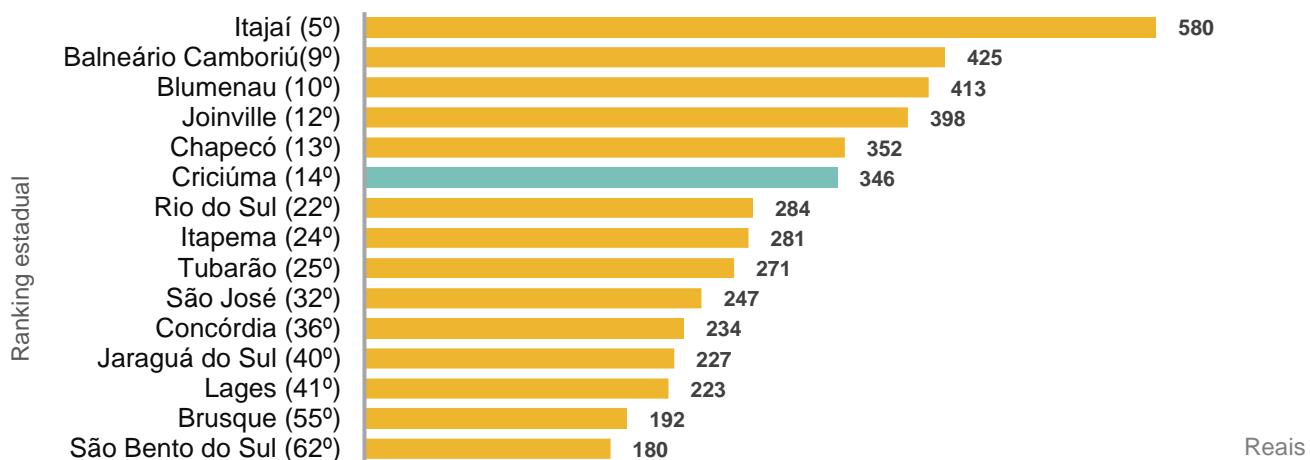


### Arrecadação de ISS em Criciúma e comparativo da arrecadação per capita



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativas Populacionais 2014-2018.

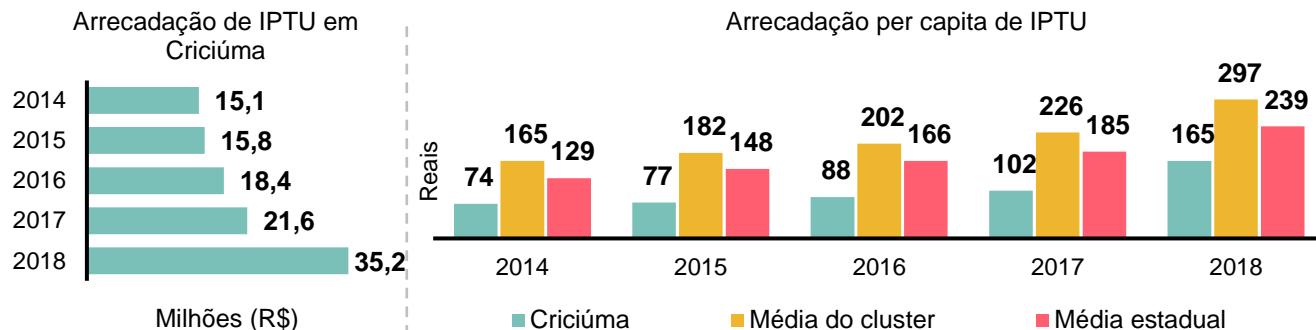
### Arrecadação per capita de ISS nos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativa Populacional 2018.

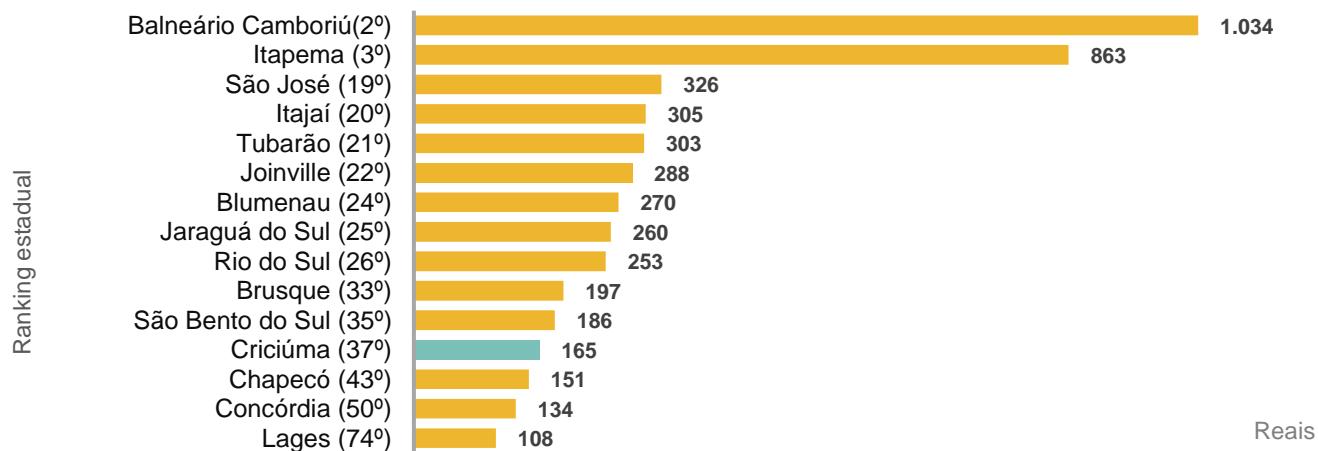


### Arrecadação de IPTU em Criciúma e comparativo da arrecadação per capita



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativas Populacionais 2014-2018.

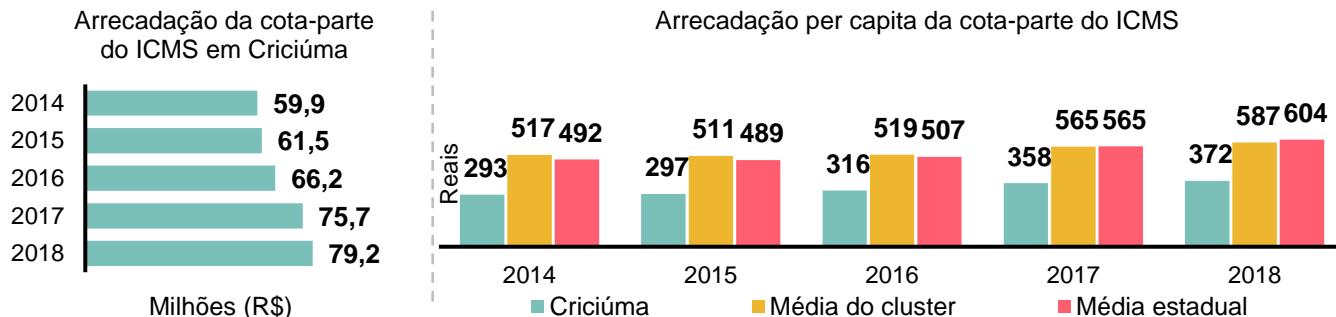
### Arrecadação per capita de IPTU nos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativa Populacional 2018.

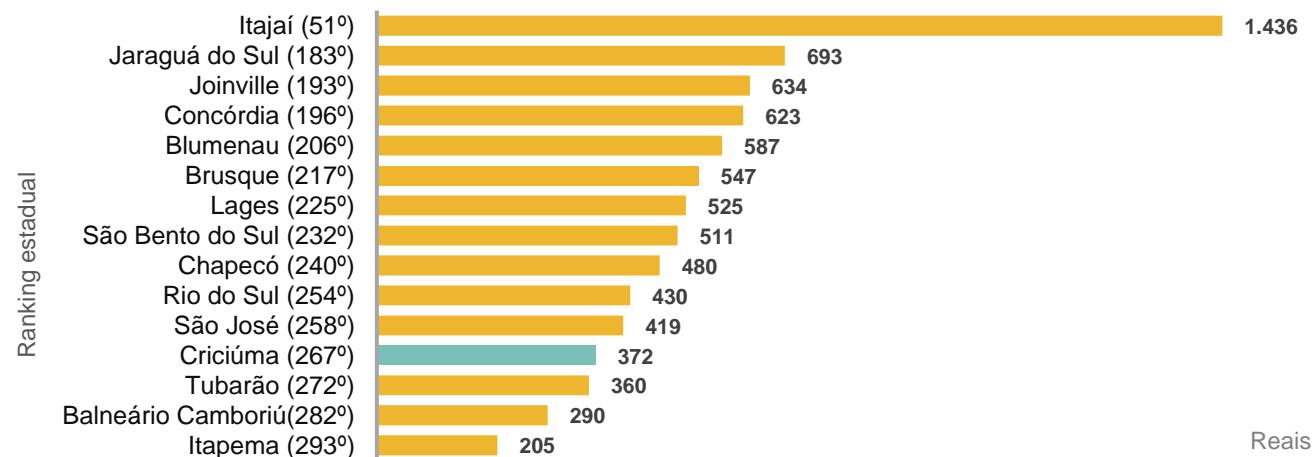


### Cota parte do ICMS em Criciúma e comparativo da arrecadação per capita



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2014-2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativas Populacionais 2014-2018.

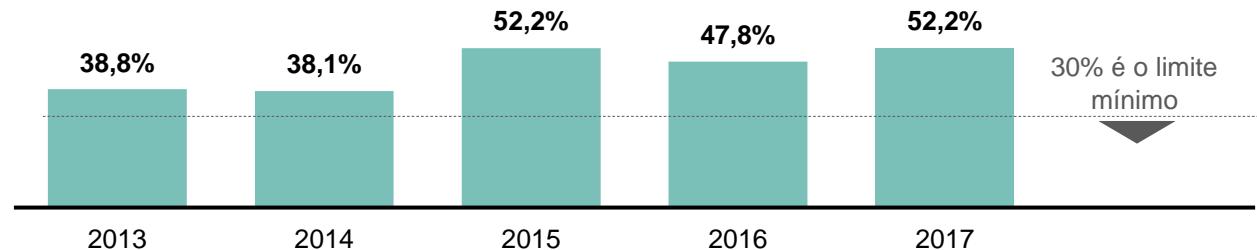
### Cota parte do ICMS per capita dos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Tribunal de Contas de Santa Catarina – Portal do Cidadão – 2018 e IBGE, Diretoria de Estatística e Cartografia – Estimativa Populacional 2018.



### Percentual de aquisição de produtos da agricultura familiar<sup>5</sup> para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – Criciúma



Fonte: Fundo Nacional da Educação – FNDE – 2013-2017.

<sup>5</sup> A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. A aquisição dos produtos da Agricultura Familiar poderá ser realizada por meio da Chamada Pública, dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório. A conexão entre a agricultura familiar e a alimentação escolar fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da AE, em especial no que tange:

- Ao emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis e;
- Ao apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, sazonais, produzidos em âmbito local e pela agricultura familiar.



## 5.1 IFGF – Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

Visando contribuir para uma melhor compreensão a respeito da eficiência da gestão pública, este subitem apresenta, a partir de dados coletados junto à Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – IFGF. O IFGF é composto por quatro indicadores: IFGF Autonomia, IFGF Gastos com Pessoal, IFGF Liquidez e IFGF Investimentos.

A interpretação dos dados é de fácil leitura. A pontuação varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próxima de 1 melhor a gestão fiscal do município. A tabela e figura a seguir, apresentam um panorama de Criciúma com base neste indicador.

IFGF - Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – Criciúma – 2014-2018						
Ano base	Dimensões				IFGF	
	Autonomia	Gastos com pessoal	Liquidez	Investimento	Índice	Ranking estadual
2014	0,602	1,000	0,470	0,292	0,591	230º
2015	0,469	1,000	0,470	0,311	0,563	181º
2016	0,574	0,741	0,000	0,343	0,414	277º
2017	0,686	1,000	0,000	0,324	0,503	225º
2018	0,632	1,000	0,649	0,350	0,658	142º

Fonte: Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, IFGF-2019.

Nota: O IFGF está organizado em quatro faixas:

- Gestão de Excelência – resultados superiores a 0,8 ponto.
- Boa gestão – resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.
- Gestão em Dificuldade – resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.
- Gestão Crítica – resultados inferiores a 0,4 ponto.



## Autonomia

Analisa a relação entre as receitas oriundas da atividade econômica do município e os custos para financiar sua existência.



**2018**

- Índice: **0,632**
- Condição: Boa Gestão
- Posição no estado: **202º**

## Liquidez

Verifica a relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los no ano seguinte.



**2018**

- Índice: **0,649**
- Condição: Boa Gestão
- Posição no estado: **176º**

## Gastos com pessoal

Mostra quanto o município gasta com pagamento de pessoal em relação ao total da Receita Corrente Líquida.



**2018**

- Índice: **1,000**
- Condição: Excelência
- Posição no estado: **1º**

## Investimento

Mede a parcela da receita total do município destinada aos investimentos, que geram bem-estar à população e melhoram o ambiente de negócios.



**2018**

- Índice: **0,350**
- Condição: Crítica
- Posição no estado: **225º**

Fonte: Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, IFGF-2019.

## 6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Esta seção estabelece uma caracterização dos principais indicadores relativos à dinâmica econômica criciumense. As informações e análises trazidas, são oriundas de fontes oficiais e estão organizadas em cinco subitens: produto interno bruto, comércio exterior, empresas e empregos, microempreendedores individuais e valor adicionado fiscal.

### 6.1 Produto Interno Bruto - PIB

Segundo o IBGE, em 2017, a soma em valores monetários de todos os bens e serviços finais produzidos por Criciúma alcançou um montante de R\$ 7,1 bilhões. O PIB deste município apresentou um ritmo de crescimento superior à média estadual, o que significou a elevação de sua participação de 2,56% em 2013, para 2,58% do PIB catarinense em 2017.

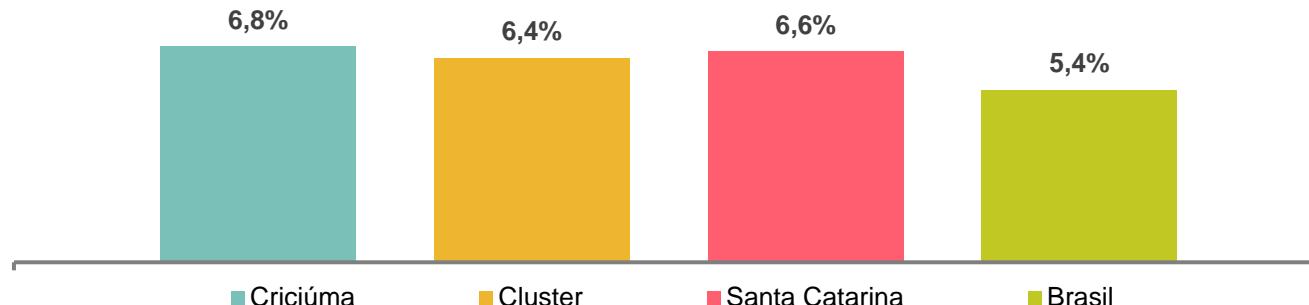
<b>PIB e PIB per capita – Criciúma – 2013-2017</b>				
<b>Ano</b>	<b>PIB a preços correntes</b>		<b>PIB per capita a preços correntes</b>	
	<b>(Mil reais)</b>	<b>Posição em SC</b>	<b>(Reais)</b>	<b>Posição em SC</b>
2013	5.496.582	8º	27.158	116º
2014	6.349.390	8º	31.023	91º
2015	6.998.879	8º	33.824	79º
2016	6.898.752	8º	32.984	95º
2017	7.146.731	8º	33.812	103º

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2013-2017.

Nota: PIB em valores nominais. Os dados de 2017 estão sujeitos a revisão na próxima publicação do IBGE.



### Taxa média anual de crescimento do PIB em valores correntes – 2013/2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2013-2017.

Nota: Calculado sobre os valores nominais. Os dados de 2017 estão sujeitos a revisão na próxima publicação do IBGE.

Em 2017, segundo dados da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, 0,3% do PIB criciumense estava ligado à agropecuária, 23,3% à indústria, 11,0% ao comércio e 39,9% ao segmento de prestação de serviços. A administração pública e os impostos representavam 25,5%.

### Representatividade do VAB na composição do PIB – 2017

Valor adicionado bruto (VAB)	Criciúma	Cluster	Santa Catarina
1. Agropecuária	0,3%	0,7%	5,1%
2. Indústria	23,3%	22,7%	22,8%
3. Comércio	11,0%	15,5%	13,3%
4. Serviços	39,9%	31,9%	30,9%
5. Administração Pública	12,4%	10,4%	12,1%
6. Impostos	13,1%	18,8%	15,6%
Total do PIB	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2017.

Nota: PIB em valores nominais. Os dados de 2017 estão sujeitos a revisão na próxima publicação do IBGE.



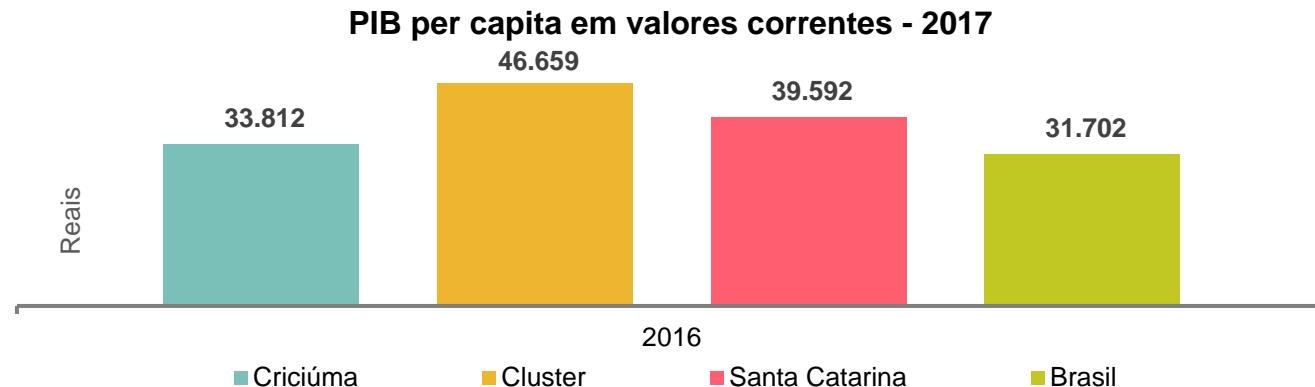
<b>Estratificação do VAB, segundo atividades econômicas – Criciúma – 2017</b>		
Segmento econômico	Mil (reais)	Participação
<b>1. VAB Agropecuária</b>	<b>24.457</b>	<b>0,3%</b>
1.1 Lavoura permanente	5.716	23,4%
1.2 Lavoura temporária	13.049	53,4%
1.3 Pecuária	4.058	16,6%
1.4 Pesca e aquicultura	867	3,5%
1.5 Silvicultura e extração vegetal	766	3,1%
<b>2. VAB Indústria</b>	<b>1.662.834</b>	<b>23,3%</b>
2.1 Extrativa	20.321	1,2%
2.2 Transformação	1.117.219	67,2%
2.3 Construção Civil	391.184	23,5%
2.4 Serviços industriais de utilidade pública	134.111	8,1%
<b>3. VAB do Comércio</b>	<b>787.647</b>	<b>11,0%</b>
3.1. Atacadista, exceto combustíveis	80.756	10,3%
3.2. Veículos automotores e motocicletas	145.953	18,5%
3.3. Atacadista de combustíveis	598	0,1%
3.4. Varejista	560.339	71,1%
<b>4. Prestação de serviços</b>	<b>2.848.758</b>	<b>39,9%</b>
4.1 Alojamento e Alimentação	151.065	5,3%
4.2 Transporte, armazenagem e correio	224.157	7,9%
4.3. Serviços de informação	265.191	9,3%
4.4 Intermediação financeira	352.765	12,4%
4.5 Atividades imobiliárias	774.596	27,2%
4.6. Ativ. profissionais, científicas e técnicas, adm. e serviços complementares	346.915	12,2%
4.7 Educação Privada	341.847	12,0%
4.8 Saúde privada	193.222	6,8%
4.9 Artes, cultura, esporte e recreação, outras atividades de serviços	199.002	7,0%
<b>5. Administração Pública</b>	<b>887.597</b>	<b>12,4%</b>
<b>6. Impostos líquidos de subsídios</b>	<b>935.437</b>	<b>13,1%</b>

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina - Diretoria de Estatística e Cartografia - 2017.

Nota: PIB em valores nominais. Os dados de 2017 estão sujeitos a revisão na próxima publicação do IBGE.



Em 2017, o PIB per capita de Criciúma, alcançou o valor de R\$ 33.812,00, o 103º de Santa Catarina. No comparativo deste indicador, o município ficou abaixo da média catarinense.

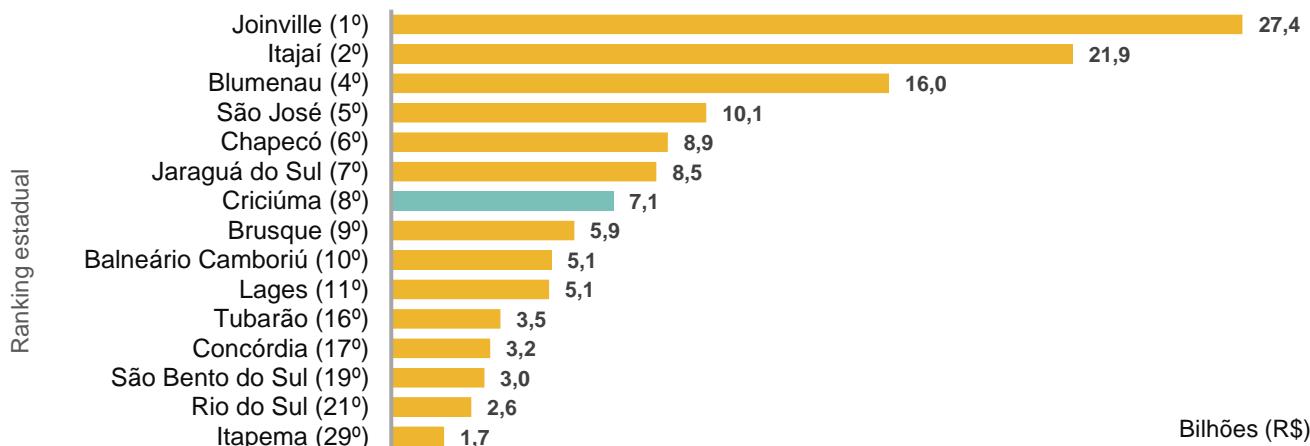


Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2017.

Nota: PIB per capita em valores nominais. Dados sujeitos a revisão na próxima publicação do IBGE.

Os gráficos a seguir, caracterizam o posicionamento de Criciúma frente ao cenário estadual e do cluster em relação ao PIB e PIB per capita de 2017.

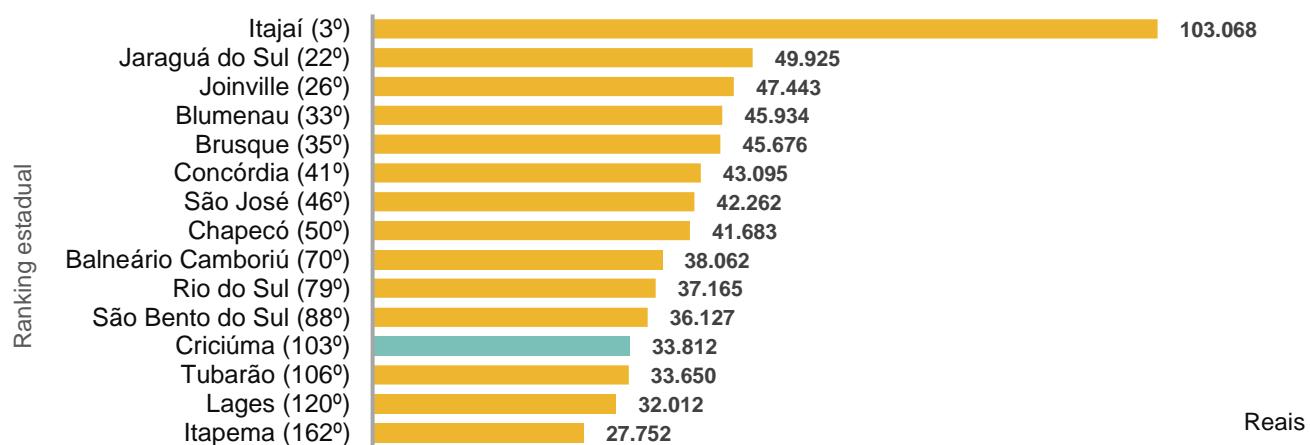
### PIB a preços correntes nos municípios do Cluster – 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2017.

Nota: PIB em valores nominais. Dados de 2017 estão sujeitos a revisão na próxima publicação do IBGE.

### PIB per capita a preços correntes nos municípios do Cluster – 2017



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – Produto Interno Bruto dos Municípios – 2017.

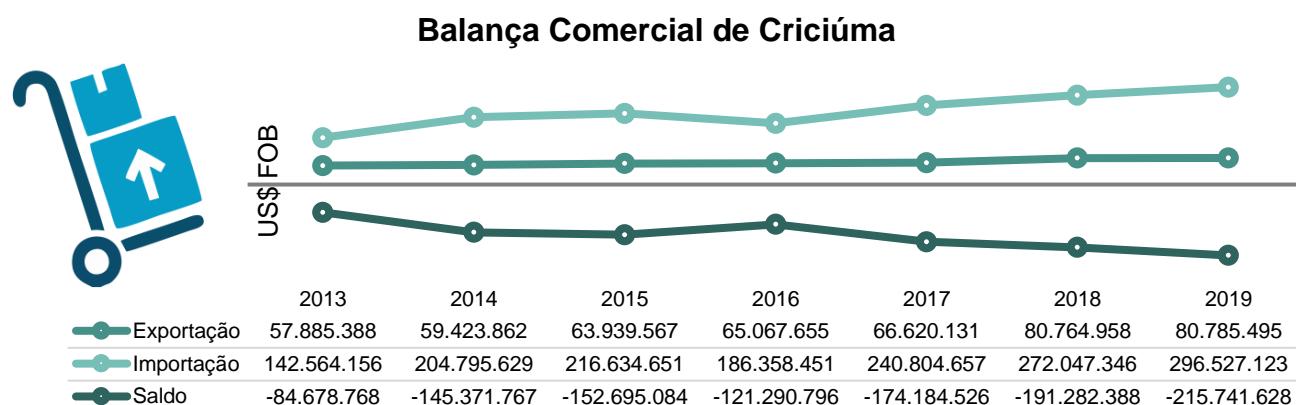
Nota: PIB per capita em valores nominais. Dados de 2017 estão sujeitos a revisão na próxima publicação do IBGE.



## 6.2 Comércio Exterior

Do ponto de vista do comércio internacional, Criciúma registrou em 2019 uma corrente de comércio de US\$ 377,3 milhões, com elevação de 88,2% sobre 2013, quando atingiu US\$ 200,4 milhões.

As exportações encerraram 2019 com um valor de US\$ 80,8 milhões e as importações, com US\$ 296,5 milhões. Em relação a 2013, as exportações apresentaram alta de 39,6%, e as importações, uma elevação de 108%. Com esse desempenho, a balança comercial do município fechou 2019 com um saldo negativo de US\$ 215,7 milhões.



Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF 2013-2019.

Em 2019, segundo dados do Ministério da Economia, as exportações de Criciúma foram realizadas por 62 empresas. A tabela a seguir apresenta os principais países de destino das exportações e origem das importações de Criciúma em 2019.

**Principais países de destino das exportações e origem das importações –  
Criciúma – 2019**

Destino das exportações			Origem das importações		
País	US\$ FOB	(%)	País	US\$ FOB	(%)
Estados Unidos	23.708.192	29	China	63.996.989	21,6
Argentina	8.922.662	11	Argentina	36.861.788	12,4
Peru	6.752.124	8,4	Itália	34.652.123	11,7
Paraguai	4.903.576	6,1	Espanha	20.531.892	6,9
Bolívia	4.689.476	5,8	Colômbia	18.656.260	6,3
Uruguai	4.078.383	5	México	12.476.110	4,2
Colômbia	4.047.069	5	Índia	9.949.801	3,4
Chile	2.279.178	2,8	Austrália	9.396.155	3,2
Equador	2.028.578	2,5	Noruega	9.217.501	3,1
Honduras	1.761.617	2,2	Estados Unidos	8.173.038	2,8
Guatemala	1.577.931	2	África do Sul	6.466.367	2,2
África do Sul	1.490.257	1,8	Uruguai	6.214.510	2,1
Panamá	1.257.259	1,6	Peru	5.887.851	2,0
República Dominicana	1.175.231	1,5	Rússia	5.736.869	1,9
Demais países	12.113.962	15,0	Demais países	48.309.869	16,3
Total	80.785.495	100	Total	296.527.123	100

Fonte: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por UF 2019.



### 6.3 Empresas e Empregos

No que diz respeito ao estoque de empresas e empregos, segundo dados do Ministério da Economia, relativos a 2018, Criciúma contava com 12.845 estabelecimentos que totalizavam 67.317 empregos formais. Em 2018, as empresas de micro e pequeno porte representavam 98,9% dos negócios do município. As MPE foram responsáveis por 49,9% dos postos formais de trabalho.

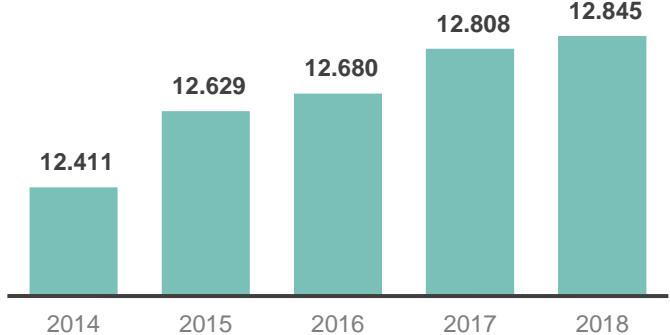
Entre 2014 e 2018, o estoque de empresas registrou uma taxa média anual de crescimento de 0,9% ao ano, resultando no incremento de 434 estabelecimentos em relação ao primeiro ano. Nesse período, a evolução do número de empregos formais registrou uma taxa média negativa de 0,5% ao ano, que significou a redução de 1.297 postos formais de trabalho.

As páginas a seguir apresentam indicativos a respeito da evolução e perfil do estoque de empresas e empregos.

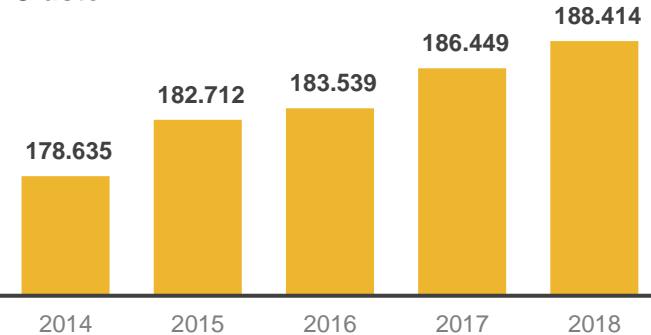


### Variação do estoque de empresas

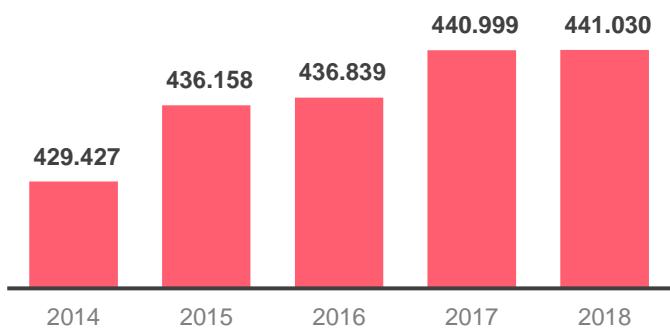
Criciúma



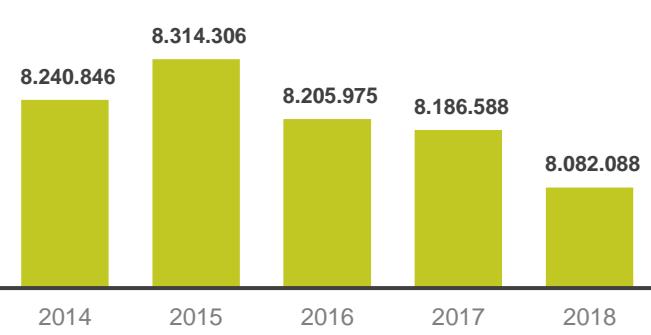
Cluster



Santa Catarina



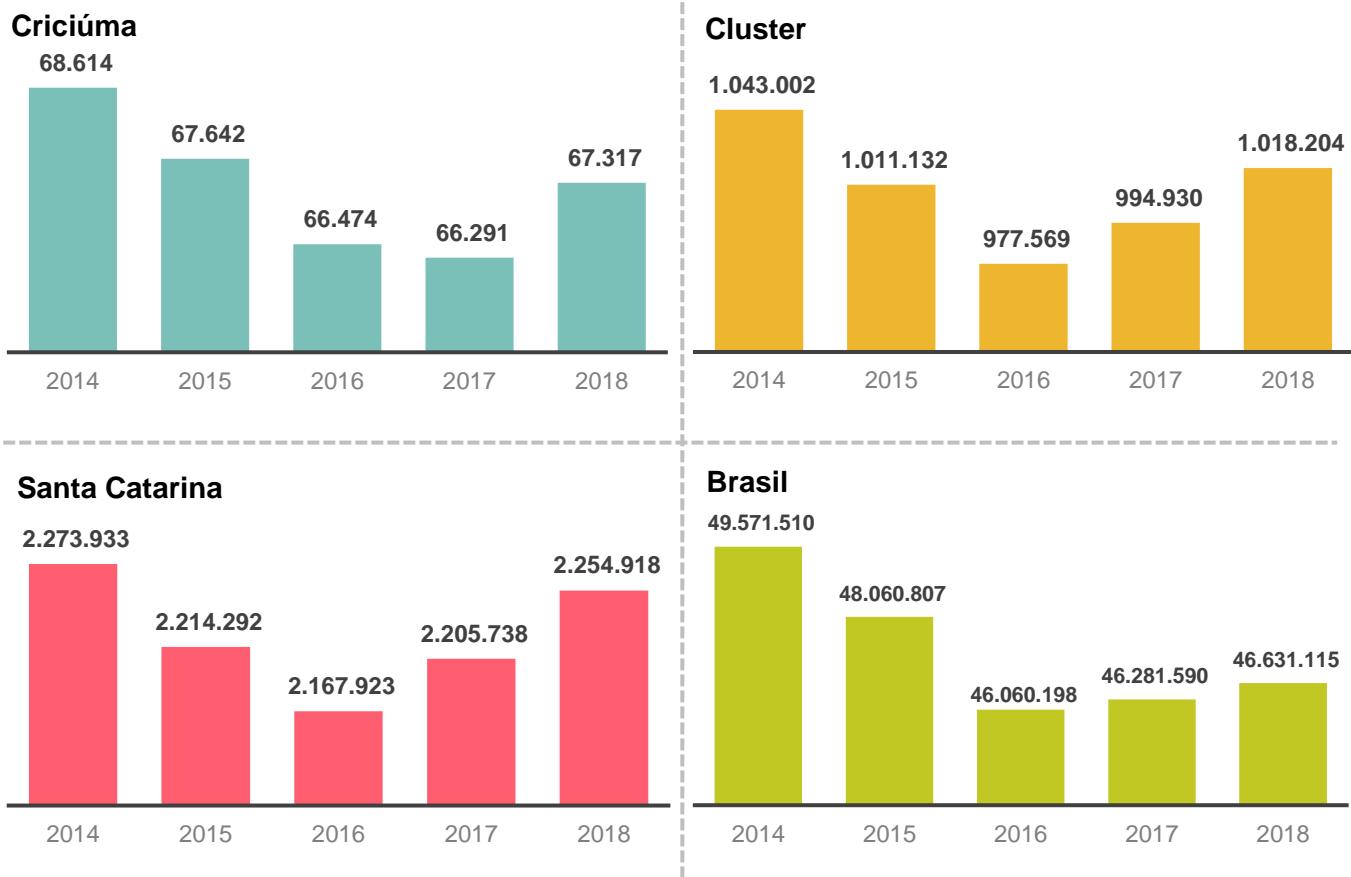
Brasil



Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

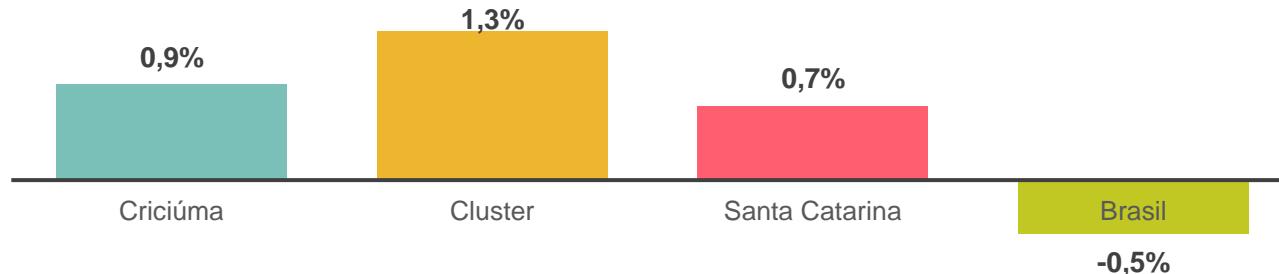


### Variação do estoque de empregos



Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

### Taxa média anual de crescimento do estoque de empresas - 2014/2018



Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

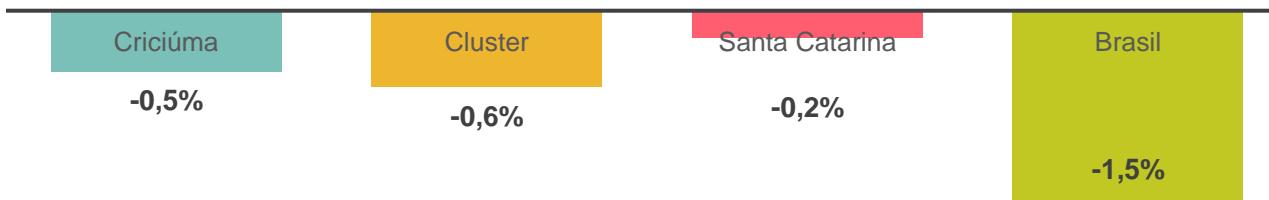
### Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empresas dos municípios do Cluster - 2014/2018

Município	Taxa média anual de crescimento 2014/2018	Ranking estadual (Crescimento absoluto 2014/2018)	
		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2014/2018)	Ranking estadual (Crescimento absoluto 2014/2018)
Balneário Camboriú (42º)	2,3%	Balneário Camboriú (7º)	1.213
Blumenau (62º)	1,7%	Blumenau (2º)	1.721
Brusque (78º)	1,1%	Brusque (12º)	362
Chapecó (49º)	2,1%	Chapecó (6º)	1.240
Concórdia (77º)	1,1%	Concórdia (21º)	240
Criciúma (86º)	0,9%	Criciúma (11º)	434
Itajaí (36º)	2,5%	Itajaí (4º)	1.570
Itapema (11º)	4,7%	Itapema (8º)	995
Jaraguá do Sul (87º)	0,8%	Jaraguá do Sul (16º)	326
Joinville (71º)	1,3%	Joinville (3º)	1.584
Lages (172º)	-1,0%	Lages (294º)	-355
Rio do Sul (97º)	0,5%	Rio do Sul (29º)	102
São Bento do Sul (146º)	-0,5%	São Bento do Sul (269º)	-91
São José (115º)	0,2%	São José (37º)	91
Tubarão (75º)	1,1%	Tubarão (14º)	347

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.



### Taxa média anual de crescimento do estoque de empregos - 2014/2018



Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.

### Taxa média anual de crescimento e variação absoluta do estoque de empregos dos municípios do Cluster - 2014/2018

Ranking estadual (Taxa média anual de crescimento 2014/2018)		Ranking estadual (Crescimento absoluto 2014/2018)	
Balneário Camboriú (106º)	1,2%	Balneário Camboriú (5º)	2.207
Blumenau (204º)	-1,0%	Blumenau (292º)	-5.294
Brusque (202º)	-0,9%	Brusque (287º)	-1.886
Chapecó (173º)	-0,3%	Chapecó (280º)	-964
Concórdia (182º)	-0,5%	Concórdia (272º)	-562
Criciúma (181º)	-0,5%	Criciúma (283º)	-1.297
Itajaí (196º)	-0,8%	Itajaí (290º)	-2.368
Itapema (23º)	5,3%	Itapema (3º)	3.348
Jaraguá do Sul (257º)	-2,6%	Jaraguá do Sul (293º)	-7.203
Joinville (137º)	0,6%	Joinville (1º)	4.825
Lages (158º)	0,0%	Lages (104º)	58
Rio do Sul (209º)	-1,1%	Rio do Sul (281º)	-1.104
São Bento do Sul (217º)	-1,2%	São Bento do Sul (284º)	-1.440
São José (244º)	-2,1%	São José (294º)	-8.882
Tubarão (251º)	-2,4%	Tubarão (291º)	-3.736

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.



<b>Estoque de empresas, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – Criciúma – 2014/2018</b>			
Atividades econômicas	Empresas 2014	Empresas 2018	Δ (%) acum. 2014/2018
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	46	20	-56,5
Indústrias extractivas	42	34	-19,0
Indústrias de transformação	1.736	1.492	-14,1
Eletricidade e gás	6	4	-33,3
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	26	21	-19,2
Construção	670	831	24,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	4.625	4.399	-4,9
Transporte, armazenagem e correio	524	460	-12,2
Alojamento e alimentação	643	693	7,8
Informação e comunicação	240	250	4,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	298	376	26,2
Atividades imobiliárias	261	347	33,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	653	850	30,2
Atividades administrativas e serviços complementares	1.049	1.206	15,0
Administração pública, defesa e segurança social	13	12	-7,7
Educação	153	182	19,0
Saúde humana e serviços sociais	585	759	29,7
Artes, cultura, esporte e recreação	144	167	16,0
Outras atividades de serviços	693	734	5,9
Serviços domésticos	4	2	-50,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	6	0,0
Total	12.411	12.845	3,5

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.



**Estoque de empregos, segundo seções de atividades econômicas da CNAE –  
Criciúma – 2014/2018**

Atividades econômicas	Empregos 2014	Empregos 2018	Δ (%) acum. 2014/2018
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	55	34	-38,2
Indústrias extractivas	211	150	-28,9
Indústrias de transformação	18.472	16.382	-11,3
Eletricidade e gás	159	154	-3,1
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	265	827	212,1
Construção	4.579	3.882	-15,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	16.181	15.480	-4,3
Transporte, armazenagem e correio	3.334	3.465	3,9
Alojamento e alimentação	2.227	2.857	28,3
Informação e comunicação	1.709	2.106	23,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.213	1.149	-5,3
Atividades imobiliárias	302	396	31,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.846	1.845	-0,1
Atividades administrativas e serviços complementares	4.152	4.721	13,7
Administração pública, defesa e segurança social	3.400	3.655	7,5
Educação	3.677	4.559	24,0
Saúde humana e serviços sociais	3.185	3.557	11,7
Artes, cultura, esporte e recreação	428	327	-23,6
Outras atividades de serviços	3.214	1.771	-44,9
Serviços domésticos	5	-	-100,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Total	68.614	67.317	-1,9

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2014-2018 – Dec. 76.900/75.



As tabelas a seguir apresentam, respectivamente, a configuração do estoque de empresas e empregos do município para o ano de 2018, segundo o porte e perfil setorial.

<b>Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o porte – Criciúma – 2018</b>				
Porte	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Microempresas	11.956	93,1%	17.719	26,3%
Pequenas empresas	746	5,8%	15.865	23,6%
Médias empresas	87	0,7%	11.389	16,9%
Grandes empresas	56	0,4%	22.344	33,2%
Total	12.845	100,0%	67.317	100,0%

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75.

<b>Perfil do estoque de empresas e empregos, segundo o setor de atuação – Criciúma – 2018</b>				
Setor	Empresas		Empregos	
	Quantidade	Participação	Quantidade	Participação
Agropecuário	20	0,2%	34	0,1%
Industrial	2.382	18,5%	21.395	31,8%
Comercial	4.399	34,2%	15.480	23,0%
Prestação de serviços	6.044	47,1%	30.408	45,2%
Total	12.845	100,0%	67.317	100,0%

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75.



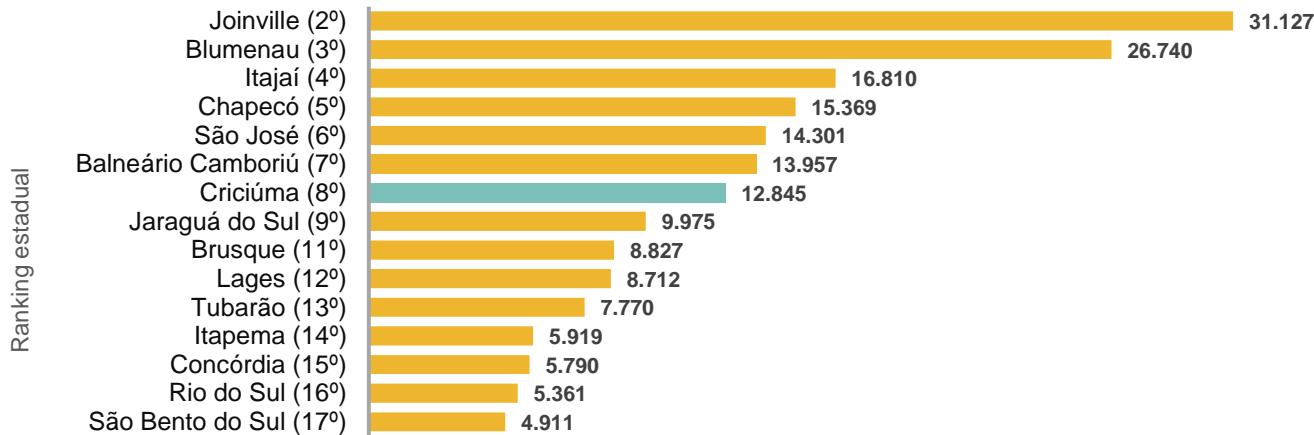
Atividades econômicas	Homens (R\$)	Mulheres (R\$)	Média (R\$)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.885	1.808	1.878
Indústrias extractivas	4.919	7.072	5.435
Indústrias de transformação	2.778	1.882	2.479
Eletroenergética e gás	11.944	3.549	10.745
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	2.484	2.595	2.499
Construção	2.279	2.120	2.263
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2.086	1.696	1.899
Transporte, armazenagem e correio	2.144	1.727	2.073
Alojamento e alimentação	1.652	1.343	1.442
Informação e comunicação	3.619	2.579	3.297
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6.850	4.506	5.508
Atividades imobiliárias	1.935	1.644	1.781
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.150	1.983	2.049
Atividades administrativas e serviços complementares	2.596	1.885	2.267
Administração pública, defesa e segurança social	4.981	4.037	4.314
Educação	3.729	2.627	2.990
Saúde humana e serviços sociais	2.750	2.435	2.485
Artes, cultura, esporte e recreação	2.642	1.485	2.132
Outras atividades de serviços	2.191	2.042	2.094
Serviços domésticos	-	-	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-
Total	2.685	2.199	2.463

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75.

Os gráficos a seguir apresentam comparativos do estoque de empresas e empregos para os municípios do cluster.

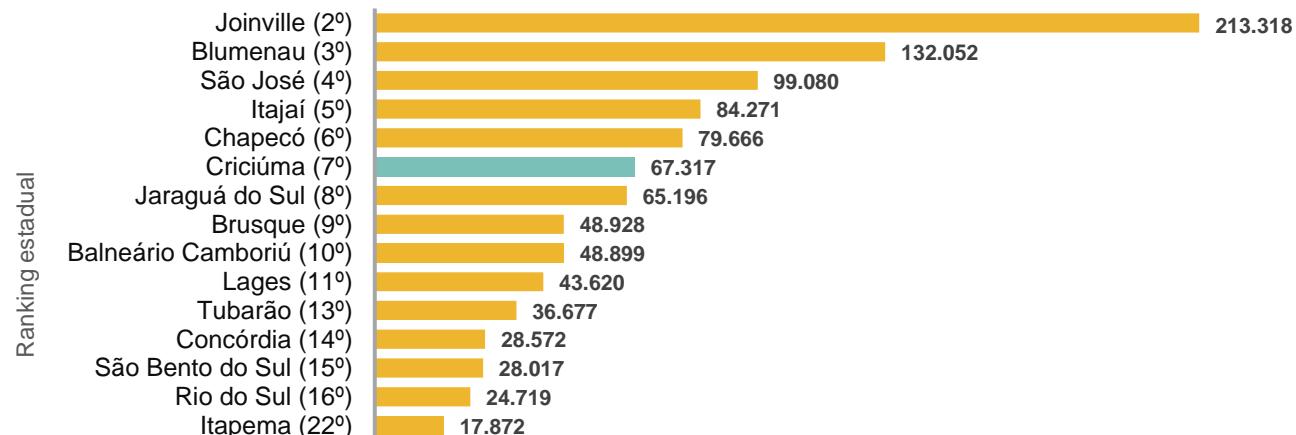


### Estoque de empresas dos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego –RAIS 2018 – Dec. 76.900/75.

### Estoque de empregos dos municípios do Cluster – 2018



Fonte: Ministério da Economia – Secretaria do Trabalho e Emprego –RAIS 2018 – Dec. 76.900/75.



### Saldo de admitidos e desligados dos empregos formais em Criciúma – 2011-2019



Fonte: Ministério da Economia – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) 2011-2019 – Dec. 76.900/75.  
 Nota: Cumple mencionar que os dados de vínculos celetistas da RAIS apontam uma tendência próxima dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, que abarca somente este universo empregatício regido pela CLT. Entretanto, em termos absolutos, verifica-se um distanciamento entre os dados da RAIS e do CAGED, que deve ser analisado com cautela, tendo em vista que muitos estabelecimentos declararam mudança de tipo de vínculos empregatícios. A metodologia atual do CAGED foi implementada com o objetivo de reduzir a distância entre a geração de empregos apontadas pelas duas fontes, porém essa defasagem ainda ocorre em alguma medida.

## 6.4 Microempreendedor Individual – MEI

Em janeiro de 2020, o município de Criciúma possuía 8.365 microempreendedores individuais, destes, 51,7% eram do sexo masculino e 48,3% feminino. A próxima tabela apresenta o número de registros de MEI segundo as seções de atividades econômicas da CNAE.



**Número de microempreendedores individuais (MEI) em Criciúma, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – janeiro/2020**

Atividades econômicas	Quantidade	Participação (%)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	11	0,1%
Indústrias extractivas	-	0,0%
Indústrias de transformação	1.306	15,6%
Eletricidade e gás	-	0,0%
Água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos e descontaminação	20	0,2%
Construção	792	9,5%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2.307	27,6%
Transporte, armazenagem e correio	319	3,8%
Alojamento e alimentação	695	8,3%
Informação e comunicação	120	1,4%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-	0,0%
Atividades imobiliárias	-	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	567	6,8%
Atividades administrativas e serviços complementares	380	4,5%
Administração pública, defesa e segurança social	-	0,0%
Educação	287	3,4%
Saúde humana e serviços sociais	36	0,4%
Artes, cultura, esporte e recreação	62	0,7%
Outras atividades de serviços	1.371	16,4%
Serviços domésticos	92	1,1%
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	0,0%
Total	8.365	100,0%

Fonte: Portal do Empreendedor – MEI – jan/2020.



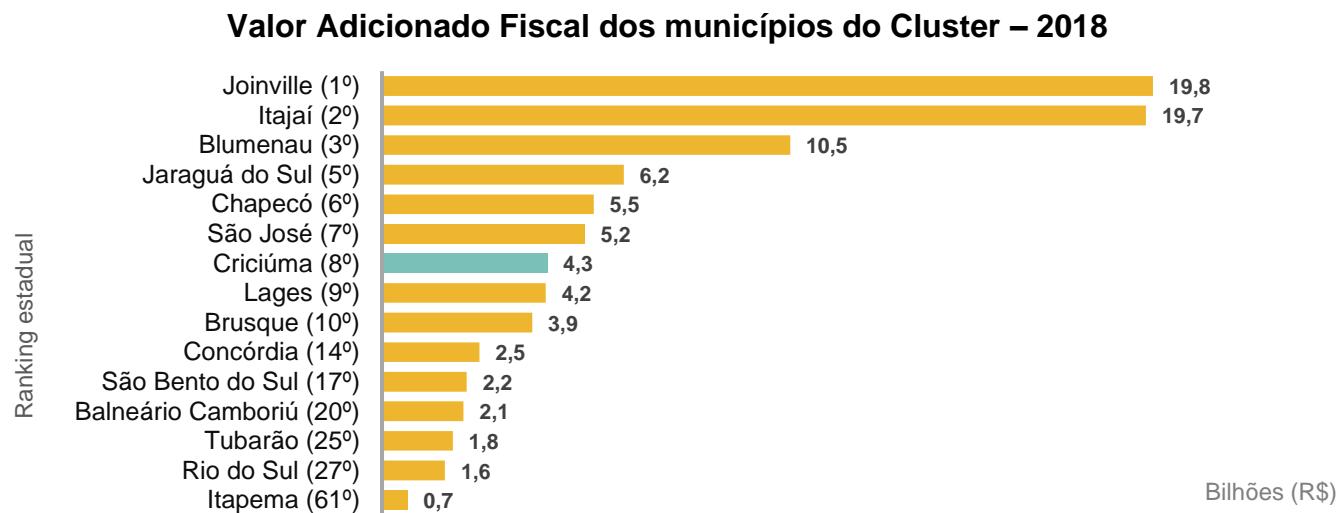
## 6.5 Valor Adicionado Fiscal - VAF

**Valor Adicionado Fiscal (VAF) de Criciúma, segundo seções de atividades econômicas da CNAE – 2014/2018**

Atividades econômicas	2014 (Reais)	2018 (Reais)	Δ (%) 2014/2018
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	72.510.549	34.348.601	-52,6
Indústrias extrativas	16.755.789	18.754.219	11,9
Indústrias de transformação	1.744.673.392	2.073.903.038	18,9
Eletricidade e gás	160.177.805	266.844.550	66,6
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	1.377.084	1.387.091	0,7
Construção	2.600.920	3.944.048	51,6
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.022.964.781	1.319.587.909	29,0
Transporte, armazenagem e correio	183.979.698	250.685.563	36,3
Alojamento e alimentação	52.937.767	82.518.958	55,9
Informação e comunicação	183.730.365	166.920.075	-9,1
Atividades financeiras, de seguros e serv. relacionados	-	-	0,0
Atividades imobiliárias	150.478	299.571	99,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.114.816	18.998.616	798,4
Atividades administrativas e serviços complementares	9.245.781	8.345.376	-9,7
Administração pública, defesa e segurança social	-	-	0,0
Educação	96.334	220.864	129,3
Saúde humana e serviços sociais	680	68.520	9.983,9
Artes, cultura, esporte e recreação	445.642	124.979	-72,0
Outras atividades de serviços	7.549.976	7.866.431	4,2
Serviços domésticos	-	-	0,0
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	0,0
Não classificado	-	509	0,0
Total	3.461.311.855	4.254.818.919	22,9

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2014/2018.





Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal 2018.

A próxima tabela apresenta para o ano de 2018 a representatividade do volume de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.

**Representatividade das atividades econômicas de Criciúma, segundo o estoque de empresas, empregos e montante apurado pelo VAF – 2018**

Atividades econômicas	Empresas	Empregos	VAF
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	0,2%	0,1%	0,8%
Indústrias extractivas	0,3%	0,2%	0,4%
Indústrias de transformação	11,6%	24,3%	48,7%
Eletricidade e gás	0,0%	0,2%	6,3%
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	0,2%	1,2%	0,0%
Construção	6,5%	5,8%	0,1%
Com. e reparação de veículos automotores e motocicletas	34,2%	23,0%	31,0%
Transporte, armazenagem e correio	3,6%	5,1%	5,9%
Alojamento e alimentação	5,4%	4,2%	1,9%
Informação e comunicação	1,9%	3,1%	3,9%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,9%	1,7%	0,0%
Atividades imobiliárias	2,7%	0,6%	0,0%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	6,6%	2,7%	0,4%
Atividades administrativas e serviços complementares	9,4%	7,0%	0,2%
Administração pública, defesa e segurança social	0,1%	5,4%	0,0%
Educação	1,4%	6,8%	0,0%
Saúde humana e serviços sociais	5,9%	5,3%	0,0%
Artes, cultura, esporte e recreação	1,3%	0,5%	0,0%
Outras atividades de serviços	5,7%	2,6%	0,2%
Serviços domésticos	0,0%	0,0%	0,0%
Org. internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0%	0,0%	0,0%
Não classificado	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Ministério da Economia – Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.



## 7 ANÁLISE DO SETOR PRIMÁRIO

Em complemento aos levantamentos apresentados, esta parte do estudo visa a caracterização do setor primário – agricultura (permanente e temporária), pecuária, produção de origem animal, aquícola, florestal e silvícola – de Criciúma.

Conforme apresentado no capítulo anterior, em 2017, este setor respondeu por 0,3% do PIB municipal. Participação que alcança 0,5% se descontada a parcela do valor adicionado bruto ligada à administração pública e impostos.

Dados de 2018, do Ministério da Economia apontam para a existência de 20 empresas e 34 empregos formais no setor primário de Criciúma. Sobre estes números, vale ponderar a perspectiva de um menor nível de formalização do setor, aspecto que é reforçado por números do IBGE – relativos ao Censo Agropecuário de 2017 – que trazem o indicativo de um total de 520 estabelecimentos agropecuários<sup>6</sup> e de 1.199 pessoas ocupadas na atividade agropecuária de Criciúma. Números que permitem inferir a respeito da possibilidade de que uma parte significativa dos produtores rurais do município tenham seus negócios à margem da formalização, ou mesmo, associados às cooperativas e sistemas integrados de produção.

Em adição ao levantamento do quantitativo de estabelecimentos agropecuários, empresas e empregos, fez-se conveniente o delineamento de um referencial a respeito de quais itens do setor primário de Criciúma se configuram entre os mais estratégicos para a dinâmica econômica do município. Este referencial, conforme descrito na metodologia empregada para a elaboração deste estudo baseou-se em dados do IBGE referentes à produção e movimentação econômica – agrícola, pecuária, extractiva vegetal, aquícola, florestal e silvícola de 2018 e na correlação com outros indicadores financeiros, entre eles, o valor adicionado bruto e fiscal.

---

<sup>6</sup> Estabelecimento Agropecuário, segundo o IBGE, é toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, a atividades agropecuárias, subordinadas a uma única administração (do produtor ou de um administrador), independentemente de tamanho, forma jurídica, situação (urbana ou rural) ou finalidade da produção (subsistência ou mercado).



Deste modo, cinco itens da pauta produtiva agropecuária criciumense foram compreendidos como mais estratégicos do ponto de vista de sua representatividade produtiva e econômica local. São eles: o cultivo de fumo, banana, milho, soja e batata-inglesa.



### Fumo

Segundo o IBGE, o município detém a 52<sup>a</sup> maior produção estadual.  
Valor da produção em 2018: R\$ 7,4 milhões.



### Banana

De acordo com o IBGE, Criciúma é o 16<sup>º</sup> produtor catarinense.  
Valor da produção em 2018: R\$ 6,8 milhões.



### Milho

Criciúma detém a 77<sup>a</sup> produção catarinense.  
Valor da produção em 2018: R\$ 6,6 milhões.



### Soja

Segundo o IBGE, o município possui a 114<sup>a</sup> maior produção estadual.  
Valor da produção em 2018: R\$ 2,9 milhões.



### Batata-inglesa

Criciúma é o 12<sup>a</sup> produtor estadual.  
Valor da produção em 2018: R\$ 2,6 milhões.

Principais itens de produção do setor agropecuário de Criciúma.

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2018.

As tabelas a seguir apresentam dados relativos à produção e movimentação econômica destes e dos demais itens da pauta agropecuária de Criciúma.



Produção e movimentação econômica da lavoura permanente de Criciúma - 2018					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação estadual	Posição no estado	Mil Reais	Participação municipal
Banana (cacho)	9.100	1,3%	16º de 107 A	6.825	95,6%
Maracujá	80	0,1%	23º de 33 C	143	2,0%
Uva	30	0,1%	131º de 187 C	171	2,4%
Total				7.139	100,0%

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2018.

Produção e movimentação econômica da lavoura temporária de Criciúma - 2018					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (toneladas)	Participação estadual	Posição no estado	Mil Reais	Participação municipal
Arroz (em casca)	1.564	0,1%	63º de 129 B	1.189	5,0%
Batata-inglesa	3.250	2,5%	12º de 113 A	2.600	11,0%
Cana-de-açúcar	2.000	1,1%	22º de 128 A	300	1,3%
Feijão (em grão)	612	0,5%	39º de 265 A	1.218	5,2%
Fumo (em folha)	800	0,4%	52º de 207 B	7.440	31,5%
Mandioca	720	0,2%	102º de 243 B	720	3,1%
Melancia	69	0,1%	69º de 101 C	55	0,2%
Milho (em grão)	10.800	0,4%	77º de 270 B	6.653	28,2%
Soja (em grão)	2.520	0,1%	114º de 199 C	2.938	12,5%
Tomate	385	0,2%	44º de 79 C	477	2,0%
Total				23.590	100,0%

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2018.



Produção e movimentação econômica da pecuária de Criciúma - 2018					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (cabeças)	Participação estadual	Posição no estado	Mil Reais	Participação municipal
Bovino	8.796	0,2%	185º de 295 C	...	...
Equino	450	0,4%	67º de 295 B	...	...
Suíno - total	564	0,0%	235º de 294 C	...	...
Caprino	33	0,1%	236º de 288 C	...	...
Ovino	494	0,2%	146º de 291 C	...	...
Galináceos - total	70.524	0,0%	185º de 295 C	...	...
Galináceos - galinhas	16.721	0,1%	114º de 295 B	...	...

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2018.

Produção e movimentação econômica dos produtos de origem animal de Criciúma - 2018					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida	Participação estadual	Posição no estado	Mil Reais	Participação municipal
Leite (Mil litros)	1.500	0,1%	216º de 295 C	1.800	64,6%
Ovos de galinha (Mil dúzias)	229	0,1%	94º de 293 B	387	13,9%
Mel de abelha (kg)	75.000	2,0%	8º A	600	21,5%
Total				2.787	100,0%

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2018.



Produção da aquicultura e movimentação econômica de Criciúma - 2018					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida (kg)	Participação estadual	Posição no estado	Mil Reais	Participação municipal
Carpa	3.000	0,1%	189º de 237 C	13	1,9%
Tilápia	150.000	0,6%	43º de 245 A	645	95,7%
Traíra e trairão	2.000	3,7%	8º de 39 A	8	1,2%
Outros peixes	2.000	0,2%	80º de 113 C	8	1,2%
Total			de 0	674	100,0%

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2018.

Produção e movimentação econômica da silvicultura de Criciúma - 2018					
Tipologia	Produção			Valor da produção local	
	Quantidade produzida	Participação estadual	Posição no estado	Mil Reais	Participação municipal
Lenha de eucalipto (m <sup>3</sup> )	11.000	0,2%	144º de 250 C	440	57,9%
Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades (m <sup>3</sup> )	4.000	0,1%	107º de 218 B	320	42,1%
Total				760	100,0%

Fonte: IBGE – Produção agrícola, pecuária, extrativa vegetal e silvícola – 2018.



## 8 SEGMENTOS ECONÔMICOS ESTRATÉGICOS

Com base na metodologia adotada foram selecionados oito segmentos econômicos considerados estratégicos do ponto de vista de sua importância em relação ao volume de empresas, empregos e valor adicionado. Tais segmentos são apresentados nas tabelas a seguir, em conformidade à sequência dos códigos de atividades econômica da CNAE, ou seja, não estabelecem uma hierarquia de relevância entre eles.

### Confecção de artigos do vestuário e acessórios



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o município contava com 458 empresas que respondiam por 4.414 empregos formais (6,6%). A atividade representava 8,6% do valor adicionado fiscal (R\$ 367,2 milhões). O segmento de confecções está assim configurado:

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios	367.204.976	454	4.408
- Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	19.224	4	6

O segmento possui 547 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.



## Fabricação de produtos químicos



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o município contava com 45 empresas que respondiam por 791 empregos formais (1,2%). A atividade representava 3,2% do valor adicionado fiscal (R\$ 135,2 milhões). O segmento está assim configurado:

<b>Atividade:</b>	<b>VAF (R\$)</b>	<b>Empresas</b>	<b>Empregos</b>
- Fabricação de produtos químicos inorgânicos	6.449.587	4	9
- Fabricação de resinas e elastômeros	95.904	-	-
- Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	588.764	1	72
- Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, prod. de perfumaria e hig. pessoal	2.621.890	13	49
- Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	96.399.162	12	475
- Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	29.026.187	15	186

O segmento possui 4 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.

## Fabricação de produtos de material plástico



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o município contava com 50 empresas que respondiam por 1.050 empregos formais. A atividade representava 3,2% do valor adicionado fiscal (R\$ 136 milhões). Destaque para a fabricação de embalagens, segmento responsável por 918 empregos.

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Fabricação de produtos de material plástico	136.031.918	50	1.050

A fabricação de produtos de material plástico possui 4 MEI.

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.

## Fabricação de produtos cerâmicos



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o município contava com 27 empresas que respondiam por 3.125 empregos formais (4,6%). A atividade representava 20,4% do valor adicionado fiscal (R\$ 867,4 milhões). Destaque para a fabricação de azulejos e pisos, segmento responsável por 2.976 empregos.

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Fabricação de produtos cerâmicos	867.365.146	27	3.125

O segmento possui 6 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.



## Fabricação de máquinas e equipamentos



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o setor respondia por 64 empresas e 1.143 empregos formais (1,7%). A atividade respondia por 2,5% do valor adicionado fiscal (R\$ 105,8 milhões). O segmento está assim configurado.

<b>Atividade:</b>	<b>VAF (R\$)</b>	<b>Empresas</b>	<b>Empregos</b>
- Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	10.244.584	7	172
- Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	4.335.274	15	65
- Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	53.218.528	5	419
- Fabricação de máquinas ferramenta	1.047.187	2	3
- Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	120.422	1	3
- Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	36.795.490	34	481

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.



## Construção civil



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o setor respondia por 831 empresas, 3.882 empregos formais (5,8%) e um VAF de R\$ 3,9 milhões. Em 2017, o setor respondia por 5,5% do PIB. O segmento está assim configurado.

<b>Atividade:</b>	<b>VAF (R\$)</b>	<b>Empresas</b>	<b>Empregos</b>
<b>Construção de edifícios:</b>	<b>868.712</b>	<b>407</b>	<b>1.655</b>
- Incorporação de empreendimentos imobiliários	-	86	193
- Construção de edifícios	868.712	321	1.462
<b>Obras de infraestrutura:</b>	<b>201.354</b>	<b>95</b>	<b>1.255</b>
- Const. de rod., ferrovias, obras urb. e obras de arte especiais	154.467	32	989
- Obras de infra. p/ e. elétrica, telecom., água, esgoto e dutovias	46.887	35	22
- Construção de outras obras de infraestrutura	-	28	244
<b>Serviços especializados para construção:</b>	<b>2.873.983</b>	<b>329</b>	<b>972</b>
- Demolição e preparação do terreno	248.296	27	96
- Inst.s elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	2.399.769	122	336
- Obras de acabamento	159.092	112	363
- Outros serviços especializados para construção	66.826	68	177

Os serviços especializados para construção possuem 792 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.

## TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o setor respondia por 155 empresas, 1.546 empregos formais (2,3%) e R\$ 0,7 milhão de VAF. O segmento está assim disposto.

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
- Atividades dos serviços de tecnologia da informação	658.631	123	1.506
- Trat. de dados, hosp. na internet e outras ativ. relacionad.	35.672	27	35
- Outras ativ. de prestação de serviços de informação	-	5	5

O segmento possui 3 microempreendedores individuais.

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.



## Saúde



Segundo o Ministério da Economia, em 2018, o setor respondia por 726 empresas e 3.323 empregos formais (4,9%). O setor privado da saúde respondeu, em 2017, por 2,7% do PIB municipal. O segmento está assim configurado.

Atividade:	VAF (R\$)	Empresas	Empregos
<b>Atividades de atenção à saúde humana</b>	<b>68.520</b>	<b>726</b>	<b>3.323</b>
- Atividades de atendimento hospitalar	-	65	2.306
- Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	-	3	1
- Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	-	464	576
- Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	-	74	343
- Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	68.520	97	81
- Atividades de apoio à gestão de saúde	-	1	-
- Atividades de atenção à saúde humana não especificada	-	22	16

Fonte: Ministério da Economia – Secretaria Especial do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2018 – Dec. 76.900/75; Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina – Valor Adicionado Fiscal – 2018.

Conforme apresentado inicialmente, a resultante deste estudo se constitui em um primeiro passo para o futuro estabelecimento de ações convergentes para a organização, capacitação e fortalecimento de atividades econômicas estratégicas. Tornando imprescindível a reunião dos diversos agentes locais de desenvolvimento, para a complementação, validação e desdobramento desse estudo em planos de ações orientados para a promoção do desenvolvimento do município.



## METODOLOGIA

Conforme apontado anteriormente, a elaboração deste estudo socioeconômico fundamentou-se na coleta, análise e tratamento de dados secundários extraídos de fontes oficiais disponibilizadas por representações do Governo Estadual e Federal. Para a elaboração da série Município em Números 2019, a extração de dados teve seu encerramento em 01 de abril de 2020, o que significa dizer que cada variável de análise constante neste documento baseia-se nos mais recentes dados publicados até a referida data.

De modo análogo aos tradicionais estudos desta natureza, Criciúma em Números igualmente oferece um compêndio de informações, dados estatísticos e indicadores confiáveis e representativos. De modo singular, este estudo traz um especial enfoque para o estabelecimento de comparativos que visam apoiar o leitor na ponderação da *performance* de seu município frente a outros recortes territoriais.

Conforme será possível constatar no decorrer do estudo, buscou-se, sempre que possível e conveniente, o estabelecimento de comparativos do município, frente ao agregado estadual, nacional e de um grupo de municípios catarinenses tidos como de “características semelhantes”, aos quais, denominamos de *cluster*.

O emprego da figura do *cluster* visa fornecer ao leitor um referencial para a comparação dos dados e indicadores. O *cluster* foi representado por um conjunto de 15 municípios catarinenses, o equivalente a 5% dos municípios de Santa Catarina, incluindo o município em análise, congregados por apresentarem semelhança quando realizada a avaliação de um conjunto de 10 variáveis<sup>7</sup>.

Com o intuito de subsidiar os planejamentos estratégicos das gestões municipais e respectivos planos de desenvolvimento econômico, foram consideradas variáveis que

---

<sup>7</sup> Constituíram as 10 variáveis de análise: população (2019); IDHM (2010); domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita – urbana (2010); valor do rendimento nominal médio mensal domiciliar per capita dos domicílios particulares com rendimento nominal mensal domiciliar per capita (2010); Produto Interno Bruto (2017); Valor Adicionado Fiscal (2018); estoque de empresas (2018); estoque de empregos (2018); potencial de consumo (2019); e, receita tributária (2018). Mesmas variáveis empregadas na edição Município em Números 2017, 2018 e 2019.



## Metodologia

permeiam aspectos demográficos, sociais, econômicos e relativos às finanças públicas. Deste modo, foram contemplados fatores como desenvolvimento humano, renda, aspectos demográficos, potencial de consumo, indicadores de produção e agregação de valor e receita tributária municipal, formando assim o conjunto de análise para formação dos *clusters*.

As variáveis sociais estão concentradas nos aspectos tamanho da população, qualidade de vida e indicadores referentes à população urbana, visando desta forma aglutinar municípios que tenham contingente populacional semelhante, com características urbanas e de qualidade de vida próximas. As variáveis econômicas concentram-se em aspectos produtivos e de consumo, por sua vez, no quesito finanças públicas avaliou-se o montante tributário – ISSQN, IPTU, IRRF, ITBI, ITR e Taxas e Contribuições de Melhoria – arrecadado no município, objetivando adensar municípios com capacidade de investimento semelhantes.

Cabe destacar que para formação dos *clusters*, em geral, foram utilizados indicadores absolutos (valores absolutos registrados num determinado espaço), pois entende-se que indicadores relativos (indicadores que resultam da relação entre valores absolutos e população em análise em determinado espaço) devem ser utilizados para avaliar mais profundamente as diferenças entre os municípios que formarão os *clusters*. Ou seja, a utilização dos valores absolutos permite identificar semelhanças entre municípios para formação do agrupamento, enquanto a análise dos indicadores relativos permitirá identificar as diferenças ou discrepâncias dentro de um mesmo cluster.

Os *clusters* foram definidos em faixas (bandas) flutuantes, permitindo que cada município em análise possa ter seus indicadores comparados com o seu conjunto específico de municípios. Para o caso específico deste estudo, além de Criciúma, o *cluster* compreende os seguintes municípios: Balneário Camboriú, Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Itajaí, Itapema, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Rio do Sul, São Bento do Sul, São José e Tubarão.

Outro enfoque especial deste estudo foi atribuído à caracterização da dinâmica econômica municipal, sobre a qual, consideraram-se variáveis como: produto interno bruto,



## Metodologia

balança comercial, estoque de empresas e empregos, valor adicionado fiscal<sup>8</sup> e o número de microempreendedores individuais.

Sobre as variáveis relacionadas a empresas, empregos e valor adicionado fiscal (VAF), realizou-se uma análise com vistas à identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal. Essa análise levou em consideração os códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (CONCLA), um órgão colegiado do Ministério do Planejamento e Orçamento e, a forma de disponibilização dos dados publicados pelos órgãos responsáveis pela elaboração das estatísticas de empresas, empregos e valor adicionado fiscal.

Os dados relativos a empresas e empregos foram coletados junto a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério da Economia. As informações coletadas recebem tratamento estatístico do MTE e permitem análises relativas aos estabelecimentos (localização, atividade econômica, tamanho etc.) e aos empregados (idade, remuneração, grau de instrução etc.). Esses dados seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses. Por sua vez, os números relativos ao valor adicionado fiscal foram extraídos junto ao portal da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (SEFAZ), sendo os mesmos, disponibilizados em conformidade aos 285 grupos da CNAE 2.0.

Visando estabelecer uma adequada padronização para a determinação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal, as análises envolvendo empresas, empregos e valor adicionado foram realizadas com base nos Grupos da CNAE 2.0, maior nível de desagregação disponível para o valor adicionado.

A partir da quantificação do volume de empresas, empregos e do valor adicionado, iniciou-se a avaliação das principais atividades econômicas estabelecidas no município. Para

<sup>8</sup> Valor Adicionado Fiscal (VAF) - Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil.



## Metodologia

isso, três critérios foram considerados, o quociente locacional, a representatividade percentual das atividades e a taxa média anual de crescimento dos últimos cinco anos das variáveis: empresas, empregos e valor adicionado.

O quociente locacional – QL – consiste em um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional, como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de *cluster*;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do quociente locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. Para o presente estudo, a unidade de referência adotada utilizou-se dos indicativos de empresas, empregos e valor adicionado de Santa Catarina. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.



## Metodologia

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{\cdot i}}}{\frac{E_{\cdot j}}{E_{..}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde:  $E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  da região  $j$ ;

$E_{\cdot i} = \sum_i E_{ij}$  = empresas em todos os setores da região  $j$ ;

$E_{\cdot j} = \sum_j E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  em todas as regiões;

$E_{..} = \sum_i \sum_j E_{ij}$  = empresas em todos os setores de todas as regiões.

Em termos simplificados, se o valor do quociente locacional for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência, neste caso, Santa Catarina. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada - na região ou município - do que na unidade de referência.

A representatividade percentual considerou o quanto cada atividade econômica importava para o município, tomando por referência o ano de 2018 para empresas e empregos e valor adicionado fiscal. Esta data base foi igualmente utilizada para efeito de cálculo do quociente locacional.



## Metodologia

Para apoiar na identificação das atividades econômicas mais relevantes e em expansão nos municípios fez-se necessário uma prévia exclusão de um conjunto de atividades<sup>9</sup> – representadas por segmentos industriais de utilidade pública, administração pública propriamente dita, serviços mais diretamente associados a representações governamentais e atividades consideradas de menor aderência ao campo de atuação do Sebrae/SC.

Para minimizar as limitações associadas aos critérios utilizados em relação às variáveis, empresas, empregos e valor adicionado, estruturou-se uma matriz de priorização onde foram definidos pesos e pontuações. Essa matriz permitiu minimizar as limitações impostas pela forma de contabilização de cada uma das variáveis e, estabelecer “parâmetros de corte” adequados ao porte do município. Em casos específicos fez-se necessária a avaliação da estratificação do Valor Adicionado Bruto do PIB de 2017, como forma de mitigar limitações relacionada ao VAF, uma vez que este último está vinculado ao cômputo do ICMS.

Para a melhor definição dos “parâmetros de corte” adotou-se o conceito de “municípios semelhantes”, um derivativo do Estudo de Clusterização dos Municípios Brasileiros, desenvolvido pela UAMSF – Unidade de Acesso a Mercado e Serviços Financeiros do Sebrae/NA, a partir de informações populacionais, indicadores socioeconômicos e de indicadores de produção e serviços dos 5.570 municípios brasileiros.

Um exemplo prático da contribuição da adoção dos pesos e pontuações dessa matriz se refere à possibilidade da identificação da relevância do segmento primário, onde o nível de

---

<sup>9</sup> Atividades excluídas 25 divisões de atividades econômicas da análise. São elas: eletricidade, gás e outras utilidades; captação, tratamento e distribuição de água; esgoto e atividades relacionadas; coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais; descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos; correio e outras atividades de entrega; telecomunicações; atividades de serviços financeiros; seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde; atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial; pesquisa e desenvolvimento científico; seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra; atividades de vigilância, segurança e investigação; serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas; administração pública, defesa e segurança social; educação; atividades de atenção à saúde humana; atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares; serviços de assistência social sem alojamento; atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; atividades de exploração de jogos de azar e apostas; atividades de organizações associativas; serviços domésticos; e, organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.



## Metodologia

formalização se mostra menor. Sendo esta, uma condição bastante observada em municípios de menor porte.

Uma vez identificadas as atividades econômicas mais relevantes e em expansão dentro da economia municipal buscou-se identificar o porte dos estabelecimentos e sua contribuição em relação ao volume de empregos gerados. Para isso, foi adotado como critério de classificação das MPE, o número de trabalhadores ocupados. Optou-se por esse critério em razão de que as informações disponíveis para o enquadramento do porte pelo Simples apresentam limitações para o acesso e adequado tratamento estatístico. Dadas às restrições, o critério adotado para o enquadramento do porte é apresentado a seguir.

Critérios adotados para a delimitação do porte empresarial		
Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 09 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	Acima de 500 pessoas	Acima de 100 pessoas

Ainda que adotado o critério de enquadramento do porte baseado no número de trabalhadores ocupados, é conveniente mencionar que ele não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei 123 de 14 de dezembro de 2006.

A título de esclarecimento, o critério de classificação de MPE, por meio da Lei Complementar nº 123, foi alterado em 27 de outubro de 2016 pela Lei Complementar 155, passando a vigorar os seguintes valores:

- I. No caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).



## Metodologia

- II. No caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

A mesma Lei 155/2016 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo MEI como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 81.000,00 e até um empregado.

Complementarmente ao trabalho de identificação das atividades econômicas mais relevantes para a economia municipal realizou-se levantamento similar para identificar no setor primário, quais itens produzidos se configuram como relevantes economicamente para o município. Para isso recorreu-se ao IBGE, onde levantou-se dados sobre as seguintes áreas: agricultura temporária e permanente; pecuária e aquicultura; produtos de origem animal; e, extrativismo vegetal e silvicultura.

Uma vez identificada a relevância do segmento primário para a economia municipal, uma nova análise foi realizada para identificar quais atividades agropecuárias se mostravam mais representativas do ponto de vista do valor gerado pela produção, bem como da classificação frente aos demais municípios catarinenses. Essa análise foi fixada às culturas, rebanhos e produtos de origem animal onde Santa Catarina possui ao menos, uma cidade produtora. Esse mapeamento complementar foi realizado tomando por referencial as bases de dados do IBGE relativas à produção agropecuária de 2018.

Cabe ressaltar, no que se refere a produção pecuária, o IBGE não disponibiliza o valor da produção. Diante desta situação, estabeleceu-se como parâmetro para identificação da importância dos produtos da pecuária no município, a quantidade produzida em relação a população em comparação à média de produção por habitantes de Santa Catarina e valor adicionado bruto (VAB) de 2017. Esta medida foi tomada por se ter a compreensão de que o *ranking* considerando apenas a quantidade produzida não identificava a importância de determinadas produções na economia de município.

Desse modo, as quantidades produzidas dentro de cada item das áreas mencionadas foram avaliadas e comparadas com o montante catarinense. Tal procedimento possibilitou o



## Metodologia

estabelecimento do *ranking* em relação à sua produção no setor primário. Para melhor parametrizar a relevância da produção municipal em relação ao cenário estadual tomou-se por referencial o *ranking* estabelecido e a partir dele adotou-se o “Princípio de Pareto” - difundido na bibliografia como “Distribuição ABC”.

A distribuição ABC foi configurada a partir do número total de municípios catarinenses que alcançaram a unidade mínima de produção definida pelo IBGE, ou seja, onde o registro da quantidade produzida foi diferente de zero. Vale frisar que a metodologia do IBGE atribui zero aos valores dos municípios, onde, por arredondamento, os totais da quantidade produzida não atingem a unidade de medida. O que não necessariamente é sinônimo da inexistência produtiva de um determinado item, mas sim, de uma incipiente produção, segundo os critérios do IBGE.

Dessa forma, a distribuição ABC foi assim estabelecida:

- Classificação A – grupo<sup>10</sup> representado pelos 20% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.
- Classificação B – grupo<sup>11</sup> representado pelos 30% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.
- Classificação C – grupo<sup>12</sup> representado pelos 50% de municípios mais bem colocados dentre o total de cidades onde a quantidade produzida de determinado item foi diferente de zero.

Por fim, considerando que os resultados apresentados neste estudo foram estruturados a partir de estatísticas oriundas de bases de dados secundárias, recomenda-se que, para a

---

<sup>10</sup> O grupo A, em valores médios respondeu por 77% da produção agrícola, 73% da pecuária, 79% da produção de produtos de origem animal e 80% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.

<sup>11</sup> O grupo B, em valores médios respondeu por 17% da produção agrícola, 19% da pecuária, 15% da produção de produtos de origem animal e 16% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.

<sup>12</sup> O grupo C, em valores médios respondeu por 6% da produção agrícola, 8% da pecuária, 6% da produção de produtos de origem animal e 4% da produção extrativa vegetal e da silvicultura.



## Metodologia

utilização desse material em planos de ação para o desenvolvimento municipal, sejam combinadas pesquisas de campo.

### Convenções Estatísticas Utilizadas

- ... Dado numérico não disponível
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento



## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. **Telefonia Móvel: Municípios atendidos - 2020:** Brasília: ANATEL, 2020. Disponível em:

<<http://www.anatel.gov.br/setorregulado/component/content/article/115-universalizacao-e-ampliacao-do-acesso/telefonia-movel/423-telefonia-movel-municipios-atendidos>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **Bolsa Família - 2020.** Brasília: MC, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais 2019.** Brasília: IBGE, 2020. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1991-200-2010.** Brasília: IBGE, 2017. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Brasília: IBGE, 2020. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/historico>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios Brasileiros 2010-2017.** Brasília: IBGE, 2020. Disponível em <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_estatisticas.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - SIDRA. **Pesquisa Agrícola Municipal - 2018.** Brasília: IBGE, 2020. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 31 jan. 2020.



\_\_\_\_ Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - SIDRA. **Pesquisa da Pecuária Municipal - 2018.** Brasília: IBGE, 2020. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2018>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

\_\_\_\_ Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - SIDRA. **Pesquisa da Extração Vegetal e da Silvicultura - 2018.** Brasília: IBGE, 2020. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2018>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

\_\_\_\_ Ministério da Economia. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - SIDRA. **Censo Agropecuário - 2017.** Brasília: IBGE, 2020. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 04 fez. 2020.

\_\_\_\_ Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **Balança Comercial Brasileira: Municípios - 2019.** Brasília: ME, 2020. Disponível em <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

\_\_\_\_ Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e trabalho. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED.** Brasília: MTE, 2019. Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 02 mar. 2020.

\_\_\_\_ Ministério da Educação. **Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica: Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC – SISTEC – 2019.** Brasil: MEC, 2020. Disponível em <[http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino](http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino/)>. Acesso em: 10 mar. 2020.

\_\_\_\_ Ministério da Saúde. **DATASUS – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - 2019.** Brasília: MS, 2019. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/prid02br.def>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

**CENTRO DE INFORMÁTICA E AUTOMAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – CIASC. Mapa Interativo de Santa Catarina.** Florianópolis: CIASC, 2020. Disponível em: <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br/tabeladistancias.php>Acesso em: 06 mar. 2020.



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – IFDM**. Rio de Janeiro: IFDM, 2020. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

\_\_\_\_\_ FIRJAN. **Índice Firjan de Gestão Fiscal – IFGF**. Rio de Janeiro: IFDM, 2020. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/ifgf/>>. Acesso em: 17 fev. 2020.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE – 2013-2017**. Brasília: FNDE, 2020. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2015**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados: Censo da Educação Superior**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: IDEB – Resultados e metas**: Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/ideb/resultados>>. Acesso em: 09 mar. 2020.

IPC MARKETING EDITORA. **Índice De Potencial de Consumo 2019**. São Paulo, 2019.CD-ROM.



**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. *Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil - 2013*.** Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

**SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Fazenda. *Valor Adicionado e Índice de Participação – 2014-2018*.** Florianópolis: SEFAZ, 2017. Disponível em <[http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/91/Valor\\_Adicionado\\_e\\_%C3%8Dndice\\_de\\_participa%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_munic%C3%ADpios\\_no\\_ICMS](http://www.sef.sc.gov.br/servicos/servico/91/Valor_Adicionado_e_%C3%8Dndice_de_participa%C3%A7%C3%A3o_dos_munic%C3%ADpios_no_ICMS)>. Acesso em: 21 fev. 2020.

**SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Florianópolis: *Banco de Dados TABNET*.** Florianópolis: SES, 2019. Disponível em <[http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=259&Itemid=567](http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=259&Itemid=567)>. Acesso em: 02 mar. 2020.

**Secretaria de Estado de Segurança Pública. *Segurança em Números 2019*.** Florianópolis: SSP-SC, 2019. Disponível em <<http://portal.ssp.sc.gov.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

**Secretaria de Estado do Planejamento. *Portal Estatístico*.** Florianópolis: SPG, 2017. Disponível em <<https://sites.google.com/a/spg.sc.gov.br/portal/>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – TCE/SC. *Informações dos Municípios*.** Florianópolis: TCE/SC, 2020. Disponível em: <<http://portaldocidadao.tce.sc.gov.br/homesic.php>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. *Estatísticas eleitorais 2020*.** Disponível em <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Brasília: TSE, 2020. Acesso em: 14 mar. 2020.





**SEBRAE.SC/CIDADEEMPREENDEDORA**

 SEBRAE.SC/  
**CIDADEEMPREENDEDORA**  
 /CIDADEEMPREENDEDORA

